

Jorge Bessa



DISCOS VOADORES NA AMAZÔNIA

A Operação Prato



Discos Voadores na Amazônia

A Operação Prato

Discos Voadores na Amazônia

A Operação Prato

Jorge Bessa

Todos os direitos desta edição reservados à CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276-Vila Teixeira Marques CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Revisão: Sueli Araújo
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho Ilustração da capa: Banco de imagens
ISBN 978-85-7618-368-6-2016

Impresso no Brasil • Presita en Brazilo
Produzido no departamento gráfico da Conhecimento Editorial Ltda
e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Angélica Ilacqua CRB-8/7057)
Bessa, Jorge

Discos Voadores na Amazônia: Operação Prato/Jorge Bessa. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2016.

184 p. (Projeto LIFO - Vol. 8) ISBN 978-85-7618-368-6

1, Discos voadores - Visões e contatos 2. Contatos com extraterrestres 3. Ciência e espiritismo I.
Titulo

16-0391 CDD-001.942

Indices para catálogo sistemático: 1. Discos voadores - Visões e contatos

Jorge Bessa

Discos Voadores na Amazônia
A Operação Prato

1ª edição
2016



PROJETO UFO
EDITORA DO CONHECIMENTO

Coleção Realismo Fantástico: (Projeto UFO)
Obras editadas pela Editora do Conhecimento:

- Contato Final - O Dia do Reencontro (2003) Marco Antonio Petit
- O Mistério dos Círculos Ingleses (2003) Wallace Albino
- UFOs, Espiritualidade e Reencarnação (2004) Marco Antonio Petit
- O Brilho das Estrelas (2005) Francisco Martins
- OVNI's na Serra da Beleza (2006) Marco Antonio Petit
- Os Observadores (2006) Raymond Fowler
- Marte: a verdade encoberta (2013) Marco Antonio Petit
- Discos Voadores na Amazônia - Operação Prato (2016) Jorge Bessa

Obs: A data após o título se refere à primeira edição.

Sumário

Introdução

Capítulo 1

Caso Roswell

Caso Kenneth Arnold

O Roswell brasileiro: OVNI na Amazônia Operação Prato

O SNI e a operação Prato Capitão Hollanda, o grande ícone O final de um grande caso O que pensar das aparições de OVNI no estado do Pará Análise dos fatos

Tipos de contato

Região geográfica das ocorrências Formato dos OVNI

Tecnologia avançada

Finalidade das visitas Alienígenas: amigos ou inimigos?

Conclusão

Capítulo 2

A física que mudou o universo Quantas dimensões têm o universo?

Teoria do multiverso

Ciência espírita

Capítulo 3

Vozes que vêm do espaço Estamos sozinhos no universo?

Os muitos mundos habitados

Capítulo 4

Os extraterrestres estão entre nós Dino Kraspedon e os jupiterianos O intrigante caso dos OVNI de Alexânia

Capítulo 5

A mensagem dos seres luminosos A mensagem de Ashtar Sheran: mito ou realidade?

Ufologia e espiritualidade A nave Apollo 11 e os OVNI na Lua A Lua como base de operações alienígenas Extraterrestres e a transição planetária Agroglifos ou círculos nas plantações

Mensagem de Chilbolton Agroglifos de Crabwood Fim dos tempos: os sinais de Jesus

Referências bibliográficas

Introdução

Dúvidas para alguns e certeza para outros, a existência de seres extraterrestres que visitam a Terra em suas naves espaciais é um tema sempre fascinante, principalmente pelas implicações que traz em relação à ciência e às religiões, no que se refere à confirmação de que não somos os únicos habitantes inteligentes do universo.

A visitação de OVNI's ao Brasil e a outras partes do mundo, hoje, parece um fato incontestável, tanto em razão das inúmeras evidências em mãos de governos como pelo testemunho de milhões de pessoas de todos os níveis e classes sociais. Também não se trata de evento novo, já que há milhares de anos preenche as páginas de livros sagrados de várias religiões, fazendo parte, igualmente, de lendas e mitos de diversos povos da Antiguidade.

Por muitos anos, alguns amigos me sugeriram escrever um livro sobre a minha participação em um dos eventos mais importantes da ufologia brasileira, denominado Operação Prato, ocorrido no estado do Pará, na década de 1970, envolvendo a aparição dos chamados Objetos Voadores Não Identificados (OVNI's), conhecidos como discos voadores¹.

A Operação Prato consistiu, basicamente, em investigações realizadas por autoridades da área de Inteligência do Governo Federal e da Aeronáutica para apurar as aparições de OVNI's em uma vasta região do nordeste do estado do Pará, atingindo parte da Baixada Maranhense e do Amapá. O foco principal atingia uma área vizinha à capital do estado - Belém - e a região adjacente à ilha do Marajó.

Relutei muito anos em atender a essas sugestões, primeiramente porque, embora fosse oficial da Inteligência do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), minha participação nos eventos foi pequena; segundo, porque o assunto já vem sendo estudado pela comunidade ufológica brasileira com a competência e a seriedade de muitos pesquisadores isentos.

Sei que a comunidade ufológica acredita, a exemplo do que acontece no mundo, que o governo ainda tenha registros assombrosos que não quer divulgar à sociedade². Sinto desapontá-los, mas até onde sei, baseado no acesso que tinha quando era oficial da Inteligência, esses pesquisadores talvez possuam até mais registros e acompanhem o fenômeno com mais acurácia do que os órgãos do Estado, para quem essa questão não é prioritária nem de segurança nacional.

Ao longo dos últimos dez anos, a par de estudar, passei a escrever livros sobre o que hoje é conhecido como Teoria dos Astronautas Antigos ou Paleocontato, os grandes mistérios do passado que fizeram com que nossa civilização, que vinha em lento processo de desenvolvimento, de repente desse um salto evolutivo, o que, para muitos pesquisadores sérios, foi o resultado de contatos com alienígenas que visitaram nosso planeta.

Quanto mais estudava os registros antigos contidos em diversas obras que tratam da história de nossa civilização, as informações encerradas nos livros sagrados de várias religiões, como também as narrativas ancestrais de diversos povos e tidas como mitos ou lendas, mais me convencia de que a factibilidade desses contatos era muito evidente, contrariamente ao que pensam os eternos “cientificistas” de mente fechada que tudo negam sem ao menos estudar o fenômeno.

Diferentemente da grande parte dos pesquisadores acadêmicos, que limitam suas pesquisas e sua visão de mundo ao paradigma materialista em vigor, sem deixar de lado a evolução da ciência consulto com avidez a vasta literatura espírita e espiritualista disponível. Nelas tenho encontrado verdadeiras pérolas que me ajudam a formar o colar que junta todas as peças de nossa história, por mais que ainda seja tachado de não científico pela grande maioria de nossos pesquisadores.

Assim, nasceu este livro, que relata um pouco de meu envolvimento direto com o fenômeno OVNI, os achados de outros pesquisadores da ufologia brasileira, um pouco de história e de estória; um pouco de

ciência e de religião, um pouco de ciência espiritualista e, como não poderia deixar de ser, um pouco de bom senso para não acreditar em tudo, como também tudo negar.

No primeiro capítulo, abordo a minha participação na Operação Prato, relatando o que efetivamente vi e constatei em relação aos estranhos e aparentemente perigosos eventos que assustaram as populações ribeirinhas de alguns municípios no nordeste do estado do Pará.

Nos capítulos 2 e 3, são expostas as modernas teorias científicas referentes à existência não de um, mas de vários universos, o multiverso, bem como sobre universos paralelos, comparando-os com as ricas informações oriundas da ciência espírita, que nos fala de um universo habitado por diferentes níveis de inteligências físicas e extrafísicas.

No quarto capítulo, apresento um conjunto de evidências da existência de extraterrestres (ETs), a partir de testemunhos de pesquisadores insuspeitos e de farto material. Um ponto que considero importante diz respeito à tecnologia empregada nas naves alienígenas que lhes permite atravessar o espaço sideral sem violar as teorias da física em vigor na Terra.

No último capítulo, analiso algumas mensagens atribuídas aos extraterrestres, em que manifestam sua opinião em relação ao nosso nível de evolução, apresentando ideias que nos fariam alcançar um patamar superior em pouco tempo, desde que nossos governantes abdicassem de sua ânsia de poder e dominação e passassem a ser fraternos e cooperativos como Jesus nos ensinou.

Sei dos riscos de misturar religião, Bíblia e extraterrestres, mas já que todos trazem a mesma mensagem de igualdade, fraternidade e evolução espiritual, considere importante fazer uma análise sob esse enfoque. Aliás, o Velho e o Novo Testamento estão repletos de episódios que fazem supor a presença de alienígenas: os céus estão cheios de anjos e arcanjos que, vez por outra, descem à Terra e, mesmo Jesus, por suas próprias palavras, seria oriundo de outro lócus sideral.

Se a mistura dos ingredientes sair ao gosto dos leitores, será motivo de grande alegria. Caso contrário, peço que me desculpem.

Notas

1. Atribui-se a expressão “disco voador” a Kenneth Arnold, piloto da Força Aérea americana, que, em 1947, defrontou-se com um desses objetos voando na costa oeste dos Estados Unidos. O disco se caracteriza por sua forma de dois pratos justapostos e pela propriedade de cruzar imensas áreas de vácuos, fora das zonas de atração gravitacional de outros corpos celestes. Neste livro usarei as expressões OVNI e discos voadores com o mesmo sentido.

2. O Governo Federal liberou grande parte dos arquivos referentes a fenômenos ufológicos, obedecendo ao critério de vencimento do prazo de sigilo de cada um.

Capítulo 1

A ciência é um pouco orgulhosa. Ela tem um complexo tão grande porque ela não sabe criar a vida. Nem sabe nem saberá nunca. (Ariano Suassuna)

Uma das primeiras obras que me levaram a refletir sobre a possibilidade de que seres alienígenas tivessem visitado a Terra em épocas remotas e deixado suas marcas impressas em grandes monumentos do passado foi o *best-seller* *Eram os deuses astronautas?*, do escritor suíço Erich von Däniken, que vendeu milhões de exemplares pelo mundo inteiro, graças à forma intrigante com a qual o autor apresentou suas ideias.

A teoria desse escritor é simples: ele defende a existência de outros seres inteligentes no universo e afirma que os extraterrestres trouxeram conhecimentos e tecnologias avançadas à Terra. Von Däniken objetiva comprovar que as grandes pirâmides do Egito, as pirâmides maias, as Linhas de Nazca etc. são obras desses viajantes do espaço, que teriam, inclusive, se misturado aos humanos de nosso planeta, dando início a uma nova espécie. Em razão de sua superioridade intelectual em relação aos terrícolas, esses alienígenas foram por eles considerados verdadeiros deuses, o que pode ser encontrado na história de várias civilizações, principalmente a suméria e a babilônica.

Apesar de bem documentada e apresentar fortes evidências colhidas em diversas partes do mundo, a tese de Von Däniken - que não era um acadêmico conhecido nem desenvolveu seu trabalho à sombra de uma academia - sofreu críticas por parte dos doutos e vetustos senhores que dominam o conhecimento e as mentes do alto de seu trono de vaidade e orgulho.

Aliás, acreditar na presença de alienígenas em nosso planeta em um passado distante não é heresia, desde que a tese seja apresentada por gente de destaque, como o pesquisador e astrônomo Carl Sagan, que, juntamente com seu colega soviético Iosif Shklovskii, defendeu essa ideia no livro *Intelligent life in the universe*. A dupla cita a possibilidade de que um desses visitantes extraterrestres tenha sido considerado um deus - o deus Oannes da literatura suméria -, o qual ensinou artes e ciência àquele povo ainda inculto.

Já que gente séria considera essa ideia plausível, não tinha porque eu bancar o mais inteligente e cético e fechar os olhos para essa possibilidade, que insiste em dar demonstrações de que continua bem viva. Os casos em todo o mundo se acumulam aos milhares, sendo o mais emblemático o Caso Roswell.

O certo é que, a partir de 8 de julho de 1947, seguindo o fim da Segunda Guerra Mundial, as aparições de OVNI's passaram a ser presença constante em manchetes de jornais e revistas, que os mostrava ora em formação, ora isoladamente, pelos céus do planeta, inclusive em nossa Região Amazônica.

Caso Roswell

Um dos eventos mais conhecidos da ufologia internacional é o Caso Roswell, que diz respeito a uma série de acontecimentos fantásticos que cercaram a possível queda e recuperação, por parte das autoridades norte-americanas, de um OVNI, na localidade de Roswell, no Novo México, Estados Unidos, em julho de 1947.

Tudo começou em 8 de julho de 1947, quando um jornal local, o *Roswell Daily Record*, publicou que membros do 509º Grupo de Bombardeiros da então Força Aérea do Exército dos EUA haviam recolhido os destroços de um disco voador que caíra em uma fazenda daquela região. Mal a população se

recuperava do espanto causado por uma notícia desse tipo, o jornal a desmentiu no dia seguinte, deixando frustração e muitas dúvidas sobre o que de fato ocorrera.

A despeito do testemunho do fazendeiro William “Mac” Brazel, que fora o primeiro a encontrar os destroços e que concedera a entrevista ao *Roswell Daily Record*, as autoridades se apressaram a desmentir a notícia, garantindo que se tratava de restos de um balão meteorológico.

Apesar do desmentido oficial, o ânimo dos pesquisadores não arrefeceu, particularmente porque os episódios de Roswell podiam ter conexão com fatos narrados pelo piloto Kenneth Arnold, que declarara ter avistado OVNI's um mês antes, quando sobrevoava o estado de Oregon (EUA).

Embora permanecesse a negativa por parte do governo norte-americano, um personagem que afirmava ter conhecimentos profundos sobre o caso confirmou publicamente a ocorrência de Roswell: Philip J. Corso, um coronel do Exército norte-americano, falecido em 1998, e que tinha sido membro do Conselho de Segurança Nacional no governo do presidente Eisenhower e ex-chefe da Secretaria de Tecnologia Estrangeira do Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento do Exército dos EUA, veio a público contar toda essa explosiva missão.

Corso publicou, em colaboração com William Birnes, em 1997, o livro *The day after Roswell*, no qual ele relata seu envolvimento direto nas pesquisas realizadas sobre a tecnologia da nave extraterrestre recuperada em 1947. Apoiado em documentos, Corso revelou, pela primeira vez, seu trabalho pessoal em relação aos artefatos alienígenas recolhidos no acidente e como eles mudaram o curso da história do século XX, além de citar o envolvimento direto do governo norte-americano no acobertamento daquele episódio.

Com riqueza de detalhes, Corso explicou como liderou o projeto de engenharia reversa do Exército que semeou tecnologia alienígena em empresas norte-americanas como IBM, Hughes Aircraft, Bell Labs e Dow Corning, sem que elas conhecessem sua origem. Ele descreve os dispositivos encontrados a bordo da nave de Roswell e como eles se tornaram os precursores para chips e circuitos integrados, fibras óticas e outras tecnologias.

O alto nível alcançado por Corso no governo norte-americano, aliado ao relato pessoal de sua experiência como chefe do projeto, parece não deixar dúvidas sobre a veracidade do Caso Roswell.

Caso Kenneth Arnold

Em 24 de junho de 1947, o empresário Kenneth Arnold pilotava seu pequeno avião acima das montanhas Cascade, perto de Washington, quando avistou o que seriam OVNI's - nove ou dez objetos cintilantes voando em formação, que, de repente, desapareceram a uma velocidade muito grande por detrás das montanhas. De acordo com a descrição que fez dos objetos, cujos movimentos se pareciam com os de discos deslizando sobre um lago, logo a imprensa cunhou o nome *flying saucer* (literalmente, “pires voador”) para eles.

À mesma época e nos anos seguintes, milhares de outros avistamentos foram registrados em diversos locais, incluindo relatos de pilotos civis e militares, além de controladores de tráfego aéreo, em todos os Estados Unidos.

Como sempre, diversas explicações foram dadas para os inusitados avistamentos, desde as mais bizarras, como um grupo de pássaros voando, até as que afirmavam se tratar de uma esquadrilha de jatos militares voando a uma velocidade subsônica e que, por estarem próximos, davam a impressão de fantástica velocidade. Outras versões garantiam que era ilusão de ótica, balões, aeronaves convencionais, planetas, meteoros, reflexos solares, ou, ainda, grandes pedras de granizo.

Em reforço às declarações de Kenneth, milhares de afirmações sobre aparições de OVNI's levaram as autoridades da Aeronáutica a analisar esses depoimentos, concluindo que o resultado desses estudos mostrava que o fenômeno era real e que o governo deveria continuar as investigações, avaliando suas

implicações para a segurança nacional, mesmo não admitindo uma origem extraterrena para os artefatos avistados.

Assim, em 1948, preocupado com as possíveis ameaças à segurança nacional, o general da Força Aérea Nathan Twining, chefe do Comando Aéreo de Assistência Técnica, estabeleceu o Projeto SIGN (inicialmente denominado Projeto Pires, talvez uma referência aos OVNI's avistados por Kenneth) para coligir, cotejar, avaliar e distribuir, dentro do governo, todas as informações relativas às aparições de OVNI's.

Posteriormente, a Central Intelligence Agency (CIA), o principal órgão de Inteligência dos EUA, passou a estudar o assunto, em razão do grande número de avistamentos e pelo temor de que, longe de ser um artefato alienígena, ele pudesse ser produto do desenvolvimento armamentista da então União Soviética, representando uma ameaça à segurança norte-americana. Como sempre acontece nesses casos, esse interesse foi ocultado do público, alegadamente para não causar ondas alarmistas entre a população, o que serviu para o surgimento de numerosas teorias de conspiração envolvendo aquela Agência de Inteligência.

Esses acontecimentos deram início à atual fase de buscas e pesquisas da ufologia moderna. Mais importante: suscitou o debate sobre a existência de OVNI's e de extraterrestres, sua origem, grau de inteligência, suas verdadeiras intenções em relação ao nosso planeta e seus habitantes, além de outras considerações.

Em relação a essa questão, dois grupos principais se contrapõem: o dos céticos, que se recusam a acreditar em qualquer coisa que possa macular o dogma de que somos os reis do universo, e o dos pesquisadores sinceros, os quais, tendo ego menor e talvez inteligência maior do que os céticos, não veem - problema na existência de seres mais avançados nas mais diversas latitudes do universo.

Apesar de muitas pessoas de proeminência no campo da ciência e autoridades governamentais negarem esses eventos, bem como ridicularizarem ou tentarem desqualificar quem estuda ou declara ter presenciado esse tipo de aparições, o fenômeno OVNI continua presente e manifestando-se em diferentes partes do planeta.

No Brasil, o fenômeno OVNI não deixou de chamar a atenção das autoridades da Aeronáutica, que, nos anos de 1960, criaram um organismo para acompanhar o assunto. Tratava-se do Sistema de Investigação de Objetos Aéreos Não Identificados (SIOANI), criado em abril de 1969 e que teve curta duração. O SIOANI registrava todos os casos relacionados às aparições de OVNI's e o testemunho de quem os avistasse, tendo registrado considerável número de aparições.

No entanto, as autoridades da época acharam que essa atividade não era prioritária para a Aeronáutica, desativando o SIOANI três anos depois de sua criação, limitando-se, a partir de então, a registrar as ocorrências de avistamentos ou interferências de qualquer ordem por parte dos OVNI's. Os arquivos do SIOANI, como outros sobre o tema, encontram-se disponíveis no Arquivo Nacional, em Brasília.

Se, no passado, episódios envolvendo a aparição de OVNI's levaram as autoridades da Aeronáutica a investigar esse tipo de fenômeno, por que, nesse rumoroso caso das aparições no estado do Pará, a organização de Inteligência do governo, encarregada de detectar e investigar possíveis ameaças à segurança nacional, deveria se manter ausente?

Essa foi a razão de meu envolvimento no episódio conhecido como "Operação Prato", nome cunhado pelo comandante do Primeiro Comando Aéreo Regional (I COMAR), que filmou e fotografou as aparições de OVNI's no interior do estado paraense, considerado um dos mais importantes do país e no qual fui coadjuvante.

O Roswell brasileiro: OVNI's na Amazônia

Na segunda metade dos anos de 1970, encontrava-me em atividade como oficial de Inteligência, lotado na Agência do Serviço Nacional de Informações (SNI) em Belém, a organização de Inteligência do governo brasileiro à época e que posteriormente foi absorvida pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, transformando-se, finalmente, na Agência Brasileira de Inteligência (ABIN).

Aquela época, informes inusitados começaram a chegar até nós e, posteriormente, inundaram a redação dos jornais locais, dando conta de estranhos acontecimentos envolvendo a aparição de OVNI's em alguns municípios do interior paraense, deixando as pessoas apavoradas em razão de um hipotético ataque com o uso de uma luz, que, supostamente, sugava o sangue das pessoas. O “chupa-chupa”, como ficou conhecido entre as pessoas simples, passou a ser sinônimo de OVNI, bem como de extraterrestre, e se transformou em um pavor coletivo entre camponeses e pescadores, transtornando completamente a vida das populações afetadas.

As aparições de OVNI's no Brasil foram registradas em regiões limítrofes a Belém, principalmente na baía do Sol (ilha do Mosqueiro), nos municípios de Colares, Vigia e Santo Antônio do Tauá, no arquipélago do Marajó e em outras regiões do nordeste do Pará.

As descrições das pessoas se referiam a objetos luminosos aéreos que surgiam de repente, sem se saber de onde, e atacavam as pessoas com fortíssimos feixes de luz azulada, que muitos afirmavam sugar o sangue, deixando-as em estado de choque e com estranhas marcas de cor avermelhada no peito - daí a denominação chupa-chupa. A maioria das pessoas atingidas eram mulheres, cujas marcas dos furos - semelhantes à picada de agulhas hipodérmicas - apareciam à altura do seio esquerdo; nos homens, as marcas revelavam-se também nos braços e nas pernas.

Inicialmente, os relatos foram tratados com deboche e total descrédito por parte da imprensa e de muitas autoridades estaduais, como sendo produto da mente sugestionável de interioranos simples e ignorantes. Com o passar do tempo e a continuidade dos acontecimentos, vários prefeitos e outras autoridades das comunidades envolvidas passaram a pedir socorro ao governador, aos secretários de saúde e de segurança pública, o que exigiu maior seriedade no trato com o assunto por parte das autoridades do estado.

Na qualidade de oficial de Inteligência, tinha por obrigação acompanhar todos os eventos importantes na área de jurisdição da Agência do SNI de Belém, reportando-me à Agência Central do SNI em Brasília. Por essa razão, achei que deveria investigar de perto o fenômeno, de forma a obter uma avaliação própria sobre sua veracidade.

Tinha informações de que a Aeronáutica já se encontrava investigando o assunto, tendo instalado uma base de observações na baía do Sol, um aprazível balneário de água doce que no passado fora frequentado pela classe alta do estado. Este era o local onde se dizia que surgiam as aparições de OVNI's e que, segundo meu entendimento, funcionava como uma base de operações para eles.

Entre nossos oficiais, o mais antigo chamava-se Mauri Eudo Barros Pereira, que era amigo do então capitão Uyrangê Bolivar Soares Nogueira de Hollanda Lima - o capitão Hollanda, oficial do I COMAR - , que, à época, comandava as operações da Aeronáutica sobre o caso. Hollanda acabou se tornando um dos grandes ícones nos meios ufológicos brasileiros, não somente por ter sido o primeiro oficial das Forças Armadas brasileiras a falar abertamente sobre sua experiência naqueles eventos como também por ter fornecido bastante material de sua coleção pessoal aos pesquisadores.

Mauri, que era civil e ex-cadete da Aeronáutica, e Hollanda haviam estudado juntos na Academia da Força Aérea em Pirassununga, o que facilitou o contato e a obtenção de autorização para que frequentássemos a improvisada base de operações da Aeronáutica na ilha do Mosqueiro. Isso feito, para lá nos dirigimos: eu, Mauri e dois capitães da Polícia Militar do Estado do Pará que tinham sido requisitados pelo SNI. Saímos ao término do expediente, em um final de tarde de outubro de 1977, lá chegando por volta das vinte horas, horário em que costumavam ocorrer as aparições, segundo

informações do pessoal da Aeronáutica, que já tinha experiência no assunto.

Mal sabia eu que naquela pequena ilha banhada pelo rio Amazonas iria se dar meu primeiro mergulho nesse misterioso e incompreendido mundo dos fenômenos ufológicos, evento que me daria certeza de sua real existência. Em razão do que presenciei, o desafio seria procurar, junto à ciência ou onde quer que fosse, uma explicação para aquelas aparições, mas que atendesse aos apelos da razão.

Operação Prato

A partir de outubro de 1977, aparições de um estranho objeto luminoso, que se deslocava ora em baixa velocidade, ora em alta velocidade, passaram a ocorrer em Colares, município com cerca de dez mil habitantes, que dista oitenta quilômetros de Belém. O objeto, que algumas testemunhas descreviam como de forma cilíndrica ou circular - devido à sua grande luminosidade, era difícil definir sua forma -, costumava surgir de repente, depois das 19 horas, voando a poucos metros do solo. Objeto semelhante passou a ser visto também nos municípios de Vigia e Santo Antônio do Tauá e na baía do Sol.

A situação começou a ficar preocupante e o prefeito de Colares resolveu solicitar ajuda às autoridades do estado, alegando que as ditas aparições perturbavam a vida dos humildes pescadores do município, sobrevoando as embarcações e chegando mesmo a mergulhar nas águas ao lado delas, o que estava causando um sentimento de pânico generalizado e impedindo que muitos continuassem a exercer suas atividades.

A população desses municípios já não conseguia dormir em paz, com medo de ataque, reunindo-se sempre em uma das casas. Outros, divididos entre o medo e a curiosidade, agrupavam-se ao redor de fogueiras ou andavam pela cidade em grupos de vinte a trinta pessoas, tentando afugentar as tais aparições, soltando fogos de artifício e prometendo reagir, mesmo a bala, caso fossem atacados. O fator religioso também foi invocado e procissões foram realizadas para afastar o perigo desconhecido.

A imprensa local passou a dar destaque às aparições, publicando declarações de testemunhas. Jornais do Pará e do Maranhão traziam insistentes relatos sobre luzes misteriosas que provocavam estranhos sintomas que incluíam alucinações, paralisias temporárias generalizadas, tontura, febre, dores de cabeça e, particularmente, pequenos orifícios no corpo, principalmente na altura do peito.

Por se tratar de assunto que dizia respeito à segurança do espaço aéreo brasileiro, o então comandante do I COMAR, brigadeiro Protásio Lopes de Oliveira, determinou que o caso fosse devidamente apurado pelo pessoal de sua unidade, destacando para chefiar a missão o então capitão Uyrangê Bolivar Soares Nogueira de Hollanda Lima, o capitão Hollanda.

Hollanda, que sempre manifestou descrença em aparições de OVNI e que tinha em mente desmentir qualquer ocorrência desse tipo, deslocou-se para a região de Colares com um pequeno grupo de sargentos e praças, lá instalando uma base de observações, a partir da qual saíam para as áreas adjacentes onde o fenômeno era visto.

Anos depois, o capitão Hollanda relatou os detalhes de seu trabalho em histórica entrevista à revista *UFO*, uma das mais prestigiadas no Brasil em temas ufológicos. O título - Operação Prato - foi cunhado pelo próprio Hollanda por razões óbvias, já que uma das primeiras descrições de OVNI nos Estados Unidos se referia a “pratos justapostos que voavam”.

Nessa ocasião, eu e três colegas do SNI fomos destacados para acompanhar essas investigações, juntando-nos ao grupamento do capitão Hollanda.

O SNI e a operação Prato

A primeira surpresa que tivemos foi que, ao entrarmos em uma estrada de terra que levava à base da baía do Sol, vimos como que saindo da escuridão da mata um objeto de cor alaranjada, que nos dava a

impressão de ser uma bola de fogo queimando na copa das árvores. Embora receosos, paramos o carro e descemos para averiguar de que se tratava.

Entretanto, o motorista, apavorado, recusava-se a permanecer no local, dizendo que ia seguir adiante e nos abandonar ali. No entanto, ao tentar ligar o carro, o motor não pegou, o que serviu para aumentar o seu desespero. Aos gritos, ele pedia que empurrássemos o carro para que pudesse sair do local. De repente, o objeto desapareceu e o motor do carro voltou a pegar, permitindo que seguíssemos viagem, preocupados com a possibilidade de perdermos as aparições nas mediações da base, que se davam em torno das vinte horas.

Inicialmente, pensamos que a tal aparição fosse um fenômeno qualquer e que nós, pela alta excitação do primeiro dia da missão, estivéssemos vendo coisas. Tempos depois, no entanto, dois repórteres do extinto jornal *O Estado do Pará*, considerados sérios e confiáveis, disseram que algo parecido com uma nave sobrevoou o carro de reportagem em que se encontravam na mesma estrada em que vimos o artefato desconhecido. Eles teriam fotografado o tal OVNI, a que chamaram de nave-mãe ou algo semelhante.

Ao chegar à base da baía do Sol, na ilha do Mosqueiro, por volta das vinte horas, fomos recebidos pela equipe da Aeronáutica, tendo à frente o sargento Flávio Costa, que era o principal auxiliar do capitão Hollanda. Logo fomos informados de que os fenômenos estavam prestes a começar, pois eles eram precedidos de um tipo de sinal no céu, semelhante ao foco de um farol que executasse um movimento circular de 360 graus. Preferimos não comentar o que nos havia acontecido na estrada, para não sermos considerados sugestionáveis.

De repente, no meio da escuridão que cercava o local, surgiu sobre nossas cabeças, a uma altura aproximada de trezentos metros, um objeto esferoidal luminoso, como se fosse uma grande lua cheia. Pegos de surpresa, tomamos nossas máquinas fotográficas para documentar o objeto, mas ele desapareceu, para logo reaparecer em local muito próximo ao primeiro, o que se repetiu por mais duas vezes. Em seguida, essa bola luminosa, de tonalidade esbranquiçada, deslocou-se em velocidade vertiginosa na direção de Colares.

Baseado no depoimento do general Uchôa sobre suas experiências com os contatos que teve com OVNI's nas aparições de Alexânia, no estado de Goiás, procurei enviar mensagens psíquicas para os seres que faziam aquela demonstração, que, indubitavelmente, obedecia a comandos inteligentes, mas sem obter resultado. Admito que era muita pretensão de minha parte obter qualquer tipo de resposta em um primeiro contato, objetivo esse alcançado mais tarde pelo capitão Hollanda.

Conseguimos algumas fotografias, uma das quais revelava a forma mais conhecida dos OVNI's - dois pratos justapostos -, e as enviamos à Agência Central do SNI em Brasília, junto com tudo que havia sido apurado, ao final de nossas investigações. A única e melhor foto que mantive comigo - éramos proibidos de manter esse material conosco - emprestei a um amigo curioso em relação aos episódios relativos à operação, que desapareceu com ela.

Segundo declarações de dois sargentos que se encontravam nessa base de operações da Aeronáutica e que pertenciam ao setor de Inteligência do I COMAR, este era o padrão básico de aparição do fenômeno: surgiam do meio da selva, ou na praia, como um foco luminoso, bailando algumas vezes para os observadores em terra, e desapareciam no espaço, indo reaparecer em Colares.

Ficamos intrigados com o fato, pois a aparição era real, já que as seis pessoas presentes testemunharam sua ocorrência, o que também era comprovado pelos depoimentos do pessoal mais antigo na base, que, inclusive, já detectavam os sinais que antecediam os aparecimentos. Não poderia ser alucinação coletiva, uma vez que o pessoal da Aeronáutica tinha experiência em relação a fenômenos aéreos e as descrições de todos os presentes eram idênticas, portanto, havia algo nos céus do Pará que não era avião nem balão meteorológico.

Enviamos nosso relatório sobre o ocorrido ao então chefe da Agência do SNI em Belém, um cético coronel aviador da Aeronáutica, que, aparentemente, não deu importância ao caso. Por essa razão,

decidimos continuar acompanhando o caso por conta própria, deslocando-nos à noite para os locais em que os fenômenos continuavam a ocorrer, indo trabalhar no dia seguinte com bastante sono.

Passamos a entrevistar diversas pessoas da cidade que confirmavam ter visto os ditos OVNI's, incluindo o padre Alfredo De La Ó, pároco da cidade, e o prefeito do município de Vigia, Ildone Favacho Soeiro, onde os objetos também apareciam. A descrição deles coincidia com a de todos que haviam visto a "coisa": um objeto arredondado, que cruzava o céu em grande velocidade, sem produzir barulho, que lançava uma luz amarela ou branca e um tipo de pisca-alerta nas cores verde e vermelho.

Vários depoimentos davam conta de que os OVNI's pairavam sobre algumas casas, que eram invadidas por luzes, muitas vezes azuladas, que atingiam as pessoas, causando uma espécie de paralisia. O mais intrigante é que essas luzes atravessavam os telhados como se eles não existissem. Quando as pessoas abriam portas ou janelas, viam o objeto luminoso se afastar sobre as árvores.

Uma depoente afirmava ter visto um casal dentro de um dos aparelhos luminosos, enquanto este sobrevoava a sua casa. Havia outros depoimentos sobre a presença de pilotos nas naves, mas os detalhes eram escassos, o que colocava em dúvida a sua veracidade.

Em outras oportunidades, os objetos luminosos pareciam perseguir as pessoas, fosse em terra ou no rio, tendo, em alguns casos, atingido-as com os tais jatos de luz. Um exemplo interessante é o de um pescador que, certa feita, se sentiu ameaçado e pensou em se defender com uma espingarda. No entanto, quando apontou sua arma para a nave, foi atingido por um desses jatos de luz, ficando imediatamente paralisado, situação que se prolongou por vários dias.

Nós tínhamos dúvida em relação aos supostos ataques dos OVNI's: se eles realmente aconteciam e se deixavam as marcas referidas. Assim, nossa equipe foi entrevistar uma jovem médica que estava encarregada da unidade de saúde do governo naquela localidade, a Dra. Wellaide Cecim Carvalho, que, apesar de muito jovem, demonstrava grande desprendimento, além de ser muito inteligente. Wellaide foi uma das principais testemunhas dos efeitos físicos provocados pelos raios de luz lançados pelos OVNI's.

Essa médica revelou à nossa equipe que atendera a dezenas de pessoas que se diziam vítimas do "chupa-chupa" e que havia constatado uma sintomatologia estranha em todas elas, além de marcas físicas que os "ataques" deixavam. Segundo ela, os sintomas básicos eram: queimaduras no pescoço e no peito, paralisias temporárias generalizadas, tontura, febre, dores de cabeça e pequenos orifícios no corpo, principalmente na altura do peito, nas mulheres, e em braços e pernas nos homens.

Wellaide garantiu que as pessoas atingidas pelo "chupa-chupa" perdiam hemácias, podendo ser esta a causa dos sintomas - o que justificaria o apelido dado à "coisa" -, afirmando, ainda, que as queimaduras provocadas pelo pretense raio azulado tinham características diferentes da queimadura normal, pois provocavam necrose imediata, enquanto o esperado, para queimaduras normais, é que isso ocorra 96 horas depois do incidente.

A médica disse ainda ter informado ao então secretário de Saúde do Pará, Dr. Manoel Ayres, sobre as estranhas ocorrências em sua área de atuação, principalmente os sintomas apresentados pelos pacientes, que não permitiam um diagnóstico claro. Ela foi aconselhada a não dar muita publicidade ao caso, para não piorar o clima de medo e de preocupação no seio da comunidade. Embora muitos pensem em uma espécie de complô por parte do estado ou uma campanha de ocultação deliberada dos fatos, na verdade os médicos não tinham muita coisa a dizer, pois todos tinham a mesma dúvida que nós sobre o que efetivamente estaria acontecendo.

Como sempre acontece nesses casos em qualquer lugar do mundo, as pessoas que desempenham funções públicas mais elevadas têm receio de dar declarações abertas sobre eventos que envolvam a aparição de OVNI's, temendo ser ridicularizadas por colegas e superiores e, principalmente, o assédio e julgamento da imprensa.

Sabe-se que centenas de pessoas foram atendidas em razão de ferimentos e perda de sangue atribuídos ao "chupa-chupa". Segundo a Dra. Wellaide, duas pessoas faleceram sem que as autoridades

médicas chegassem a uma conclusão sobre a *causa mortis*. Quanto a isso, no entanto, nada pudemos comprovar. O fato é que, passados alguns dias, os sintomas desapareciam e as pessoas voltavam às suas atividades normais, à exceção de alguns que sofreram de estresse pós-traumático por algum tempo.

A mesma situação ocorreu no Maranhão, mais precisamente na ilha dos Caranguejos, onde um grupo de pescadores foi atingido por um raio lançado de um objeto que parecia uma bola de fogo enquanto dormiam em uma canoa. Um deles faleceu e três ficaram feridos em razão das queimaduras sofridas. As autoridades que investigaram o caso não chegaram a uma conclusão sobre a origem do raio de luz e sobre a causa da morte.

Na verdade, fiquei tão envolvido com as aparições de OVNI's, que, praticamente todas as noites, procurava ficar em lugares ermos, com pouca iluminação, perscrutando o céu em busca de tais objetos espaciais. Essa busca, vez por outra, era recompensada com a visão daquilo que eu considerava a grande nave, ou a nave-mãe - segundo o linguajar dos especialistas -, uma grande esfera branca de onde saíam pequenas bolas coloridas -verdes, azuis, vermelhas e laranja - que se deslocavam pelo céu a uma altitude que eu não saberia precisar.

Essas aparições eram tão frequentes, que, vez por outra, eram também vistas pela mulher com quem me relacionava na época e por diversos amigos que tinham a paciência de ficar por horas com a atenção voltada para o céu, munidos de binóculos, lunetas e máquinas fotográficas, sem contar com potentes teleobjetivas, as quais, no entanto, raramente eram utilizadas, pela dificuldade de focalizar o alvo e pela rapidez de movimento dos objetos.

Poucas pessoas tiveram acesso ao material produzido pela Operação Prato. Uma delas foi a Sra. Nahima Lopes de Oliveira Gonçalves, filha do brigadeiro Protásio, que declarou à revista *ISTO É* que seu pai levava os rolos de filmes para assistir em casa e, cedendo à curiosidade da filha, deixava-a assistir a um deles. Sua descrição é semelhante à das outras pessoas que viram o objeto: “luzes se deslocando em todos os sentidos”.

Três meses depois, seja pela falta de interesse demonstrada pelas autoridades de Inteligência da Agência Central, seja por desinteresse do próprio chefe da Agência de Belém, ou mesmo pelas dificuldades de deslocamento e manutenção da operação, ela foi encerrada. Seus resultados, filmes e fotografias - dos quais, infelizmente, não mantivemos nenhuma cópia - foram todos encaminhados a Brasília.

Anos depois, mais ou menos em 1982, quando já havia me mudado para Brasília e me encontrava lotado na Agência Central do SNI, um coronel que chefiava um dos setores da Inteligência me procurou para me inquirir sobre o que eu sabia a respeito do caso e se havia guardado algum documento, pois eles pretendiam reanalisar o caso, não me explicando a razão. Contei-lhe exatamente o que eu sabia e nunca mais tive notícias de nada.

Capitão Holanda, o grande ícone

Apesar da importância dos eventos ocorridos no Pará, eles possivelmente teriam caído no esquecimento não fosse a decisão daquele que mais se interessou por esse assunto, o capitão Holanda, oficial sério e competente, cujo nome estará sempre ligado à Operação Prato.

Importante foi sua decisão, depois de passar para a reserva, de conceder entrevista a dois incansáveis pesquisadores da ufologia e editores da revista *UFO* - Ademar José Gevaerd e Marco Antônio Petit -, vinte anos depois da ocorrência dos eventos, já que, enquanto era oficial da ativa do Exército, estava impedido de dar publicidade a qualquer fato relativo à operação. Este também era o meu caso.

A entrevista de Holanda causou grande sensação no mundo da ufologia, provavelmente tendo motivado o interesse e a produção de um episódio especial dedicado aos OVNI's da Amazônia pelo canal

de TV por assinatura The History Channel, recebendo o título “O caso Roswell brasileiro”, na série *Arquivos Extraterrestres*, apresentada por essa mídia.

Tanto os dados apresentados na entrevista concedida à revista *UFO* como no documentário do *History* correspondem exatamente ao que Uyrangê Hollanda havia nos relatado depois que encerramos nossa participação no episódio em caráter oficial.

Hollanda, inicialmente, estava muito cético em relação ao tema que iria investigar, mas, aos poucos, foi descobrindo que os fatos desafiavam tudo o que conhecia sobre veículos voadores e o que aprendera em termos de física. Ele confessava ter avistado naves de diversos tamanhos, algumas com 150 metros, que, horas depois de distribuir pelo espaço o que pareciam ser pequenas bolas coloridas, às quais ele denominava “sondas pesquisadoras” ou “sondas ufológicas”, recolhia-as.

O mais importante de seus relatos, no entanto, refere-se a um contato imediato de terceiro grau que ele afirmava ter tido com supostos seres alienígenas em dezembro de 1977, às margens do rio Guajará-Mirim: Hollanda, acompanhado de outro agente, teria avistado uma nave de aproximadamente cem metros de comprimento, com um formato diferente das aparições anteriores, mais parecendo uma bola de futebol norte-americano, postada na outra margem do rio.

Entre a curiosidade e o medo, já que se encontravam a menos de cem metros do OVNI, Hollanda e o agente viram uma porta se abrir no alto do artefato aéreo e por ela sair um ser alienígena, que parecia flutuar sobre as águas. Com relação a outros detalhes desse contato, ele sempre se esquivou de aprofundar o assunto.

Hollanda dizia que seus subordinados haviam colhido centenas de depoimentos da população residente nas diferentes localidades examinadas, alguns narrando fantásticos avistamentos de seres luminosos que saíam desses objetos não identificados. O ponto comum em todos os relatos era o fino traço luminoso, parecendo um raio laser, que deles partia e que aparentemente colhia amostras de sangue - o que seria comprovado por pequenos orifícios e queimaduras na pele - e a paralisia temporária que acometia os atingidos.

Aos poucos, as aparições foram rareando e, quatro meses depois de iniciada, a Operação Prato foi encerrada por determinação do comandante do I COMAR, por razões não conhecidas. Tanto pelo seu maior tempo de engajamento como pelo maior interesse pessoal, a equipe da Aeronáutica conseguiu excelentes fotografias. Como eu, Uyrangê Hollanda prosseguiu oficiosamente em suas pesquisas, cujos resultados foram apresentados na revista e no canal de TV citados.

Creio ser importante destacar que, em minha opinião, o Comandante do I COMAR teria se dado por satisfeito com os resultados atingidos, o mesmo acontecendo com o nosso chefe de Agência da época, que entendeu que dificilmente a situação evoluiria, permanecendo no que ele chamava de “chove-não-molha” por tempo indefinido, ocupando pessoal e acarretando custos, por mínimos que fossem.

Creio que o brigadeiro Protásio Lopes de Oliveira tinha interesse na apuração dos fatos, diferentemente de nosso chefe, que parecia dar pouca importância ao caso. Infelizmente, esta é a posição que geralmente encontramos entre as autoridades governamentais em relação ao fenômeno OVNI: embora alguns acreditem, preferem não se envolver, para não sofrerem críticas e gozações dos colegas.

Deixo de apresentar maiores dados sobre o caso, porque praticamente todas as informações coligidas diretamente por nós ou através da Operação Prato encontram-se nos relatórios sigilosos que foram liberados pela Força Aérea para consulta no Arquivo Nacional em Brasília. Eles incluem mais de mil páginas de material sigiloso, cerca de quinhentas fotografias de OVNI, croquis e mais de 15 horas de filmes. As informações apresentadas pela revista *UFO* e pelo *History* são fidedignas, salvo um ou outro detalhe jornalístico.

Resta esclarecer que, decorridos vários anos das aparições dos OVNI, um filho do sargento Costa, chamado Fernando Costa, veio a público dizer que havia adulterado os originais das fotografias que seu pai teria pedido para ele revelar em casa. Isso caiu como um presente nas mãos dos céticos de plantão,

que aproveitaram o fato para colocar em cheque os eventos fantásticos ligados à Operação Prato, tentando desmoralizar todo o trabalho realizado.

Fernando alegou que fizera uma brincadeira com o pai, mas isso não tinha muita consistência, pois mesmo nós, do SNI, não ficamos com nenhum material. Por isso, considero pouco provável que o sargento levasse material para casa, entregando -o a uma criança, muito mais se considerarmos o rigor e o sigilo com que o capitão Hollanda cercava as informações apuradas. A maioria dos especialistas consultados concordou que se tratava apenas de uma pessoa buscando destaque na mídia, mesmo denegrindo o trabalho do pai.

Existe uma versão, que considero pouco provável de ser verdadeira, que diz respeito à suposta participação da CIA e da NASA (agência norte-americana de aeronáutica e espaço) naqueles eventos. À época dos acontecimentos e mesmo depois, quando chefiava o Departamento de Contraineligência da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), responsável pelos contatos com serviços de Inteligência aliados, jamais ouvi qualquer referência a essa colaboração, nem documentos que a confirmassem, o que obrigatoriamente deveria ter ficado registrado. A única exceção é que eles tivessem procurado diretamente o comando da Aeronáutica através do adido militar, o que também considero pouco provável.

O final de um grande caso

Os eventos presenciados e experimentados pelo capitão Hollanda parecem tê-lo afetado profundamente, pois os amigos diziam que nos últimos anos ele passou a sofrer de depressão. Infelizmente, após uma tentativa de suicídio malsucedida, em 2 de outubro de 1997 ele conseguiu concretizar seu intento: foi encontrado enforcado em sua casa, em Cabo Frio, no Rio de Janeiro.

Dizem alguns amigos mais próximos que ele se aprofundou demais nas investigações e que seu relato sobre o contato direto com os alienígenas parece não ter sido muito bem compreendido por seus superiores, o que teria sido a causa do encerramento da missão. Tal fato causou grande consternação em Hollanda, que teria entrado em profundo processo de depressão.

Muitas suspeitas e afirmações desconstruídas surgiram em relação a esse suicídio, surgindo, como sempre, nesses casos: assassinato; queima de arquivo, já que ele há pouco tempo tinha concedido uma entrevista à revista *UFO*; interferência da agência de inteligência norte-americana; sua morte teria sido uma encenação para que ele fugisse ao assédio da imprensa, saindo do país com documentação falsa. Isso demonstra que as pessoas que assim pensam não conheciam o caráter do Hollanda.

Alguns alegam que a causa de seu gesto desesperado teria sido não a depressão, mas o fato de ele se encontrar afundado em dívidas, situação sobre a qual nada posso falar, uma vez que há muito tempo havíamos perdido contato. Para que uma pessoa equilibrada chegue a esse extremo, é preciso que uma série de causas tenha concorrido - e eu não excluo a possibilidade de obsessão espiritual.

Hollanda mostrou muitas vezes um objeto não identificado incrustado em seu braço, que surgira de repente, e que ele tentara extrair cirurgicamente, sem que nada fosse encontrado. Isso pode parecer uma completa “piração”, mas, sabe-se hoje, por meio de informações psicografadas por médiuns sérios, que entidades negativas do plano astral - que correspondem aos “greys” (os cinzentos) - encontram-se em estágio tecnológico bastante avançado e realizam implantes de aparelhos no corpo psicossomático das pessoas que desejam controlar; esta seria a moderna obsessão, dita espiritual.

Em um de seus depoimentos, ele confessou que, certa vez, teve uma espécie de contato enquanto dormia e que seres extraterrestres penetraram em seu quarto dizendo que não lhe fariam mal. Hollanda diz não saber se estava dormindo ou acordado, sendo mais viável que se encontrasse em estado sonambúlico, o mesmo em que mergulham os médiuns em transe, e o mesmo em que se encontrava o general Uchôa quando realizava seus contatos com os ETs. Aliás, na maioria das narrativas de contatos

em diversas obras de cunho ufológico, constata-se que tanto esses contatos como as visitas ou viagens em naves extraterrestres se processavam nesse estado intermediário entre estar desperto ou em sono profundo.

O que pensar das aparições de OVNIS no estado do Pará

Decorridos mais de trinta anos das aparições de OVNI no estado do Pará, ainda restam dúvidas sobre o que realmente ocorreu naquela região da Amazônia.

Muitas hipóteses foram levantadas, desde as que entendem que se tratava de uma expedição de reconhecimento e estudos de alienígenas pertencentes a uma civilização avançada, até as mais disparatadas, que diziam ser teste de veículos secretos de alta tecnologia dos Estados Unidos ou da União Soviética, ou mesmo formas disfarçadas de países comunistas mandarem armamentos para supostos guerrilheiros, que, diga-se de passagem, nunca existiram naquela região.

Embora grande parte da comunidade ufológica brasileira tenha envidado esforços na busca de depoimentos de testemunhas dos eventos, não há explicações plausíveis para aquelas aparições: seriam aqueles estranhos objetos e seus operadores oriundos de outras dimensões do espaço sideral, pertencentes a civilizações altamente desenvolvidas, ou seriam engenhos terrestres que estariam sendo testados por grandes potências?

Sabe-se, hoje, por meio de informações provindas de outras dimensões contíguas à nossa, que, além da presença já antiga de extraterrestres junto a nós, muitas visitas de cunho cultural e de pesquisas são realizadas por civilizações mais avançadas tanto de nosso sistema solar como de outros sistemas do universo. Além disso, fala-se muito em uma intervenção de auxílio aos terrestres por ocasião dos tão propalados eventos apocalípticos. Para isso também é necessário conhecer o terreno onde se vai atuar, como qualquer comandante militar bem o sabe.

Análise dos fatos

Inicialmente, convém classificar as aparições de OVNI no Pará de acordo com a nomenclatura empregada pelas organizações ufológicas internacionais. Nesse caso, utilizaremos os critérios do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV), organização dedicada à ufologia, com mais de vinte anos de atividades, que se constitui em uma das mais respeitadas no Brasil e que edita a revista *UFO*.

Tipos de contato

De acordo com critérios do CBPDV, o termo “contato imediato” compreende tanto um encontro com um fenômeno ufo- lógico como a relação estabelecida entre humanos e supostos extraterrestres. Os tipos de contato são assim classificados:

- Contato Imediato de Zero Grau (CI-0): É a observação de um OVNI a grande distância.
- Contato Imediato de Primeiro Grau (CI-1): Quando a observação é realizada a curta distância, o que permite captar alguns detalhes do OVNI, como janelas, pontos de luz, anexos etc.
- Contato Imediato de Segundo Grau (CI-2): Quando o OVNI pousa ou sobrevoa determinado local, deixando indícios fortes de sua passagem (como vegetação queimada, marcas no solo, fragmentos etc.), além de provocar perturbações em pessoas e animais.
- Contato Imediato de Terceiro Grau (CI-3): Quando é possível observar tripulantes do OVNI (dentro ou fora dele), sem haja, no entanto, qualquer tipo de comunicação com eles.

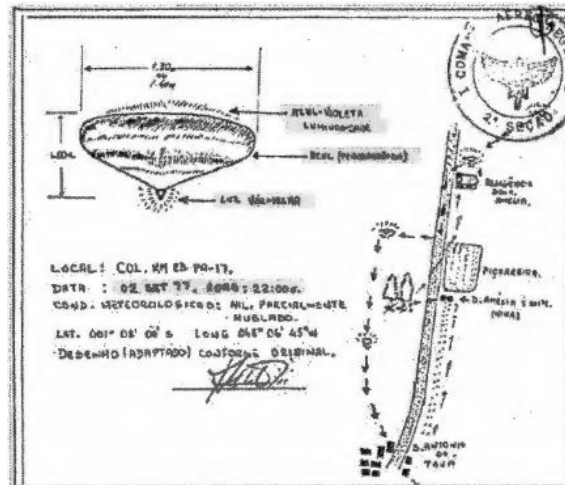
hidrográfica, cujo principal rio é o Amazonas.

Os municípios de Colares, Vigia e Santo Antônio do Tauá são ligados pelo rio Guajará-Mirim (também conhecido como Santana da Laura). A ilha do Mosqueiro se localiza na costa oriental do rio Pará, no braço sul do rio Amazonas, em frente à baía do Guajará, que também se liga ao rio Guajará-Mirim. À rede hidrográfica dessa região desemboca no mar, formando os estuários, que são regiões da zona costeira onde a água do mar se mistura com a água dos rios.

Segundo os especialistas, a principal característica dos estuários é a grande variabilidade espacial e temporal das propriedades físicas e químicas da água. Talvez por essa razão as áreas estuarinas formem alguns dos ecossistemas mais produtivos do mundo, constituindo *habitat* para grande diversidade de organismos. Por causa de suas águas férteis, ancoradouros protegidos e de acesso navegacional, historicamente os estuários foram e são os principais centros de desenvolvimento humano.

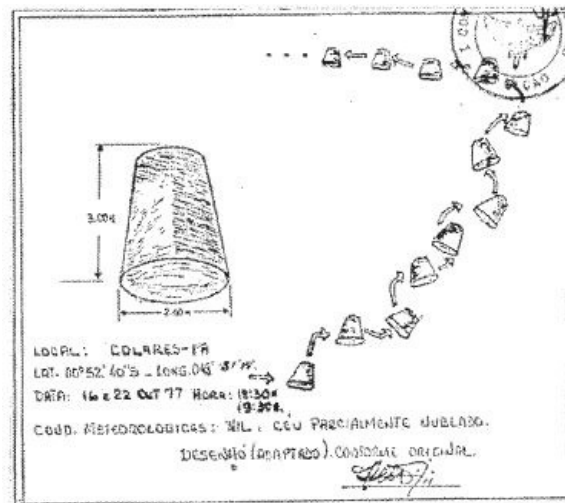
Na hipótese de viagem de pesquisas de alienígenas, a importância da área visitada justificaria o interesse por aquela região, principalmente pelos depoimentos de pessoas que afirmam terem visto as pretensas naves imergirem nos rios da região e mesmo na baía do Guajará.

Formato dos OVNI's

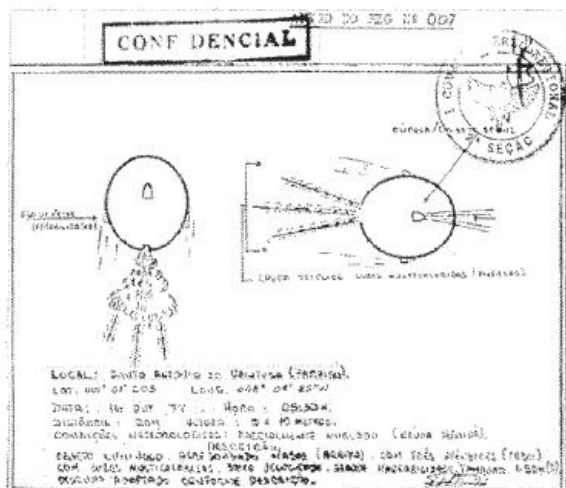


Desenho de um OVNI com cerca de 1,30 ou 1,40 m, visto em Santo Antônio do Tauá em setembro de 1977, com a clássica forma de um disco voador (retirado dos arquivos da Aeronáutica disponíveis no Arquivo Nacional referente à Operação Prato).

O formato dos objetos se enquadra no padrão típico de avistamentos ocorridos em todas as partes do globo: ora se tem o formato clássico de pratos invertidos, ora a forma cilíndrica, e mesmo o formato de uma asa delta, ou triangular, conforme atestam os desenhos feitos pelas equipes da Operação Prato e que coincidem com o que nossa equipe avistou.



Desenho de um OVNI de formato cilíndrico avistado no município de Colares, no período de 16 a 22 de outubro de 1977. Pelas suas dimensões (3,00 m x 2,00 m), mais parecia sonda de pesquisa (retirado dos arquivos da Aeronáutica disponíveis no Arquivo Nacional referente à Operação Prato).



Desenho de um OVNI luminoso, de forma circular, de 1,50 metro, de cor amarelo-avermelhada, que se deslocava a baixa altitude (5 a 10 metros) e a uma distância de 20 m, avistado, em 16 de outubro de 1977, por um morador da localidade de Ubiutuva, município de Vigia (retirado dos arquivos da Aeronáutica disponíveis no Arquivo Nacional referente à Operação Prato).

Embora raramente, também foram vistos na região OVNI's com forma cilíndrica, restando a dúvida se eram sondas de pesquisa ou naves dirigidas. Devido a suas dimensões (3,00 m x 2,00 m), é possível que conduzissem tripulação.

Há descrições que se referem a um objeto que emitia luzes coloridas, diferenciando-se dos demais por apresentar três apêndices, semelhantes a uma cauda.

Tecnologia avançada

Um dos fatores que levava a maioria dos observadores das equipes de investigação a pensar na hipótese de que os objetos pesquisados eram de origem extraterrestre era a tecnologia empregada em seus deslocamentos.

Impressionava bastante a velocidade de seus deslocamentos, saindo do ponto zero e alcançando velocidade vertiginosa em segundos, bem como o fato de reduzirem essa velocidade a zero quase que instantaneamente, o que nos parece muito além da atual capacidade tecnológica dos países mais avançados.

Também chamava atenção a capacidade de os OVNI's mudarem rapidamente o curso de sua direção, executando manobras fantásticas, ora pousando sobre as casas, ora acompanhando pessoas.

Sem explicação ficam também os sistemas de navegação e combustão dos OVNI's, que, aparentemente, fugiam aos padrões usualmente conhecidos, já que esses objetos deslocavam-se em completo silêncio, ou, quando muito, com discreto sibilo.

Finalidade das visitas

Ante a indisponibilidade de dado científico que nos possibilite fazer qualquer afirmação sobre os OVNI's da Amazônia, resta-nos a elaboração de hipóteses baseadas na experiência dos terrestres na exploração da Lua e, presentemente, em Marte. Na conquista do satélite natural da Terra, a presença humana foi precedida de várias viagens exploratórias que possibilitassem afastar os riscos que poderiam afetar nossos astronautas. O mesmo se faz agora em relação a Marte, visando a futuras viagens tripuladas.

Aventamos anteriormente a possibilidade de que os alienígenas tivessem interesse em colher dados relativos a um dos mais importantes ecossistemas do planeta, a Amazônia, para fins de estudos. A

necessidade de informações sobre possíveis doenças a serem enfrentadas na hipótese de um futuro contato justificaria a presumida coleta de sangue humano verificada em diversas oportunidades.

O célebre conquistador espanhol Hernán Cortês, conhecido por ter derrubado o Império Asteca de Montezuma e conquistado o centro do atual território do México, diferentemente do que nos foi ensinado, não contou apenas com canhões e cavalos para conquistar um império com algumas centenas de homens; sua arma principal foi a “guerra bacteriológica”. Como se sabe, as doenças trazidas pelos espanhóis - sarampo, gripe e, principalmente, a varíola - tornaram-se epidemia entre os astecas, vitimando milhares deles, já que não possuíam anticorpos para essas enfermidades.

A coleta desse material em uma população pobre e desassistida pelo Estado na área de saúde, e em uma região agreste e primitiva, poderia render bom material de pesquisa. Talvez o mesmo material não fosse obtido junto à população da capital, que, em tese, goza de melhor saúde e tem acesso a tratamentos, isso sem levar em conta os inconvenientes que seriam causados por uma aparição em plena capital do estado.

Esta é a linha de raciocínio seguida por muitos ufólogos em relação à mutilação de animais ocorrida em diferentes países, onde incisões com precisão cirúrgica são realizadas em bois e cabras, sem explicação plausível para o fenômeno, o que originou o termo “chupa-cabras”, muito parecido com o nosso “chupa-chupa”.

Alienígenas: amigos ou inimigos?

Cabe destacar o perfil pacifista das referidas aparições, pois, embora tenham despertado ondas de terror em regiões ribeirinhas da Amazônia paraense, somos levados a crer que não era esse o objetivo dos supostos alienígenas. Embora tenhamos uma série de depoimentos e a efetiva constatação de que pessoas foram atingidas pelo que se dizia ser um raio de luz azulado, os sinais deixados desapareciam em dias. Muitos dos sintomas apresentados são típicos de reações nervosas ou de medo.

Não podemos deixar de considerar o aspecto psicológico de pânico que envolveu a população, que tinha um estilo de vida simples e sujeito às estórias de assombração, muito comuns no interior do país. Com relação às duas mulheres que faleceram, mas que não tiveram determinadas as causas da morte, devemos atentar para o fato de que o corpo de uma delas, pela descrição feita, apresentava um grau de rigidez que é facilmente atingido em um estado de choque ou de hipnose.

Não estou negando os “ataques”, apenas quero destacar que vários depoentes alegam ter sido imobilizados por raios de luz lançados dos OVNI, que, a meu ver, se tivessem intenções bélicas, teriam eliminado essas pessoas. Por exemplo, uma testemunha disse ter apanhado uma arma para disparar contra um foco de luz que a perseguia e foi imobilizada por outro foco de luz para não atirar.

Falou-se muito em “ataques”, mas se esqueceram das dezenas de episódios em que os OVNI apenas acompanhavam as pessoas sem molestá-las. Estas, sim, fugiam aterrorizadas, em estado de pânico, escondendo-se na floresta. Os OVNI, em diversas oportunidades, pousaram na praia ou no telhado das casas, sendo que o relato era sempre o mesmo: lançavam um foco de luz que, supostamente, extraía o sangue das pessoas. Creio que a mesma tecnologia que permitia imobilizar poderia também matar.

Conclusão

O que posso afirmar é que coisas muito estranhas aconteceram no nordeste do estado do Pará, provocadas pela presença de OVNI de origem indeterminada, cuja tecnologia superava os conhecimentos científicos existentes na época e mesmo hoje, segundo vários especialistas consultados.

Embora o pensamento dos doutos membros das cátedras acadêmicas se recuse a admitir a presença de alienígenas entre nós, de acordo com os postulados da ciência acadêmica, entendo que essas visitas

não se realizam somente agora, mas acontecem há milhares de anos, conforme apresento na trilogia *O mistério dos senhores de Venus*, particularmente no volume *Os deuses que vieram do céu*.

Vivemos um momento de transição entre a velha física e a nova física. Como sempre tem acontecido na história da humanidade, os velhos paradigmas são substituídos pelos novos, a despeito da decepção daqueles que ficam aferrados em suas ideias, enquanto veem suas velhas certezas serem soterradas pelas novas descobertas. Como diz o poeta Chico Buarque de Holanda:

A História é um carro alegre,
Cheio de um povo contente,
Que atropela indiferente,
Todo aquele que a negue.¹

No próximo capítulo, livre de limitações acadêmicas, tentarei dar uma resposta à questão dos extraterrestres de forma um pouco diferente da usual, procurando unir às diversas teorias da ciência acadêmica um pouco da ciência espírita, pois me parece que ela tem muito a colaborar nesse campo. Para tanto, analisarei elementos da Teoria das Cordas, bem como da nova concepção de múltiplos universos, entrelaçando tudo isso com afirmações da ciência espírita sobre a existência do chamado mundo espiritual, condensadas pelo educador e pensador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita, além da contribuição de outros pesquisadores contemporâneos.

Notas

1. Pablo Milanes e Chico Buarque de Holanda. "Canción por la unidad de la Latino America", do LP Clube da Esquina 2 (Milton Nascimento), Emi-Odeon, 1980.

Capítulo 2

A física quântica e a física relativística da atualidade já conseguem antever a realidade do espírito e esses outros mundos, universos e vibrações, cujas frequências já são tênue e paulatinamente detectadas nos laboratórios terrenos. Não há como deter a marcha do progresso, e o mundo caminha inexoravelmente para as fronteiras da espiritualidade. (Joseph Gleber)

A física que mudou o universo

No livro *Emmanuel*, diz o autor espiritual que os maiores obstáculos para que se propaguem no seio das sociedades modernas os ensinamentos salutares e proveitosos do Consolador são os dogmas e preconceitos de todos os matizes levantados por escolas científicas e facções religiosas, militantes em todas as partes do globo. Apesar disso, acrescenta ele:

Os Espíritos se regozijam a cada novo passo de progresso da ciência humana, porque dos seus labores, das suas dedicações, brotará o conhecimento superior, que felicitará os núcleos de criaturas, porquanto ficará patente, plenamente evidenciada, a grande missão do Espírito como elemento criador, organizador e conservador de todos os fenômenos que regulam a vida material. Quanto mais avançam os cientistas, mais se convencem das realidades de ordem subjetiva nos fenômenos universais.

Essa afirmação de Emmanuel se aplica perfeitamente a uma das grandes novidades surgidas nas últimas décadas e que está abalando profundamente as bases conceituais da ciência: o surgimento da física quântica, que está revolucionando tudo aquilo que concebíamos sobre o universo. Apesar da grande contribuição por ela trazida para a abertura das mentes para novas realidades, o homem ainda procura explicar o universo a partir das formulações teóricas do grande físico Isaac Newton, concebidas no século XVII e que ainda funcionam para o macrocosmo, mas que não se aplicam ao infinitesimal mundo das subpartículas atômicas.

O físico José Andreeta, professor da Universidade de São Paulo (USP São Carlos), explica que isso acontece porque o homem comum está condicionado a viver neste mundo que nós tão bem conhecemos e não tem condições de ver a realidade sob a ótica da teoria quântica, porque esse conhecimento é extremamente específico e utiliza uma linguagem baseada em matemática avançada. De qualquer maneira, ressalta ele, tudo o que chamamos de alta tecnologia - o telefone, a televisão, as lâmpadas fluorescentes, o laser - está fundamentado na física quântica.

Para Andreeta, como para outros tantos físicos, a mecânica quântica é o reino de todas as possibilidades. No entanto, à medida que vamos “aprendendo” a viver neste velho mundo, passamos a nos condicionar, perdendo as nossas crenças e a fé naquilo que achávamos que podia ser possível. Segundo Andreeta, “se levarmos ao pé da letra o nosso entendimento da vida segundo a física quântica, vamos ter a seguinte condição: o mundo é da forma que nós acreditamos que ele seja; nós construímos o nosso meio”.

Vivemos na comodidade do paradigma newtoniano, enquanto a “realidade maior” é a realidade quântica - a mesma que os espiritualistas chamam de mundo espiritual, céu ou plano divino -, que a nossa lógica não consegue apreender, a não ser de forma muito confusa pelas explicações das religiões, não muito convincentes, mas que são aceitas pela maioria das pessoas. Na verdade, há milhares de anos os

místicos e religiosos já conheciam ao menos parte desse universo quântico, utilizando um caminho diferente do da ciência contemporânea para chegar às suas conclusões: os estados meditativos, ou estados alterados de consciência.

Guilherme de Ockham era um padre franciscano medieval que se immortalizou devido a um argumento dialético de sua autoria conhecido por “Navalha de Ockham”, segundo o qual, diante de duas teorias que explicam igualmente os fatos observados, a mais simples é a correta. Ockham é considerado um dos primeiros pensadores modernos e que teria contribuído para uma mudança do pensamento escolástico medieval para o moderno pensamento científico.

Guilherme de Ockham era um padre franciscano medieval que se immortalizou devido a um argumento dialético de sua autoria conhecido por “Navalha de Ockham”: *Pluralitas non est ponenda sine neccesitate* (As entidades não devem ser multiplicadas além do necessário). Segundo esse princípio lógico- filosófico, diante de duas teorias que explicam igualmente os fatos observados, a mais simples é a correta. Ockham é considerado um dos primeiros pensadores modernos e teria contribuído para uma mudança do pensamento escolástico medieval para o moderno pensamento científico.

Não devemos pensar que a proposição de Ockham nos aconselha a descartar algumas hipóteses só porque elas são mais difíceis de entender, mas sim que, quanto mais suposições, maior a chance de que algumas delas estejam erradas.

Considerado um racionalista que só considerava o que fosse concreto, palpável e passível de experimentação, Ockham acreditava que não se poderia produzir qualquer prova racional da existência de Deus, pois acreditar N’ele seria apenas uma questão de fé. Essa posição serviu para separar a fé da razão, o que seria de grande valia para a ciência.

Assim, já que a ciência acadêmica levanta muitas suposições em suas proposições, muitas delas de difícil comprovação fora das equações matemáticas, creio que posso fazer o mesmo, valendo-me da “Navalha de Ockham” na abordagem que farei em relação a outros mundos habitados do universo e a discos voadores. Para isso, utilizarei como suporte as informações trazidas por inteligências extracorpóreas¹ e que muito contribuem para alicerçar a chamada ciência espírita e que, de forma muito simples, explicam o que os cientistas só conseguem fazer com suas complexas equações.

Um exemplo diz respeito ao Bóson de Higgs - a chamada Partícula de Deus que leva esse nome em homenagem ao físico Peter Ware Higgs, que, na década de 1960, definiu o que seria o Bóson de Higgs. De acordo com essa teoria, existe um campo que permeia todo o universo e por onde as partículas se movem, como os peixes na água ou um avião no ar. Quanto maior é a partícula, mais resistência encontra ao se mover.

A massa - o mesmo que quantidade de matéria - seria decorrente da resistência encontrada pelas partículas ao se moverem pelo Campo de Higgs². Algumas partículas, como os fótons, não possuem massa e podem viajar à velocidade da luz. Todas as demais (prótons, elétrons, nêutrons) viajam mais devagar por encontrarem resistência, passando a interagir com as “peças” mínimas que compõem o campo, ou seja, os bósons de Higgs. Ao colidirem com os bósons de Higgs, as partículas se transformam em “pacotes de energia” ou “pacotes de matéria”, sendo esses últimos que permitem a existência de objetos sólidos, sejam eles galáxias ou seres humanos.

Ora, há milhares de anos os chineses já sabiam disso através do Taoísmo, escola de pensamento criada pelo sábio Lao Tsé, da dinastia Han, que tem como conceito-chave o Tao, que pode significar “o caminho da natureza” ou “o grande caminho”, o vazio que sustenta o funcionamento do universo. O livro mais importante do Taoísmo é o *Tao Te Ching (Livro do Caminho e da Virtude)*, de onde transcrevi o que me parece corresponder ao conceito moderno do Bóson de Higgs:

A ausência de tudo isto traz tranquilidade.

Tao tem aparência como a vacuidade. Mas é imponente!

Está na profundidade.
E a origem de tudo.
Controla tudo.
Satura tudo.
E a Luz Brilhante.
E o Sutilíssimo!
E a essência de tudo!
Não se pode descrever Sua origem, pois Ele Mesmo é Primordial.

Os indianos, há séculos, desenvolveram as mesmas concepções sobre um princípio vital, a que chamaram de prana, traduzido como sopro de vida, que significa a energia cósmica vital universal que permeia o cosmo, absorvida através da respiração e sem a qual a matéria não existiria. Aristóteles, por seu turno, desenvolveu a teoria do éter, que ainda é válida para muitos segmentos esotéricos.

Ramaís, na obra *Elucidações do Além*, informa que o prana é a manifestação centrífuga de um dos poderes cósmicos de Deus, o sopro vital de cada coisa e de cada ser, a energia que edifica e coordena as moléculas, ajustando-as de modo a comporem as formas em todos os reinos: mineral, vegetal, animal e hominal. Para ele, essa energia é o sustentador das formas, pois sem ela não haveria coesão molecular nem a conseqüente formação de um todo definido. Em um exemplo singelo, diz que, assim como o cimento une os tijolos de um edifício, o prana é a liga, o elo vital, ou o elemento oculto, que associa os átomos, as moléculas e as células, para compor o universo.

Na Codificação Espírita, esse princípio vital é conhecido como fluido cósmico universal, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da natureza. Esse fluido é o agente de que o espírito se utiliza; é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

Como princípio elementar do universo, ele assume dois estados distintos: eterização ou imponderabilidade - estado normal primitivo - e materialização ou estado de ponderabilidade - consecutivo ao estado normal primitivo. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível, ou seja, através da interação com o hoje denominado Bóson de Higgs.

Cada um desses dois estados daria lugar a fenômenos especiais: o primeiro, ao mundo invisível; já ao segundo pertencem fenômenos do mundo visível. Os chamados fenômenos materiais são da alçada da ciência objetiva propriamente dita; os outros, qualificados de fenômenos espirituais ou psíquicos, porque se ligam de modo especial à existência dos espíritos, cabem nas atribuições da ciência espírita.

Pode-se afirmar, então, que a fantástica descoberta de Higgs, confirmada depois por complexos experimentos, já era do conhecimento dos sábios do passado sob as denominações de Tao, Prana, fluido cósmico universal, dentre outros, conhecimento que devem ter adquirido por via psíquica em estado alterado de consciência.

Quantas dimensões têm o universo?

Em 1907, o matemático russo-alemão Hermann Minkowski demonstrou que a Teoria da Relatividade Especial de seu ex-aluno Albert Einstein, publicada em 1905, poderia ser mais bem compreendida em um espaço de quatro dimensões, conhecida a partir de então como Teoria Espaço-Tempo de Minkowski, na qual tempo e espaço não são entidades separadas, mas misturadas em um espaço-tempo de quatro dimensões. Mais tarde, ao introduzir a sua Teoria Geral da Relatividade, Einstein fez uso do modelo que considerava as quatro dimensões.

Em 1917, o físico austríaco Paul Ehrenfest escreveu um artigo instigante, no qual enumerava evidências de que três dimensões são perfeitas para descrever o nosso mundo.

A Teoria das Cordas, surgida nos anos de 1960, defende a ideia de que o quark, a mínima partícula encontrada nas camadas subatômicas, ainda pode ser dividido, sendo formado por pequenos filamentos energéticos - denominados cordas - que, ao vibrarem, determinam como será a natureza do núcleo atômico ao qual estão conectados. De acordo com essa teoria, as partículas elementares do universo não são pontos sem dimensão, mas filamentos mínimos unidimensionais, como elásticos infinitamente finos, que vibram sem cessar. Assim, toda a matéria e todas as forças provêm de um único componente básico: cordas que vibram.

A Teoria das Cordas evoluiu nos anos de 1970 e 1980, surgindo a Teoria das Supercordas, que defende a ideia de que os componentes fundamentais da natureza são fios de energia que vibram; no entanto, ela seria viável apenas se considerássemos dez dimensões ou mais. A Teoria das Supercordas evoluiu, na década de 1990, para uma abordagem mais geral, chamada Teoria-M, ou Teoria das Membranas, que incorporou o conceito de membranas energéticas, apelidadas de “branas”, juntamente com as cordas. A Teoria-M admitia a possibilidade de uma grande dimensão extra, completando as dez dimensões básicas, nas quais as supercordas eram válidas, ou seja, para tudo fazer sentido, era necessário pensar o universo como se ele existisse em 11 dimensões.

A questão é que, quanto mais os pesquisadores da Teoria das Cordas pesquisavam, descobriam mais formas nas quais as outras dimensões podiam se enrolar, e a matemática não fornecia qualquer pista sobre qual forma correspondia ao nosso universo. Hoje, parece que há consenso sobre isso e o resultado é astronômico. Segundo Chamit Kachru, da Universidade de Stanford, alguns estudos apontam que esse número seria igual a dez elevado a quinhentos, ou seja, dez seguido de quinhentos zeros, o que representa o número de dimensões possíveis.

Atualmente, os cientistas querem testar a possibilidade de dimensões extras invisíveis no Grande Colisor de Hádrons (em inglês: Large Hadron Collider - LHC), o acelerador gigante localizado na fronteira franco-suíça. Desde a descoberta do Bóson de Higgs, completando o modelo padrão da física de partículas, a ideia de olhar para essas extensões dimensionais tomou-se mais importante para eles.

Na obra *A marca da besta*, Angelo Inácio, a entidade espiritual que se manifesta, explica que não devemos entender uma dimensão como um espaço físico convencional, pois ela poderá não ter fronteiras físicas perceptíveis ao senso e aos sentidos comuns do observador. Ela poderá ser limitada ou ilimitada, de acordo com a percepção de quem a examina e a capacidade de ação dos seres que nela interagem, não se tratando de simples espaço físico.

Teoria do multiverso

Em sua coluna no jornal *Folha de S. Paulo*, de 16 de setembro de 2012, Marcelo Gleiser, professor de física e astronomia do Dartmouth College, Hanover (EUA), comenta a nova concepção da física, a do multiverso³, segundo a qual nosso universo é só

um entre uma multidão de outros universos, todos parte de um multiverso que pode ter existido por toda a eternidade. Assim, o Big Bang⁴, a teoria mais aceita da física para a criação do universo, seria apenas o evento que marcou o início do nosso universo; outros universos teriam os seus big-bangs e as suas histórias.

De acordo com o físico Clifford Johnson, da Universidade da Califórnia, nosso universo flutua em um oceano agitado de muitas superbolhas que, quando colidem, geram novos universos. Essas bolhas estariam separadas por uma parede, ou dimensão, invisível; seis ou sete dessas dimensões são pequenas e estão bem diante de nosso nariz, separadas de nós apenas porque estão em uma dimensão diferente do mesmo espaço.⁵

Essas paredes gigantes de matéria energética flutuam lado a lado, como folhas imensas na massa, ou

hiperespaço. Um universo inteiro pode estar ligado a uma membrana, ou um universo pode ocupar o espaço de outro. Nosso universo estaria na pele de uma dessas membranas gigantes, que, por sua vez, está à deriva no oceano cósmico do espaço, ou seja, nosso universo flutua em uma estrutura maior.

Segundo Gleiser, não temos qualquer indicação de que o multiverso possa existir. No entanto, diz aquele físico, se levarmos as previsões da Teoria de Supercordas a sério, forçoso será concluir que a existência do multiverso é inevitável, e que existe um número enorme de universos. Cada um dos universos paralelos ocupa o mesmo espaço, mas estão em dimensões diferentes, invisíveis para nós. Em qualquer lugar em que estejamos, outros mundos invisíveis podem estar existindo ao nosso redor.

Essa informação é de vital interesse para a área espiritualista, pois seria uma comprovação científica das afirmativas de diversas entidades espirituais que há décadas afirmam a existência de dimensões contíguas à nossa dimensão tridimensional, as quais denominam Mundo Espiritual, separadas da nossa apenas pelo seu grau de vibração. Bem antes disso, em 1937, Emmanuel já afirmava, em obra homônima, psicografada por Chico Xavier, que “a vibração esclarece todos os enigmas da matéria”.

O National Geographic Channel exibiu um documentário intitulado *Além do cosmo: o multiverso*, no qual físicos e cosmólogos apresentam essa revolucionária teoria, segundo a qual não haveria somente um universo, mas infinitos universos, muitos ainda nascendo a cada momento, desde o Big Bang. Segundo a reportagem, cada universo seria estruturado e se comportaria de acordo com a Teoria das Cordas.

Segundo Michio Kaku, físico e autor de *Physics of the impossible*, nesse novo paradigma esses universos em forma de bolhas podem se juntar, se modificar e mesmo se separar, o que implica universos brotando do nada, ou gerando novos universos.

Esse pensamento se aproxima muito dos ensinamentos do hinduísmo. Na literatura milenar da Índia, Brahma sempre está criando universos, que emanam de sua mente como fogos de artifício, assim como também os recolhe a si mesmo, ao final de certos períodos de tempo chamados manvântaras, que duram 4.320.000.000 anos. Ou seja, a ciência não trouxe qualquer novidade para os hinduístas. Os bilhões de anos terrestres para Brahma não passam de segundos na eternidade.

Todos e cada um dos universos paralelos ocupam o mesmo espaço, mas estão em dimensões diferentes, invisíveis para nós. Segundo Kaku, o princípio quântico que cria muitas versões de cada pessoa também pode criar universos inteiros.

Burt Ovrut, da Universidade da Pensilvânia, diz que, em qualquer parte de qualquer pessoa, podemos escolher um ponto, no qual existirão cinco ou seis dimensões espiraladas, uma ao lado da outra. Os espiritualistas chamam a essas membranas de corpos sutis⁶, que formam o conjunto corpo-espírito do homem.

Para alguns expoentes da física quântica, o nosso universo, em algum momento, chegou a ser menor que um elétron (uma das menores partículas constitutivas de um átomo). Se isso é verdade e se os elétrons são descritos como estando em muitos lugares ao mesmo tempo em estados paralelos, isso significa que o universo também existe em estados paralelos. Assim, com certeza, existem universos paralelos; não há opção.⁷

Sob a perspectiva de um multiverso, podemos considerar o espaço como infinito e o tempo como eterno. Ao longo de todo o infinito e da eternidade, universos nascem, se desenvolvem e evoluem de acordo com suas leis e desaparecem ou se modificam. Alex Filippenko, da Universidade de Berkeley, também fala em nascimento permanente de universos, que brotam de outros universos e assim sucessivamente; um conjunto infinito de universos em um multiverso.⁸

De acordo com os defensores da Teoria do Multiverso, em cada ponto do espaço existem outras dimensões enroladas em pequenos nós, que não podemos ver porque são muito pequenos. A forma das outras dimensões determina as características fundamentais do nosso universo. Brian Greene, da Universidade de Columbia, exemplifica o conceito dizendo que, do mesmo jeito que as correntes de ar que passam por um instrumento de sopro têm padrões de vibração determinados pela forma do

instrumento, a forma das outras dimensões determinam como as pequenas cordas vibram. Os padrões de vibração determinam as propriedades das partículas; assim, todas as características fundamentais do nosso universo podem ser determinadas pelas formas das outras dimensões.⁹

Uma pequena diferença quântica - quer dizer, uma pequena mudança de vibração - pode nos separar de outro universo, onde existem cópias de nós mesmos vivendo várias vidas diferentes. Essas ideias aparentemente estranhas ou inacreditáveis vêm da mecânica quântica, a ciência do átomo. Nesse mundo, observam-se elétrons desaparecendo e reaparecendo em outro lugar, ou seja, eles podem estar em vários lugares ao mesmo tempo.

A forma como essas outras dimensões se reúnem, em vários aspectos, funciona como o DNA do universo; elas determinam a maneira pela qual o universo irá se comportar, exatamente do mesmo jeito que o DNA determina qual será a aparência de um animal ou homem.

O fato importante é que os cientistas aceitam a ideia de que podem existir universos semelhantes ao nosso, separados de nós apenas pelo tempo e espaço, e que o número deles pode ser infinito. Se isso for comprovado, terá consequências fantásticas para a humanidade, principalmente por trazer a chancela científica a várias afirmações das religiões sobre “o outro mundo”.

Que o universo é vibração também não é novidade. Há séculos as Sete Leis Herméticas, atribuídas ao sábio Hermes Trismegisto¹⁰, já se referiam à vibração na formação das coisas. Dizia Hermes:

Lei da vibração - Todas as coisas se movimentam e vibram com seu próprio regime de vibração. Nada está em repouso. Das galáxias às partículas subatômicas, tudo é movimento. Todos os objetos materiais são feitos de átomos e a enorme variedade de estruturas moleculares não é rígida ou imóvel, mas oscila de acordo com as temperaturas e com harmonia com as vibrações térmicas do seu meio ambiente. A matéria não é passiva ou inerte, como nos pode parecer a nível material, mas cheia de movimento e ritmo. Ela dança.

Não deixa de ser alvissareira a notícia de que a ciência acadêmica passou a admitir a existência de outros universos, uma hipótese já consagrada nos ensinamentos da ciência espírita, que há mais de 150 anos se refere aos diferentes mundos espirituais. Estas e outras informações preciosas encontram-se disponíveis em diversas obras espíritas e espiritualistas que, muitas vezes, antecedem em décadas, ou séculos, os pomposos anúncios de nossos cientistas. Infelizmente, tais achados não são levados em consideração pela maioria dos pudicos pesquisadores acadêmicos, presos a determinados paradigmas que os fossilizam, atrasando a marcha inelutável do progresso, à exceção dos físicos quânticos, que não temem desbravar o multiverso.

Ciência espírita

Os corações, ainda tenros, amam o sonho, aguardam heroísmo fácil, estimam o menor esforço, não entendem, de pronto, o labor divino da perfeição eterna e, por isso, afastam-se do ensinamento real, admirados, espantadiços. A vida, porém, espera-os com as suas leis imutáveis e revela-lhes a verdade, gradativamente, sem ruídos espetaculares, com serenidade de mãe. (André Luiz)

Pode parecer estranho falar em uma ciência espírita, mas, em diferentes textos da Codificação Espírita, Allan Kardec procura incluir as questões por ele levantadas junto aos seus mentores espirituais no campo da ciência. Dizia ele em *O que é o Espiritismo*: “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”. Ele

considerava o Espiritismo como uma ciência de observação e, antes de tudo, uma ciência que não cogita de questões dogmáticas, sendo o seu caráter mais de ciência do que de religião.

Como veremos adiante, a ciência espírita muito irá nos auxiliar a entender o que dizem os extraterrestres - que também podemos chamar de espíritos, aqueles que vêm de outros locus do universo - , pois, quando ela fala em hiperespaço ou outro *continuum* espaço-tempo, está se referindo ao mesmo plano cósmico chamado de além ou mundo dos espíritos.

Desde que Nicolau Copérnico, no século XVI, deu um profundo golpe na vaidade do homem, ao apontar que a Terra não era o centro do universo, o avanço da ciência não para de nos indicar que é chegada a hora do primado do espírito. Mas, mesmo assim, o orgulho de nossos cientistas não se verga às evidências, pois, conforme escreveu George Johnson, na edição do *New York Times* de 5 de agosto de 2014:

Apesar dos sucessivos rebaixamentos, continuamos confiantes de que nosso bando de primatas dispõe do que é necessário para entender o cosmos. E quase dado como certo que tudo, da física à biologia, passando pela mente, se resume afinal de contas a quatro conceitos fundamentais: matéria e energia interagindo em uma arena de espaço e tempo.

Johnson aponta que, em contrapartida, o filósofo Thomas Nagel, em seu livro *Mind and cosmos*, rejeita a ideia de que o universo se resume a matéria e forças físicas e que as leis da evolução possam ter produzido algo tão excepcional como a vida senciente. Para esse autor, que é ateu, as respostas ainda podem ser encontradas por meio da ciência, mas somente se ela for expandida, pois “a humildade intelectual exige que resistamos à tentação de pressupor que o tipo de ferramentas que temos agora são, em princípio, suficientes para entender o universo como um todo”.

Johnson destaca ainda que Nagel propõe outra revolução: mostrar que a mente, em conjunto com a matéria e a energia, é “um princípio fundamental da natureza” e que vivemos em um universo preparado para “gerar seres capazes de compreendê-lo”. Em vez de ser uma série de mutações aleatórias, a evolução teria uma direção, talvez até mesmo um propósito.

Dessa verdadeira revolução na ciência participam ainda o biólogo Stuart Kauffman, sugerindo que a teoria darwinista precisa ser ampliada para explicar o surgimento de criaturas inteligentes, e o filósofo David Chalmers, pedindo aos cientistas que considerem seriamente o “pampsiquismo”, ou seja, a ideia de que algum tipo de consciência, ainda que rudimentar, permeia as coisas do universo.

Dizia o sábio René Descartes, no início de *O discurso do método*:

Inexiste no mundo coisa mais bem distribuída que o bom senso, visto que cada indivíduo acredita ser tão bem provido dele que mesmo os mais difíceis de satisfazer em qualquer outro aspecto não costumam desejar possuí-lo mais do que já possuem. E é improvável que todos se enganem a esse respeito; mas isso é antes uma prova de que o poder de julgar de forma correta e discernir entre o verdadeiro e o falso, que é justamente o que é denominado bom senso ou razão, é igual em todos os homens; e, assim sendo, de que a diversidade de nossas opiniões não se origina do fato de serem alguns mais racionais que outros, mas apenas de dirigirmos nossos pensamentos por caminhos diferentes e não considerarmos as mesmas coisas.

Existem duas formas básicas de acessar o conhecimento: através da filosofia e através da ciência.

A humanidade viveu durante praticamente toda a Idade Média sob a influência da filosofia, até que duas obras - *De Revolutionibus*, de Nicolau Copérnico, e *Philosophiae naturalis principia mathematica*, de Isaac Newton - deram início à revolução científica, inaugurando uma nova era que

causou profundas modificações em nossas concepções sobre o universo e sobre o próprio homem: a ciência teria triunfado sobre a filosofia e sobre a fé.

No entanto, dois gigantes da ciência eram homens de fé e crentes em Deus: Isaac Newton e René Descartes. Creio que eles concordariam com o professor e filósofo brasileiro Ernildo Stein, para quem “a ciência seria a maturidade da filosofia”, no sentido de que essa última foi fundamental para o direcionamento e aprofundamento da ciência.

A grande diferença entre filosofia e ciência é que a primeira tem caráter abstrato, subjetivo, indutivo, utilizando-se da linguagem para expressar seu entendimento do mundo, já que nem sempre pode fazer uma demonstração insofismável que comprove suas afirmações, que não se prestam à experimentação. A ciência, por seu turno, procura descrever realidades objetivas e mensuráveis, valendo-se da experimentação e utilizando-se da linguagem matemática no lugar das palavras. Ela, ao contrário da filosofia, é objetiva e dedutiva.

Tanto filósofos como cientistas procuram decifrar e explicar os fenômenos à sua volta. Ambos buscam a verdade, a sabedoria, e ambos descobriram meios de chegar até elas.

Para ilustrar bem essa situação, em sua coluna no jornal *Folha de S.Paulo*, de 29 de julho de 2012, o físico e professor de astronomia Marcelo Gleiser apresenta um interessante e fictício diálogo entre o grande filósofo Aristóteles - divulgador da teoria do éter - e o físico Peter Higgs, descobridor do bóson que leva o seu nome, sobre a constituição do universo. Vale a pena reproduzi-lo, para mostrar como ciência e filosofia podem conduzir ao mesmo resultado por caminhos diferentes:

Aristóteles e Peter Higgs entram num bar. Higgs, como sempre, pede o seu uísque de puro malte. Aristóteles, fiel às suas raízes, fica com um copo de vinho.

“Então, ouvi dizer que finalmente encontraram”, diz Aristóteles, animado.

“E, demorou, mas parece que sim”, responde Higgs, todo sorridente. “Você acha que 40 anos é muito tempo? Eu esperei 23 séculos!” “Como é?”, pergunta Higgs, atônito. “Você não acha que...”

“Claro que acho!”, corta Aristóteles. “Você chama de campo, eu de éter. No final dá no mesmo, não?”

“De jeito nenhum!”, responde Higgs, furioso. “O seu éter é inventado. Eu calculei, entende? Fiz previsões concretas.” “Vocês cientistas e suas previsões...”, diz Aristóteles. “Basta ter imaginação e um bom olho. Você não acha que o meu éter é uma excelente explicação para o que ocorre nos céus?”

“Talvez tenha sido há 2000 anos. Mas tudo mudou após Galileu e Kepler”, diz Higgs.

Aristóteles olha para Higgs com desprezo. “Você está se referindo a esse ‘método’ de vocês, certo?”

“O método científico, para ser preciso”, responde Higgs, orgulhoso. “É a noção de que uma hipótese precisa ser validada por experimentos para que seja aceita como explicação significativa de como funciona o mundo.” “Significativa? A minha filosofia foi muito mais significativa para mais gente e por muito mais tempo do que sua ciência e o seu método.”

“E verdade, Aristóteles, suas ideias inspiraram muita gente por muitos séculos. Mas ser significativo não significa estar correto.”

“E como você sabe o que é certo ou errado?”, rebate Aristóteles. “O que você acha que está certo hoje pode ser considerado errado amanhã.”

“Tem razão, a ciência não é infalível. Mas é o melhor método que temos para aprender como o mundo funciona”, responde Higgs.

“Nos meus tempos bastava ser convincente”, reflete Aristóteles com nostalgia. “Se tinha um bom argumento e sabia defendê-lo, dava tudo certo”, continuou.

“As pessoas acreditavam em você, mas não era fácil. A competição era intensa!” “Posso imaginar”, responde Higgs. “Ainda é difícil. A diferença é que argumentos não são suficientes. Ideias têm que ser testadas. Por isso a descoberta do bóson de Higgs é tão importante.”

“É, pode ser. Mas no fundo é só um outro éter”, provoca Aristóteles.

“Um éter bem diferente do seu”, responde Higgs. “E por quê?”, pergunta Aristóteles. “Pra começar, o campo de Higgs interage com a matéria comum. O seu éter não interage com nada.”

“Claro que não! Era perfeito e eterno”, diz Aristóteles. “Nada é eterno”, rebate Higgs.

“Pelo seu método, a menos que você tenha um experimento que dure uma eternidade, é impossível provar isso!”, afirma Aristóteles.

“Touché, você me pegou”, admite Higgs. “Não podemos saber tudo.” “Exato”, diz Aristóteles. “E é aí que fica divertido, quando a certeza acaba.”

“Parabéns pela descoberta do seu éter”, diz Aristóteles. “Existem muitos tipos de éter”, afirma Higgs. “E muitos tipos de bósons de Higgs”, retruca Aristóteles.

“É, vamos ter que continuar a busca.” “E o que há de melhor?”, completa Aristóteles, tomando um gole.

Comentando esse diálogo o Dr. Salvatore D’Onofrio, professor titular pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), sugere que os dois dizem a mesma coisa com as palavras próprias à sua época e ao *métier* de cada um: “Os dois acham que não existe vazio, mas apenas vácuo, uma matéria ou energia escura, invisível a olho nu, que daria união aos vários elementos do universo. O que o sábio grego chamava de ‘éter’, os cientistas modernos denominam ‘bóson’, uma subpartícula atômica”. D’Onofrio encerra dizendo que é gratificante perceber que o conhecimento científico, que funciona pelo método da observação e da experimentação, chega a validar teses antes apenas deduzidas pelo pensamento lógico.

Em *Discurso sobre o método*, lançado na Holanda em 1637, Descartes propunha um modelo quase matemático para conduzir o pensamento humano, uma vez que a matemática tem por característica a certeza, a ausência de dúvidas.

O método de raciocínio por ele proposto, e que lhe teria sido revelado em um sonho, compõe-se de quatro regras:

- Receber escrupulosamente as informações, examinando sua racionalidade e sua justificação. Verificar a verdade, a boa procedência daquilo que se investiga - aceitar apenas o que seja indubitável.
- Análise, ou divisão do assunto em tantas partes quanto possível e necessário.
- Síntese, ou elaboração progressiva de conclusões abrangentes e ordenadas a partir de objetos mais simples e fáceis até os mais complexos e difíceis.
- Enumerar e revisar minuciosamente as conclusões, garantindo que nada seja omitido e que a coerência geral exista.

No trabalho por ele desenvolvido, e que é representado na Codificação Espírita, Allan Kardec procurou seguir esses passos, pois apenas a verdade a ele interessava. Examinando-se o método que ele utilizou, percebe-se que foi rigorosamente científico. A diferença reside no fato de que os objetos de suas pesquisas - os espíritos - eram imateriais, incorpóreos, não podendo ser pesados ou medidos e, ainda, possuíam vontade própria e inteligência. No entanto, tão verdadeiras eram as afirmações das entidades comunicantes, que, passadas décadas de sua enunciação, a maioria delas recebe hoje o aval da ciência acadêmica, daí chamar-se ciência espírita.

Talvez o leitor ache estranho falar em uma ciência espírita, por imaginar que o Espiritismo¹¹ seja

apenas uma religião ou uma seita baseada apenas na fé, opinião com a qual não concordo. Espiritismo não é somente isso: é pesquisa, experimentação, questionamento e, também importante, acompanhamento permanente dos avanços da ciência acadêmica para confirmar informações obtidas em nível psíquico (psicografia, psicofonia etc.) ou mesmo refutá-las.

Entendemos as dificuldades para transformar o Espiritismo em ciência baseados em comunicações mediúnicas, haja vista que nem todos os médiuns têm a integridade moral necessária para um trabalho honesto. Como bem observou o grande pesquisador espírita Alexander Aksakof, grande parte das manifestações espíritas poderia ser atribuída à ação do inconsciente do médium, sendo a razão pela qual ele denominou esses fenômenos de anímicos. No entanto, podemos achar muitos pontos de confluência entre instruções espirituais e ciência. Além disso, existem os médiuns vaidosos e fanfarrões, que acabam por prejudicar o trabalho sério e dedicado dos outros.

Tudo começou em 1855, quando Kardec passou a acompanhar as manifestações das chamadas mesas girantes realizadas nos salões da aristocracia francesa, onde ocorriam fenômenos atribuídos à intervenção espiritual, já que as mesas se movimentavam e respondiam às perguntas dos consulentes sobre as mais mezinhas questões.

Kardec observou que muitas das respostas eram superiores ao nível cultural dos consulentes. Homem criterioso e com acurado senso científico, Kardec concluiu que, por si só, as mesas não poderiam se mover; portanto, aquilo deveria ser resultado de uma inteligência invisível que atuaria sobre elas. Dessa forma, ele passou a admitir a possibilidade de comunicação com os espíritos através dos chamados médiuns.

Em uma dessas oportunidades, um daqueles que se apresentavam dizendo-se alma de homens que viveram sobre a Terra manifestou-se a Kardec como o “Espírito da Verdade”, avisando-lhe que ele tinha uma missão a cumprir - que seria a codificação de uma nova doutrina conhecida como Espiritismo. Esclareceu ainda pertencer a uma falange de espíritos superiores¹² que vinha até aos homens cumprir a promessa de Jesus contida no Evangelho de João:

Se vós me amais, guardai meus mandamentos - e eu pedirei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque permanecerá convosco e estará em vós. - Porém, o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (João, 14:15-17,26)

Na visão de Kardec, em O Evangelho segundo o Espiritismo,

Assim realiza o Espiritismo o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, que faz o homem saber de onde vem, para onde vai e porque está na Terra, lembrança dos verdadeiros princípios da lei de Deus, e consolação pela fé e pela esperança.

Para ele, o Espiritismo veio recordar e complementar os ensinamentos que Jesus deixou, “restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido”, pois, àquela época, a humanidade não estava madura para compreender certas informações:

Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo, pois as pessoas, naquele momento, não conseguiriam entender; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal

compreendido.

Desde o início, Kardec procurou imprimir uma metodologia científica em suas pesquisas, apelando à ciência, à razão e ao bom senso. Dizia ele:

O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, e suas relações com o mundo corporal; ele não-lo mostra, não mais como uma coisa sobrenatural, mas, ao contrário, como uma das forças vivas e incessantemente ativas da Natureza.

Embora a existência de espíritos seja matéria controversa ou mesmo repudiada nos meios acadêmicos, uma vez que está além dos atuais paradigmas e metodologia científica - à exceção da física quântica - o Espiritismo acabou por atrair um grande número de cientistas e pesquisadores das mais diferentes áreas, destacando-se: Camille Flammarion, Carl Jung, Cesare Lombroso, Charles Richet, Charles Tart, Ernesto Bozzano, J.B. Rhine, William Crookes, Oliver Lodge, Raymond Moody, Roger Penrose, William James, Léon Denis, dentre outros.

Se o advento da codificação espírita já estava previsto pelos maiores da espiritualidade, então a época escolhida para tal deveria ter uma razão; qual seria ela? Segundo informações oriundas do plano espiritual, o planeta Terra está atravessando um período de transição que será decisivo para o futuro de nossa humanidade. Em linguagem bíblica, poderíamos dizer que “os tempos são chegados”, conforme anunciava Jesus em suas prédicas na Galileia, ou o Apocalipse profetizado pelo apóstolo João.

Se analisarmos detidamente a evolução histórica de nossa humanidade, observaremos que ela passou por um período de cerca de mil anos envolvida nas sombras dos abusos clericais praticados por membros da Igreja Católica. É o período que se chama “as sombras da Idade Média”, onde as forças das ideias evolucionistas foram vencidas pela intransigência dos dogmas criados pelos homens que se diziam intérpretes de Deus. Se foram válidos em certo momento de nosso processo de evolução, os dogmas das religiões passaram a enterrar o progresso da humanidade, por isso era chegado o momento de um novo surto evolucionário.

A Revolução Francesa, apesar de seus desvios e excessos, representou um momento de inflexão na história, colocando limites no aparentemente inexpugnável poder da Igreja, abrindo as comportas da sociedade para a grande liberação das ideias, sem medo das “fogueiras santas” ou da danação eterna no fogo do inferno:

Segundo Emmanuel,

As conquistas científicas não se coadunavam com o espírito dogmático, e o Espiritismo, com as suas lições magníficas, alargou infinitamente a perspectiva da vida universal, explicando e provando que a existência não se observa somente na face da Terra opaca e cheia de dores.

As clareiras abertas pela Revolução Francesa e a perda de poder da Igreja permitiram a vinda do Consolador que tudo esclareceria, além de outros emissários do Mundo Superior, onde podemos incluir as personalidades extraterrestres. Isso parece ser confirmado pelas palavras de Emmanuel, o mentor espiritual de Chico Xavier:

A permissão de Deus para que nos manifestássemos ostensivamente, entre os agrupamentos dos nossos irmãos encarnados, chegou, justamente, a seu tempo, quando o espírito humano, despido das vestes da puberdade, com o juízo amadurecido para

assimilar algo da Verdade, tateava entre vacilações e incertezas estabelecidas pela investigação da Ciência, sem conseguir adaptar-se ao demasiado simbolismo das ideias religiosas, latentes na alma humana, desde os tempos primevos dos trogloditas.

[...]

Justamente na época requerida, consoante as profecias do Divino Mestre, derramou-se da sua luz sobre toda a carne, e os emissários do Alto, segundo as suas possibilidades e os méritos individuais, têm auxiliado a ascensão dos conhecimentos humanos para os planos elevados da espiritualidade.

Emmanuel claramente está também se referindo aos novos tempos em que o homem, com o “juízo amadurecido” pelos eventos do Renascimento e do Iluminismo, e com o caminho aberto pela deusa “Razão” da Revolução Francesa, emerge como um ser autônomo dotado de livre-arbítrio e confiante em sua capacidade de raciocínio e de compreender e controlar a natureza. Esse novo homem se rebela contra toda ortodoxia e tenta substituir a religião pela ciência.

Isso permitiu o desabrochar de um novo tempo, onde a ciência, substituindo velhos dogmas religiosos ultrapassados, desvenda para a humanidade toda a grandiosidade do cosmo e do ser humano. Novas invenções e novas teorias abriram-nos a visão para realidades nunca antes imaginadas. Ao mesmo tempo, fazem ouvir na Terra as vozes dos deuses do passado, ou dos santos do Altíssimo - que podemos também chamar de espíritos, extraterrestres, consciências extracorpóreas - falando à inteligência e clamando por uma nova forma de enxergar o mundo, onde ciência e religião trabalhem juntas. Escutemos o que dizem essas vozes.

Notas

1. Utilizarei o termo “inteligências extracorpóreas” para me referir a consciências que vivem e pensam despidas do corpo físico, em outro nível dimensional, que poderíamos chamar de mundo espiritual, ou universo quântico. Tem o mesmo significado que espíritos, almas, ou desencarnados, empregados pelas doutrinas espiritualistas.
2. O Campo de Higgs, assim como o Bóson de Higgs, é um meio de explicar como as partículas subatômicas adquirem massa, sendo que o bóson se origina desse campo.
3. Multiverso é um termo usado para descrever um hipotético grupo de todos os universos que estão relacionados, os chamados universos paralelos. Nasceu do conceito de que o universo que se pode observar é somente uma parte da realidade física. .
4. A teoria do Big Bang afirma que o universo é produto de uma grande explosão ocorrida há cerca de 14,5 bilhões de anos. De acordo com essa teoria, em um dado momento toda a energia do universo se concentrou em um determinado ponto, que, não aguentando toda essa pressão, acabou por produzir uma grande explosão - o Big Bang -, que gerou o nosso universo conhecido.
5. Surpreendentemente, as concepções espíritas e espiritualistas se aproximam das dos cientistas, pois se referem exatamente às sete dimensões contíguas ao nosso plano físico, os conhecidos sete céus. Mais admirável é que grupos indígenas da Amazônia, como a primitiva tribo dos Marubos, acreditam em sete planos de vida, para onde iremos depois da morte. Esses planos ou níveis vibracionais se superpõem e se entrelaçam como cascas de cebola.
6. De acordo com os ensinamentos espiritualistas, todos os seres possuem os chamados seis corpos sutis, que, junto com o corpo físico, compõem os sete níveis vibracionais através dos quais o espírito se expressa. Cada um desses corpos está ligado a um campo de força ou campo de flutuação quântica, os conhecidos chacras da literatura indiana, localizados no psicossoma ou duplo astral, cada um deles se ligando a uma das sete principais glândulas do organismo físico.
7. De acordo com a doutrina espírita, todos nós evoluímos: do átomo, de onde partimos, ao arcanjo. Por mais fantasioso que isso pareça, essa afirmação está rigorosamente de acordo com os postulados da física quântica.
8. Para os gnósticos, o demiurgo cria universos e os destrói depois de determinado tempo, ou seja, tudo que foi criado terá de desaparecer. Segundo os ensinamentos de um de seus mestres, Shankara, “Como as borbulhas na água, assim os mundos nascem, existem e se dissolvem no Senhor Supremo”. A isso os hinduístas chamam de “respiração de Brahma”, o Deus criador.
9. Os yantras são desenhos geométricos da milenar ciência espiritual dos mestres indianos. Acredita-se que yantras místicos revelam a base interna das formas do universo. A função dos yantras é ser símbolo de revelação das verdades cósmicas.
10. Hermes, o três vezes grande, nome dado ao deus egípcio Thoth e também atribuído ao deus grego Hermes.
11. Espiritismo é uma doutrina religiosa, científica e filosófica codificada por Allan Kardec através dos livros conhecidos como as “obras básicas do Espiritismo”: O Livro dos Espíritos, O Livro dos médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O céu e o inferno e A gênese. Diz-se codificada porque quem escreveu essas obras foram espíritos de grande elevação espiritual, que, para tanto, utilizaram-se de médiuns espalhados pela Europa e no continente americano.
12. Entendam-se espíritos superiores apenas no sentido de superioridade moral, espiritual, sendo que essa legião de espíritos pode compreender tanto seres que se desenvolveram na Terra como oriundos de outros orbes do universo, os quais, no Velho Testamento, são chamados de “seres viventes” e que hoje levam o título de extraterrestres.

Capítulo 3

Poucos estão dispostos a enfrentar a desaprovação de seus companheiros, a censura de seus colegas, a raiva de sua sociedade. A coragem moral é um bem mais raro que a bravura na batalha ou a inteligência aguçada. É, porém, essencial, uma qualidade vital para aqueles que buscam mudar um mundo que se submete de forma dolorosa à mudança. (Robert F. Kennedy)

Vozes que vêm do espaço

Há muito tempo, a humanidade vem recebendo mensagens oriundas de dimensões superiores, também chamadas de esferas superiores da espiritualidade, ou níveis superiores de existência, com as quais ainda não aprendemos a lidar, muitas vezes desprezando as preciosas informações contidas nessas mensagens, geralmente por cobdiciem com dogmas religiosos ou científicos. Muitas dessas mensagens provêm de seres que já experimentaram a vida no planeta Terra e alcançaram alto grau de evolução; outras são enviadas pelos irmãos oriundos de outros recantos do universo, de outras galáxias e sistemas solares - os extraterrestres.

De forma geral, a maior parte das mensagens enviadas por aqueles irmãos de outras estrelas e dimensões do espaço que nos visitam diz a mesma coisa: seu propósito é o de cooperar conosco para obtenção da paz e da concórdia no seio da coletividade humana, de forma a nos integrar à grande família universal. Ou seja, admitimos que os extraterrestres não são muito diferentes dos espíritos mais avançados que se desenvolveram na Terra e que não somente podem, como de fato vêm se comunicando conosco.

Dizem essas vozes, nas palavras de Emmanuel:

Nossa palavra é para que a Terra vibre conosco nos ideais sublimes da fraternidade e da redenção espiritual. Se falamos dos mundos felizes, é para que o planeta terreno seja igualmente venturoso. Se dizemos do amor que enche a vida inteira da Criação Infinita, é para que o homem aprenda também a amar a vida e os seus semelhantes. Se discorreremos acerca das condições aperfeiçoadas da existência em planos redimidos do universo, é para que a Terra ponha em prática essas mesmas condições. Os códigos aplicados em outras esferas mais adiantadas, baseados na solidariedade universal, deverão, por sua vez, merecer aí a atenção e os estudos precisos.

Alertando-nos, ainda, que nosso planeta não se encontra apartado das demais habitações do universo, dizem essas vozes:

O orbe terreno não está alheio ao concerto universal de todos os sóis e de todas as esferas que povoam o Ilimitado; parte integrante da infinita comunidade dos mundos, a Terra conhecerá as alegrias perfeitas da harmonia da vida. E a vida é sempre amor, luz, criação, movimento e poder.

Essa mesma mensagem tem sido trazida à humanidade há milhares de anos, através de Fo-Hi, o compilador das ciências religiosas da antiga China; pelos compiladores dos Vedas, o grande monumento do conhecimento da sagrada Índia, e pelos grandes mestres da Antiguidade, como Confúcio, Hermes,

Pitágoras, o Buda Gautama. Todos eles trouxeram uma mensagem sobre a existência de Deus e das leis morais que o homem deve seguir em sua escalada evolutiva. Todos foram portadores de uma mensagem de amor universal - que agora, talvez, possamos chamar de multiversal - sintetizada no Novo Testamento de Jesus, na célebre frase “Amai-vos uns aos outros”.

Jesus de Nazaré, o maior extraterrestre que esteve entre nós, trouxe das altas esferas, e deixou expresso em seu Evangelho, um código de justiça e de amor que deveria nortear a vida dos terráqueos, para que, por meio do conhecimento e da prática dessas orientações, se tornassem membros plenos da grande fraternidade universal que engloba todos os povos do universo.

Por mais que possa ferir a sensibilidade de alguns crentes, dizer que Jesus foi um extraterrestre não é heresia, pois os Evangelhos não dizem outra coisa, já que há séculos as profecias falavam de um ser que desceria dos céus - isto é, de outras dimensões do espaço - para ajudar a humanidade. No Evangelho de João (17:5), Jesus clama: “Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse”. Várias outras passagens no Evangelho de João parecem confirmar essa tese, como, por exemplo, quando ele diz:

Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. (João, 6:38)

Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava? (João, 6:62) Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU. (João, 8:58) Vim do Pai e entrei no mundo. (João, 16:28)

Não podemos esquecer que João foi o único dos evangelistas que conviveu com Jesus e, segundo os Evangelhos, ele era considerado por Jesus como “o mais amado” dentre todos os apóstolos. Por essa proximidade, João deveria saber detalhes que os outros apóstolos desconheciam. Assim, se como é dito nos Evangelhos, Jesus já existia antes de o planeta Terra surgir, então ele era um extraterrestre, um termo que designa um ser de outra dimensão do universo de Deus, sem as conotações negativas ou popularescas que hoje tem.

Informações do plano espiritual confirmam essa ideia, afirmando que, desde que nosso globo ainda incandescente foi expelido das entranhas do Sol, Jesus recebeu a incumbência de administrá-lo e desenvolvê-lo. Quanto à sua ancestralidade, o mundo espiritual informa que dos planetas onde ele iniciou sua jornada resta apenas poeira cósmica, o que quer dizer que já desapareceram em uma possível explosão cósmica. Não esqueçamos que a contagem do tempo em outras dimensões do espaço não é a mesma que no universo material.

Já é tempo de deixarmos de tolice e assumirmos que os ensinamentos de Jesus relativos à igualdade e à fraternidade são tão importantes que modificaram a face do planeta e hoje estão contidos tanto no Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) como no texto das constituições de inúmeros países.

Cientistas de várias vertentes afirmam que o universo parece ter uma destinação evolucionista. Também a psicologia e as ciências correlatas comprovam o fato de que ser bom e colaborativo é um traço de evolução, portanto, forçoso é reconhecer que aqueles ensinamentos são conhecimentos superiores e que se aplicam a todas as épocas e a todas as latitudes do universo.

O conjunto de princípios e leis reveladas pelos espíritos superiores a Kardec representa o retorno da pureza dos ensinamentos de Jesus, já que tem por objetivo final o aperfeiçoamento moral do homem. Trata-se de uma doutrina que contém desdobramentos religiosos, filosóficos e científicos, que se preocupa em elucidar a “natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal e as consequências morais que dela dimanam”, conforme Allan Kardec, em *O que é o Espiritismo*.

De acordo com os ensinamentos ministrados pelas entidades espirituais superiores e compiladas por Allan Kardec, o homem é um espírito encarnado em um corpo material. Os espíritos são os seres inteligentes da criação, criados simples e ignorantes, mas que evoluem permanentemente, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada através da reencarnação, até chegar à perfeição, onde gozam de inalterável felicidade. Os extraterrestres também se enquadram nesse processo evolutivo.

Outras revelações importantes trazidas por essas entidades e que estão em perfeita consonância com as teorias da moderna física são que, além do mundo corporal, habitação dos espíritos encarnados, existe o mundo espiritual, habitado pelos chamados desencarnados, os espíritos, havendo pleno intercâmbio entre o mundo físico e o “extrafísico”. Os espíritos são os seres inteligentes da criação e constituem o mundo dos espíritos, que preexiste ao mundo material e sobrevive a tudo. Também é afirmado que no universo existem outros mundos habitados por seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.

Os chamados espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento, preservando sempre a sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação. As nossas diversas existências corporais se verificam em diferentes mundos. Embora destinados à evolução, eles podem estacionar, mas nunca regredir, sendo que a rapidez de seu progresso intelectual e moral dependerá dos esforços que façam para alcançar a perfeição.

Esses novos conceitos sobre o homem e tudo o que o cerca abrangem várias áreas do conhecimento humano: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social, representando um surto evolutivo da humanidade. Eles abordam questões fundamentais para que possamos compreender nosso lugar no universo e qual o caminho a seguir nessa imensa trilha da imortalidade, oferecendo rico material para orientar nossas vidas e nossas escolhas.

Por essa razão, se diz que o Espiritismo não se dirige apenas ao coração do homem, mas igualmente ao seu raciocínio e à sua inteligência. Nele, ciência e religião podem se fundir para desvendar alguns segredos que intrigam a ciência, sendo um deles a existência de extraterrestres e a fenomenologia dos OVNI's.

Estamos sozinhos no universo?

Essa grande questão se constitui em um dos grandes mistérios da ciência que os cientistas buscam desvendar. Mas, se a resposta for positiva, outras questões surgem: serão as civilizações alienígenas mais ou menos inteligentes do que a nossa? Como será sua forma física? Eles podem realizar viagens interplanetárias? Eles desejam se comunicar conosco? Qual o seu nível tecnológico?

Astrônomos do mundo todo estão vasculhando o universo para tentar encontrar vida extraterrestre, procurando planetas que guardem semelhança com a Terra e onde a água possa ter dado origem à vida. Essa busca se volta para Europa - o satélite de Júpiter - e Marte em nosso sistema solar, e se estende até planetas situados a muitos anos-luz de distância, os chamados exoplanetas.

Radiotelescópios estão examinando os céus e os astrônomos agora são capazes de varrer as atmosferas de mundos alienígenas que contêm oxigênio e água, e apostam que as próximas décadas serão marcadas por descobertas feitas por caçadores de alienígenas, uma vez que eles concluíram que cerca de sessenta bilhões de planetas são potencialmente habitáveis, somente em nossa galáxia - a Via Láctea.

Em 17 de abril de 2014, jornais de todo o mundo publicaram, com grande estardalhaço, que cientistas da NASA haviam descoberto um planeta praticamente igual à Terra orbitando a zona habitável de seu sistema planetário - a estrela Kepler-186 -, o que confirmaria as suspeitas dos astrônomos de que é comum a existência de planetas iguais à Terra no universo.

A região do sistema planetário onde ele foi descoberto ofereceria as condições ideais para que se

desenvolvesse vida, pois receberia a quantidade certa de radiação para abrigar água em estado líquido na superfície, vital para o desabrochar da vida em nosso planeta. Os cientistas chegaram mesmo a especular sobre o tipo de vida que poderia habitar o mundo.

Uma contradição interessante é que os cientistas não admitem a existência de discos voadores, mas acreditam em vida extraterrestre inteligente, por isso criaram o SETI (Search for Extraterrestrial Intelligence/Busca por Inteligência Extraterrestre), uma das mais famosas organizações de busca por vida inteligente fora da Terra, cujo objetivo é a pesquisa e o estudo da vida no universo. Fundado em 1984, o SETI utiliza em suas pesquisas o Allen Telescope Array, um conjunto de 350 antenas em Hat Creek, Califórnia, que monitoram sinais de rádio para captar respostas de possíveis vidas inteligentes.

Em sua caçada aos extraterrestres, os cientistas concentram seus esforços na busca de outros planetas semelhantes à Terra e que estejam mais próximos a nós. Nesse sentido, foi criada a missão TESS (Transiting Exoplanet Survey Satellite), que deverá ser lançada em 2017 pela NASA e que usará um conjunto de câmeras para realizar um levantamento de todo o céu na busca de exoplanetas, o que permitirá estudar a massa, o tamanho, a densidade e a órbita de um grande grupo de pequenos planetas.

Parece não haver dúvidas de que, se buscam vida extraterrestre, é porque os cientistas estão convencidos de que os alienígenas realmente existem. Cabe então uma dúvida: será que os apetrechos tecnológicos utilizados pelos cientistas nos permitiriam um contato com civilizações de outros planetas? A resposta óbvia seria que, se eles forem mais adiantados do que nós, essa tecnologia é ultrapassada; caso sejam iguais, ou mais atrasados, a resposta para esse tipo de contato que vem sendo empregado só virá daqui a décadas, ou séculos.

O grande problema, a meu ver, nessas tentativas, é que nossos cientistas buscam encontrar vida em outros planetas seguindo as mesmas pegadas de como a vida teria começado na Terra. Obviamente, essa busca se limita a encontrar formas de vida iguais ou muito semelhantes às que existem em nosso planeta. Eles não consideram a vida não material em outras dimensões do cosmo.

As informações fornecidas pelas elevadas consciências extracorpóreas que auxiliam em nosso processo de evolução afirmam que o planeta Terra é um dos mais atrasados do sistema solar, e que o nosso nível de evolução espiritual, a despeito da vaidade da espécie humana, é também um dos mais baixos, beirando à animalidade. Diante disso, surge a questão: será que extraterrestres mais evoluídos gostariam de ter esse contato conosco?

Para Seth Shostak, astrônomo do Instituto SETI, qualquer tipo de vida inteligente fora da Terra estará à frente dos humanos e o que mais provavelmente ouviremos estará muito adiante de nossa capacidade intelectual. Shostak parece estar certo, uma vez que as comunicações espirituais que têm surgido há quase dois séculos são de teor elevado e com avançadas informações que somente agora nossos cientistas começam a entender, o que revela o elevado nível de seus autores.

Uma obra espírita e que antecipava em quase 150 anos as descobertas da física quântica é o livro *A gênese*, de Allan Kardec, cujo conteúdo, segundo seus editores, foi extraído de uma série de comunicações ditadas à Sociedade Espírita de Paris nos anos de 1862 e 1863. O texto é assinado pela entidade que se intitulava Galileu¹, tendo como médium a figura de C.F., iniciais do nome do respeitado astrônomo francês Camille Flammarion (1842-1925).

Lançado em 6 de janeiro de 1868 em Paris (França), *A gênese* antecipava o que hoje os potentes telescópios nos revelam, ou seja, a grandeza incomensurável do universo, assim descrita:

Inimaginável deserto, sem limites, se estende para lá da aglomeração de estrelas de que vimos de tratar, e a envolve. A solidões sucedem solidões e incomensuráveis planícies do vácuo se distendem pela amplidão afora. Os amontoados de matéria cósmica se encontram isolados no espaço como ilhas flutuantes de enormíssimo arquipélago. Se quisermos, de alguma forma, apreciar a distância enorme que separa o aglomerado de estrelas de que

fazemos parte dos outros aglomerados mais próximos, precisamos saber que essas ilhas estelares se encontram disseminadas e raras no vastíssimo oceano dos céus, e que a extensão que as separa, umas das outras, é incomparavelmente maior do que as que lhes medem as respectivas dimensões.

Essa descrição parece corresponder plenamente às atuais concepções dos físicos e pesquisadores da Teoria das Cordas e da Teoria das Membranas.

Mais importante para nosso estudo é o capítulo VI Uranografia - do referido livro, onde a entidade comunicante afirma a existência de vida em outros cantos do universo, destacando que:

Além de tão vastas solidões, com efeito, rebrilham mundos em sua magnificência, tanto quanto nas regiões acessíveis às investigações humanas; para lá desses desertos, vagam no éter límpido esplêndidos oásis, que, sem cessar, renovam as cenas admiráveis da existência e da vida. Sucedem-se lá os agregados longínquos de substância cósmica, que o profundo olhar do telescópio percebe através das regiões transparentes do nosso céu e a que dais o nome de nebulosas irresolúveis, as quais vos parecem ligeiras nuvens de poeira branca, perdidas num ponto desconhecido do espaço etéreo. Lá se revelam e desdobram novos mundos, cujas condições variadas e diversas das que são peculiares ao vosso globo lhes dão uma vida que as vossas concepções não podem imaginar, nem os vossos estudos comprovar. É lá que em toda a sua plenitude resplandece o poder criador. Aquele que vem das regiões que o vosso sistema ocupa, outras leis se deparam em ação e cujas forças regem as manifestações da vida. E os novos caminhos que se nos apresentam em tão singulares regiões abrem-nos surpreendentes perspectivas.

Ainda quanto à possibilidade da existência de outros mundos habitados, na mesma obra (Cap. XI; 7-9) é afirmado que, desde toda a eternidade, Deus criou mundos materiais e seres espirituais, pois se assim não fora tais mundos careceriam de finalidade; os seres são criados simples e ignorantes, tendo por final a evolução, rumo à angelitude². A entidade comunicante diz que, antes da existência da Terra, mundos sem conta haviam sucedido a mundos, o que hoje é corroborado pelos cientistas contemporâneos.

Talvez fosse se referindo a esses outros lócus do universo, onde pululam vidas de todas as formas, que Jesus, o Grande Mestre do Cristianismo, proclamava há mais de dois mil anos:

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, credes também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que, onde eu estiver, também vós aí estejais. (João, 14:1-3.)

Essas muitas “moradas na Casa do Pai”, às quais Jesus se refere, podem ser muito bem interpretadas como sendo os diferentes mundos habitados.

No *Livro dos Espíritos* (Questões 55 a 59), é afirmado que:

[...] Há vida em todos os globos que se movem no Espaço!; [...]

A constituição física dos habitantes difere de mundo a mundo, embora a forma corpórea, em todos os mundos seja a mesma da do homem terrestre, com menor ou maior embelezamento e perfeição, segundo a condição moral dos habitantes;

Emmanuel dizia que:

Acostumados, como estamos, a julgar das coisas pela nossa insignificante e pobre habitação, imaginamos que a Natureza não pode ou não teve de agir sobre os outros mundos, senão segundo as regras que lhe conhecemos na Terra.

Isso significa que os cientistas não alcançarão grandes resultados enquanto conduzirem suas pesquisas sobre o universo tendo a Terra e o homem como modelos únicos.

No que se refere ao nosso planeta, é dito que a existência corporal na Terra é das mais grosseiras e das mais distantes da perfeição, já que nosso planeta está em um estado dos mais primitivos de evolução. Embora as diversas existências físicas do homem possam se realizar também em outros mundos, a multiplicidade de experiências na Terra proporciona enorme gama de aprendizados ao espírito, pois em cada mundo há uma gradação de valores morais de seus habitantes. Esses detalhes são de grande importância para as análises que faremos adiante, relativas à missão e ao comportamento dos nossos visitantes de outros mundos.

Referindo-se à posição de atraso da Terra frente a outros mundos, Kardec, em *O livro dos médiuns*, questiona:

Por que injustificável privilégio este quase imperceptível grão de areia (a Terra), que não avulta pelo seu volume, nem pela sua posição, nem pelo seu papel que lhe cabe desempenhar, seria o único planeta povoado de seres racionais? A razão se recusa a admitir semelhante nulidade do infinito e tudo nos diz que os diferentes mundos são habitados.

No entanto, em relação a várias afirmações referentes a outros mundos, Kardec alerta que elas devem ser vistas com extrema cautela, pois os bons espíritos só fornecem informação sobre os habitantes de outros mundos com o objetivo precípuo de nosso melhoramento moral.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o codificador da doutrina espírita esclarece que há mundos cujas condições morais de seus habitantes são inferiores às da Terra; em outros, são da mesma categoria; há mundos mais ou menos superiores e, finalmente, há aqueles nos quais a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

Nos mundos inferiores, a existência é completamente material, as paixões reinam soberanas e a vida moral quase não existe. À medida que se eleva o padrão moral e espiritual da humanidade, a influência da matéria vai diminuindo, dando lugar a mundos cada vez mais avançados e onde a vida é mais espiritualizada e menos material. Já nos chamados mundos intermediários, o bem e o mal se misturam, e um predomina sobre o outro, segundo o grau de adiantamento em que se encontrarem.

Kardec faz a seguinte classificação entre os diversos mundos do universo:

- Mundos primitivos, onde se verificam as primeiras encarnações da alma humana.
- Mundos de expiação e provas, em que o mal predomina.
- Mundos de regeneração, onde as almas que ainda têm o que expiar adquirem novas forças, repousando das fadigas da luta.
- Mundos ditosos ou felizes, onde o bem supera o mal.
- Mundos celestes ou divinos, morada dos espíritos purificados, onde o bem reina absoluto.

Os espíritos que encarnam em determinado mundo não estão a ele ligados indefinidamente, uma vez que, quando atingem certo grau de evolução, passam para outro mais adiantado, e assim sucessivamente, até chegarem ao estado de espíritos puros. Cada um dos mundos onde estagiam são como escolas, onde

eles encontram os elementos de progresso proporcionais ao seu adiantamento.

A Terra pertence à categoria dos Mundos de Expição e Provas, sendo esta a causa de o homem estar exposto a tantas misérias. Atualmente, em razão do progresso moral e espiritual realizado no último período, nosso planeta atravessa um período de transição que deverá promovê-lo a Mundo de Regeneração. É no sentido de acelerar esse progresso que elevados irmãos de todas as partes do multiverso nos visitam e ensinam desde a Antiguidade - os chamados extraterrestres, anjos, ou santos do Senhor, na terminologia católica.

Diversas informações do mundo espiritual dão conta de que vários planetas do nosso sistema solar são habitados por civilizações moralmente superiores à da Terra. Uma dessas informações, bastante conhecida, está contida no livro *Cartas de uma morta*, de Maria João de Deus, mãe do médium Chico Xavier, e por ele psicografado em 1936, onde ela fala da vida em Marte e em Saturno.

Segundo a descrição de Maria de Deus, os espíritos que habitam aqueles planetas possuem maior grau de adiantamento em relação a nós, e a vida lá se desenvolve em um ambiente menos denso, de grande graciosidade e compreensão. Também a entidade conhecida como Ramatís, em seu livro *A vida no planeta Marte e os discos voadores*, confirma maior avanço de Marte em relação à Terra, descendo a detalhes sobre diferentes prismas da vida marciana.

No livro *Emmanuel*, uma coletânea de dissertações mediúnicas sobre importantes questões que preocupam a humanidade, publicado em 1938, a entidade comunicante informa que:

A Terra é, pois, componente da sociedade dos mundos. Assim como Marte ou Saturno já atingiram um estado mais avançado em conhecimentos, melhorando as condições de suas coletividades, o vosso orbe tem, igualmente, o dever de melhorar-se, avançando, pelo aperfeiçoamento das suas leis, para um estágio superior, no quadro universal.

As informações tanto de Ramatís como de Maria de Deus sofreram muitas críticas, sendo apresentadas como um grande engodo por seus detratores, uma vez que nada foi constatado quando as sondas e os robôs espaciais visitaram Marte e fotografaram sua superfície, nada encontrando das construções mencionadas por Ramatís. Tampouco algo foi encontrado em Saturno, cuja atmosfera gasosa parece não ser propícia à vida conforme a conhecemos, o que contrariava as informações de Maria de Deus.

Teriam todos os espíritos comunicantes, ou os médiuns por eles utilizados, falhado ao trazerem informações que contrariavam as comprovações da ciência objetiva? Parece que não.

Um ponto importante a destacar é que, na visão espiritualista, todo corpo material possui o seu duplo, ou seja, uma cópia exata, mas em um nível mais eterizado, um tipo de matéria mais sutil, o conhecido campo astral. E nesse campo astral - do qual a Terra é uma cópia imperfeita -, previsto pelos físicos quânticos, que habitam os espíritos depois da morte. Se juntarmos os fundamentos das modernas teorias que falam em universos contíguos ao nosso com as informações oriundas do mundo espiritual, segundo as quais evolução significa desmaterialização, constataremos que os espíritos, à medida que vão evoluindo, vão se desmaterializando, ou seja, tomam-se mais sutis e diáfanos, assim como o ambiente em que vivem.

Os chamados planetas exteriores - Marte, Júpiter, Saturno, Netuno, Urano e Plutão -, por serem mais adiantados que a Terra, abrigariam em seu duplo astral - campo imaterial ou espiritual - civilizações não físicas, apresentando uma constituição diáfana muito mais sutil em relação ao nosso pesado e letárgico corpo físico. Se assim for, não poderão ser detectados com a atual tecnologia disponível.

Os muitos mundos habitados

Durante 400 anos, estivemos limitados a conhecer a história de um único sistema

planetário. Agora, finalmente, podemos multiplicar isso por 100 bilhões - número mínimo estimado de estrelas na Via Láctea. Quantas histórias fascinantes não hão de ser contadas? (Salvador Nogueira)

Os astrônomos estão vasculhando o universo objetivando encontrar mundos onde a água possa ter dado origem a algum tipo de vida, compreendendo a busca desde Europa, o satélite de Júpiter, em nosso sistema solar, até planetas situados a muitos anos-luz de distância.

Com a tecnologia até agora desenvolvida, os astrônomos conseguem apenas detectar, mesmo que com pouca precisão, a presença de água em outros planetas, o que os faz supor a presença de vida, já que a água e o carbono permitiram o desabrochar da vida em nosso planeta. De concreto existe apenas a quase certeza de que pode haver água no subsolo de Marte, onde poderia se desenvolver a vida; o mesmo acontece em Europa, a lua de Júpiter. Alguns cientistas, como Steven Benner, pesquisador do Instituto Westheimer para Ciência e Tecnologia, nos Estados Unidos, chegam mesmo a teorizar que a vida na Terra teria se originado em Marte.

Muitos pesquisadores de vida extraterrestre já começam a admitir que a vida possa se desenvolver de outras formas, em ambientes inimagináveis ou de temperaturas extremas, como em Titã, o satélite de Saturno. Os astrônomos agora são capazes de varrer as atmosferas de mundos alienígenas que contêm oxigênio e água e apostam que as próximas décadas serão marcadas por descobertas feitas por caçadores de alienígenas, uma vez que eles concluíram que cerca de sessenta bilhões de planetas são potencialmente habitáveis somente em nossa Via Láctea.

Parece que tanto a ciência acadêmica como a ciência espírita concordam que não estamos sozinhos no universo. Podemos ter vizinhos em todos os níveis de evolução e inteligência, o que pode permitir, aos mais adiantados, a confecção de naves espaciais de alta tecnologia e viagens interplanetárias. No entanto, quando se fala em contatos atuais ou passados das criaturas terráneas com alienígenas, essa concordância se dilui.

Para a ciência espírita, no entanto, esses contatos são uma certeza. Inúmeras comunicações de entidades extracorpóreas contidas em diversas obras espíritas e espiritualistas, psicografadas por médiuns insuspeitos como Francisco Cândido Xavier, Hercílio Maes, Robson Pinheiro e tantos outros, afirmam que a vida se desenvolve em todos os quadrantes do universo. Afirmam, ainda, que, em passado remoto, e ao longo de todas as épocas, nosso planeta foi visitado por elevadas entidades espirituais, oriundas de planetas mais desenvolvidos e encarregadas do desenvolvimento e evolução dos povos primitivos, as quais obedeciam à Lei Maior segundo a qual quem sabe mais ensina os que sabem menos.

Segundo Ramatís, em seu livro *Chama crística*, há milhares de anos nosso planeta apresentava as condições básicas para receber a influência daqueles que ele chama de Maiores siderais no planejamento cósmico, no sentido de preparar a vinda de espíritos mais evoluídos, que trariam conhecimentos necessários à evolução dos terrícolas. Também acompanhariam grupos de exilados, espíritos que não tinham mais condições morais de permanecer em seus planetas de origem, que já se encontravam em um estágio intelectual mais evoluído, e que aqui iriam contribuir com seus irmãos mais atrasados.

Nessa situação teriam vindo para a Terra, em diferentes épocas, seres exilados e seus protetores oriundos principalmente das constelações de Sírius, Plêiades, Arcturus, Cocheiro (Capela) e Orion, os quais tiveram de encarnar nos corpos rudes e primitivos do homem pré-histórico, tendo de se adaptar à vida selvagem, de condições climáticas inóspitas e perigosas da Terra de então. Mantiveram, no entanto, em sua memória astral, todos os conhecimentos e realizações adquiridos anteriormente, contribuindo assim para a evolução dos espíritos dos terrícolas.

Esses espíritos, que se estabeleceram em colônias no astral da antiga Lemúria e da Atlântida, eram possuidores de grande poder mental, dominando as chamadas ciências ocultas, que envolviam o que se

chamaria hoje de transmutação alquímica, a arte da cura (fluidologia, magnetismo e cromoterapia), materialização e desmaterialização, desdobramentos³ dos corpos físico, etérico, astral e mental, além de outros conhecimentos que causavam assombro nas antigas civilizações. Muitos deles usaram esses conhecimentos para o mal e para satisfazer às suas necessidades egoicas, transformando-se nos conhecidos magos negros, também chamados de diabo ou satanás.

Desde então, a Terra passou a ser visitada por extraterrestres com os mais diferentes propósitos, divididos entre bons e pacíficos e maus; espiritualmente evoluídos ou atrasados. Aí reside a antiga luta entre o bem e o mal, descrita nos livros sagrados das antigas religiões.

Pesquisadores honestos e diligentes autores de *best-sellers*, como Zecharia Sitchin (*O 12º planeta*) e Erick von Dániken (*Eram os deuses astronautas*) seguem essa linha de raciocínio - hoje chamada de Teoria dos Astronautas Antigos - e dedicaram suas vidas a recolher provas ou evidências desses contatos, embora suas conclusões, ainda que bem fundamentadas, não sejam aceitas pela comunidade acadêmica.

No livro *O começo do tempo*, Sitchin afirma que, desde os primórdios, o homem soube que seus criadores vinham do céu - os chamados anunaques - ou, literalmente, “aqueles que do Céu para a Terra vieram”. Para esses povos, a verdadeira habitação de seus deuses era nos céus; porém, aqueles que vieram e ficaram na Terra podiam ser adorados nos templos. O homem e seus deuses se encontravam nos templos, local do saber e do conhecimento, naqueles tempos recuados, e é de lá que saíram as religiões e a ciência.

No *Livro dos Espíritos* consta que, quando indagados por Kardec sobre a crença na pluralidade de deuses no passado, os espíritos responderam:

Sem dúvida, porquanto chamando de deus a tudo o que era sobre-humano, os homens tinham por deuses os espíritos. Daí veio que, quando os homens, pelas suas ações, pelo seu gênio, ou por um poder oculto que o vulgo não lograva compreender, se distinguiam dos demais, faziam dele um deus e, por sua morte, lhe rendiam culto.

Essa também é a opinião de Iosif Shklovskii e de Cari Sagan apresentada no livro *Intelligent life in the universe*. Shklovskii, astrônomo e astrofísico, tem trabalhos reconhecidos no campo da astrofísica teórica, tendo sido membro da Academia de Ciências da antiga União Soviética.

No livro, os autores chamam a atenção de cientistas e pesquisadores para o que consideram a hipótese do Paleocontato, ou Teoria dos Astronautas Antigos, segundo a qual nos albores de nossa civilização mantivemos contatos com extraterrestres que nos passaram conhecimentos que possibilitaram a aceleração de nosso desenvolvimento, tema recorrente em mitos e religiões antigas.

Nos dias atuais, com tantas incertezas, onde a ciência se mostra insuficiente para atender às necessidades mais íntimas das pessoas, elas se voltam para o futuro, ansiando pelo retomo desse contato com os “deuses”.

Em recente pesquisa realizada na Rússia, para comemorar o histórico lançamento da nave Vostok, em 1961, levando a bordo o cosmonauta Yuri Gagarin, o primeiro homem a alcançar o espaço, milhares de pessoas consultadas disseram acreditar que entraremos em contato com uma civilização alienígena dentro de cinquenta anos. Uma grande parte dos entrevistados crê que esse contato seria benéfico para a humanidade.

Os russos têm convicção de que esses encontros podem ser proveitosos para a humanidade, o que também é a minha opinião, já que me filio à corrente que acredita que esse contato se efetivou há milhares de anos - e continuou a se realizar ao longo dos séculos - conforme abordei em meu livro *Os deuses que vieram do céu*, da trilogia *O mistério dos senhores de Vénus*.

Nessa obra, afirmo que, durante os vários anos de pesquisa sobre o fenômeno ufológico, encontramos muitas evidências de avistamentos e mesmo de contato direto com OVNI's nas mais diferentes partes do mundo, em todas as épocas e em todas as culturas, e que deixaram pistas, como, por exemplo, as pirâmides do Egito, os monumentos das culturas pré-hispânicas nas Américas Central e do Sul, os desenhos pré-históricos de Tassa-li, no Saara, as estátuas gigantes de Tuia, no México, os deuses espaciais de Tiahuanaco, na Bolívia, as estatuetas do Mohenjo Daro, na Índia, com mais de oito mil anos, além de centenas de relatos sob a forma de mitos e lendas.

As referências mais antigas sobre a presença de extraterrestres em nosso planeta foram fornecidas pelos sumérios, que viveram na Mesopotâmia, considerada uma das civilizações mais antigas de que se tem notícia, e que diziam descender de uma “raça de deuses”, os anunaques, que teriam chegado à Terra através do chamado Nibiru, que alguns interpretam como sendo um planeta, mas que também pode ter o significado de uma grande nave interestelar, já que eles o denominavam “o grande barco do céu”, ou “nave de fogo”, porque viajava entre o céu e a Terra.

Essa é a tese defendida por Zecharia Sitchin em *O 12º planeta*, que atribui a criação da antiga cultura dos sumérios aos anunaques, que ele considera uma raça extraterrestre. Esses viajantes do espaço foram reconhecidos como deuses de carne e osso, já que eram vistos e interagem com o povo, tendo influenciado grandemente o curso daquela civilização por meio dos conhecimentos que trouxeram e que hoje, apesar de serem interpretados como mitos e lendas, não deixam de assombrar os pesquisadores.

Os textos sumérios dizem explicitamente que o povo tinha visto com os próprios olhos os seus deuses, que eram encontrados sempre no alto das montanhas, e que foram esses deuses que lhes ensinaram a escrita, o modo de trabalhar os metais e de cultivar a terra.

Segundo Roger Feraudy, em *Erg: o décimo planeta*, um desses deuses é Oannes, que também se tornou um dos principais deuses da Babilônia, e que, de acordo com os registros sumérios, viveu entre os homens e se tomou seu primeiro “educador”. Oannes lhes ensinou a construir casas, os rudimentos da escrita, o conhecimento das artes e das ciências em geral, bem como da agricultura. De acordo com as afirmações de Feraudy, Oannes era uma elevada entidade espiritual oriunda da constelação de Órion que veio ao planeta Terra para auxiliar o nosso desenvolvimento.

Além de Oannes, as civilizações do Mediterrâneo foram beneficiadas com a presença da misteriosa e fulgurante figura bíblica de Melquisedeque, a quem a mitologia atribui características sobre-humanas, quase um semideus; ambos instruíram os povos do Oriente, trazendo-lhes a civilização. A Índia teria sido auxiliada pelos elevados ensinamentos de Rama (atualmente conhecido como Ramatís), que seria proveniente de Sírius.

O Velho Testamento refere-se a Melquisedeque como o sábio rei de uma terra chamada Salém e “sacerdote do Deus Altíssimo” e que teria sido o mentor espiritual de Abraão. A Epístola dos Hebreus assim se refere a ele:

Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos. (Hebreus, 7:3-4)

Na América do Sul, segundo Feraudy, as conhecidas figuras de Viracocha e Pacal Votan seriam oriundas das Plêiades e foram as responsáveis pelo alto grau de desenvolvimento da civilização de Tiahuanaco nas áreas de ciências, arquitetura, política e desenvolvimento social. No Egito, o conhecido deus Toth teria vindo de Alfa Centauro (outros dizem que ele teria vindo de Órion), enquanto os mestres Skyrus e Milarepa, oriundos da Ursa Maior, fizeram surgir uma brilhante civilização onde é hoje o norte dos Estados Unidos e Canadá.

Essas referências a deuses que ensinam os terráqueos são encontradas no Livro de Enoque, onde os “anjos” ou “filhos dos Céus” se enamoraram das mulheres da Terra e com elas deram início a uma nova raça. Em minha opinião, o Livro de Enoque se constitui em excelente fonte de conhecimentos avançados sobre o cosmo, a respeito de uma época recuada no tempo. Embora não faça parte do cânone da Bíblia judaica, e também da Septuaginta⁴, ele foi considerado como Escritura na Epístola de Bamabé e por muitos dos primeiros padres da Igreja Católica. Comenta-se que o Livro de Enoque foi rejeitado pelos judeus porque continha profecias referentes a Jesus.

Os antigos sumários também acreditavam que os primeiros homens foram o resultado do cruzamento entre os deuses e as “filhas da Terra”. Com relação a isso, conforme aprofundo na trilogia *O mistério dos senhores de Vénus*, acredito que os anu-naques seriam os mesmos seres exilados do sistema da estrela Capela (*Alpha Aurigae*), na constelação de Cocheiro.

De acordo com a entidade espiritual Emmanuel, na obra psicográfica de Chico Xavier, *A caminho da luz*, Capela é um magnífico sol, que, em sua trajetória pelo Infinito, se faz acompanhar por sua família de mundos, a maioria dos quais já se encontra purificada física e moralmente em comparação com a Terra.

Capela é de fato a estrela mais brilhante da constelação de Auriga, uma gigante amarela maior que o nosso Sol. A família de mundos a que Emmanuel se refere é na verdade um sistema quádruplo de estrelas, sendo duas amarelas e, aproximadamente, oitenta vezes mais brilhantes que o Sol, e duas anãs, de cor vermelha.

Um ponto bastante controverso diz respeito ao nível de materialidade de Capela e dos capelinos. Segundo informações confiáveis, sua constituição seria menos material que a nossa, o que equivaleria ao nível vibratório dos desencarnados da Terra, ou seja, teriam a mesma constituição vibracional dos chamados espíritos.

Esses exilados, em razão de seu baixo padrão ético-espiritual - embora possuíssem altíssimo desenvolvimento mental e científico -, não tinham condição de permanecer em seu mundo de origem sem que comprometessem o processo evolutivo que lá ocorria. Assim, foram condenados a reencarnarem no planeta Terra, para auxiliar o desenvolvimento dos terrícolas, que, à época, se encontravam na idade da pedra - o Homem de Neandertal - e aqui foram recebidos como deuses.

Infelizmente, em razão de seus antecedentes, deixaram-se levar pela ambição e pela prática da magia negra, desvirtuando os profundos conhecimentos sobre as forças ocultas, empregando-as em proveito próprio e para o mal. Sentindo-se “deuses”, já que eram superiores aos habitantes da Terra, quiseram escravizá-los e aqui criar o seu próprio reino, distante das conotações religiosas de seu planeta de origem.

Na Bíblia judaico-cristã, esses alienígenas são conhecidos como os “filhos de Deus”, que, em seu relacionamento com as “filhas dos homens”, deram como resultado os nephelins, raça híbrida de gigantes da Antiguidade. Se eles aqui reencarnaram, é óbvio que constituíram família com as mulheres autóctones. As informações espirituais referentes aos capelinos dizem que se tratava de seres bastante altos em relação aos terrícolas, sendo por isso denominados gigantes.

Os pesquisadores ficam intrigados com o grande avanço apresentado pelas civilizações suméria, assíria e babilônia em relação a diversas áreas do conhecimento, tal como astronomia. Em suas histórias, consta que esses conhecimentos foram trazidos pelos “deuses” que vieram do espaço. Em seus registros, os escribas deixaram descrições bastante precisas daquilo que hoje conhecemos como OVNI's ou discos voadores.

De fato, a Bíblia judaico-cristã, as tradições escritas dos sumérios, os livros sagrados da Índia e de outros povos estão repletos de relatos precisos sobre aparições de OVNI's e de contatos com os chamados seres extraterrestres, desde que não tenhamos medo de interpretar certas passagens à luz dos conhecimentos atuais. Há referências muito antigas sobre a vinda de espíritos de outros orbes ao planeta Terra, originando os chamados arianos puros, que também tinham suas lendas sobre o paraíso perdido do

qual provinham.

No Livro de Enoque, consta que esses anjos, ou “filhos dos céus”, ensinaram aos terrícolas a fabricação de armas, as ciências divinatórias, astrologia, astronomia, dentre outras artes, colaborando para a perdição do homem, o que motivou a “intervenção divina” para extirpar os malefícios causados por esses seres por meio do dilúvio. Enoque era considerado o sétimo na linhagem de Adão, sendo avô de Noé, o personagem do dilúvio bíblico.

Alguns podem alegar que tais declarações são baseadas apenas em evidências físicas relacionadas à matéria, nada apresentando em relação ao espírito. A chave para isso é a distinção entre o corpo material e a alma dada por Deus.

Notas

1. Com raras exceções, as comunicações escritas são assinadas pelo espírito que as dita. Seus nomes são, às vezes, desconhecidos; porém, outras vezes, são de amigos ou de personagens que, por seu saber ou virtudes, se fizeram conhecidas na história da humanidade. No primeiro caso, não há dificuldade, pois que, não sendo o espírito conhecido, julgamo-lo pela comunicação que dá; no segundo, se vier ela firmada por um espírito de cuja elevação não podemos duvidar, atento o nome que conquistou durante a sua passagem pela Terra, temos o direito de exigir pensamentos elevados, conselhos úteis e proveitosos ensinamentos, consoantes com seus predicados em saber e em virtudes. Fonte: D. José Amigò Y Pellicer. Roma e o Evangelho. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 1982. Capítulo VIII.
2. Angelitude, aqui, tem o sentido de seres que alcançaram patamares evolutivos de anjo, ou seja, pureza, bondade, inteligência, vontade de auxiliar o próximo, enfim, as virtudes ensinadas pelo Cristo.
3. Desdobramento significa alterar o estado de consciência de uma pessoa, como ocorre nos estados sonambúlicos e em boa medida nos processos de hipnose, permitindo o acesso a outras realidades não físicas. Esse processo pode ser realizado tanto em encarnados como em desencarnados.
4. Septuaginta é o nome dado à tradução grega das Escrituras judaicas. Tendo se originado na Alexandria, foi traduzida entre 300-200 a.C. A Septuaginta contém os 39 livros do cânone do Antigo Testamento, bem como certos livros apócrifos.

Capítulo 4

Ora, isso é absolutamente chocante, flagrantemente absurdo, diante de tudo o que conhecemos no campo da Física. [...]

[...] Não há de ser com facilidade que se aceite o que agride, o que contraria todas as convicções científicas. Essas convicções, uma vez inseridas em nós, em nossa plena consciência, dificilmente se removerão, quando verificarmos que qualquer reformulação significaria a queda, a transformação total de toda a base conceitual em que se fundamenta o nosso próprio conhecimento científico. (Moacyr Uchôa)

Há milhares de registros de aparição de OVNI's em todos os recantos do globo, testemunhados por pessoas de todas as profissões e classes sociais, particularmente pilotos, tanto civis como militares. É óbvio que existem muitas fraudes, mas não será porque um irresponsável pratica um delito ou um paradigma científico se torna obsoleto que eu deixo de acreditar na ciência. Há muitas pessoas sérias, que, em razão de seu trabalho, conhecem bem as coisas do céu para se deixar enganar.

Relatos sobre aparições de OVNI's de todos os tipos, documentados ou não, podem ser facilmente obtidos na Internet, em livros e diversas outras mídias. Portanto, não me reportarei a elas, a não ser àquelas que tenham interesse para os objetivos deste livro. Provar que todas são fraudes cabe aos céticos, que, algumas vezes, têm razão.

Procurarei, neste capítulo, além de narrar minha tentativa de criar um centro de acompanhamento e análise de OVNI's no organismo da inteligência do Governo Federal, apresentar os casos que considero mais emblemáticos no Brasil.

A organização da inteligência brasileira e os OVNI's Paul Hellyer foi ministro da Defesa do Canadá em 1960, dirigindo as forças armadas do país durante o conflituoso período da Guerra Fria. Quando se aposentou, ele declarou publicamente que não estamos sozinhos no universo e que alguns convidados do espaço exterior, na verdade, vivem aqui, no planeta Terra. Tais declarações, partindo de um homem da envergadura dele, no mínimo deveriam nos fazer pensar na segurança de nosso país.

Em entrevista ao *RTs Sophie Shevardnadze Reports*, em dezembro de 2013, Hellyer fez várias afirmações, no mínimo explosivas. Vejamos algumas delas:

- Uma das espécies alienígenas, conhecida como os “brancos altos”, está trabalhando com a Força Aérea dos EUA, em Nevada, e tem passado informações para os seres humanos.
- A maioria dos alienígenas vem de outros sistemas estelares, embora haja alguns oriundos de Vênus, Marte e de uma lua de Saturno. Há quatro espécies de alienígenas que visitam nosso planeta por milhares de anos.
- A tecnologia dos alienígenas é muito mais avançada que a nossa. Eles nos forneceram muitas tecnologias e muitas mais seriam oferecidas se não fôssemos belicistas. Para que isso aconteça, nossa humanidade deve construir uma sociedade justa e fraterna.
- Existem dúzias de espécies alienígenas. Alguns são parecidos com os seres humanos, enquanto outros parecem mais com as criaturas retratadas na cultura popular. A maioria das espécies tem intenções benevolentes para com a humanidade, embora outras tenham segundas intenções.
- A “federação” de espécies alienígenas segue um código de conduta que não permite intervenção nos assuntos humanos, a menos que sejam convidados para tal ou que nosso planeta seja ameaçado por destruição nuclear. Eles estão decepcionados com a forma como os seres humanos têm tratado o planeta Terra.

Analisando as declarações de Hellyer e as preocupações externadas por várias autoridades em diferentes países, que tinham em seus organogramas ou mantinham secretamente setores para pesquisa e análise do fenômeno OVNI, verifiquei que isso não acontecia no Brasil. Mesmo no órgão responsável pela produção da Inteligência Estratégica para a Presidência da República, a questão era acompanhada apenas por diletantismo de alguns, o que, para mim, era no mínimo omissão.

Em 15 de agosto de 1996, fui nomeado para o cargo de Coordenador Geral de Contrainteligência da Subsecretaria de Inteligência da Casa Militar da Presidência da República, o órgão que ficou encarregado pela área de Inteligência do Governo Federal após a extinção do SNI e que deu origem à atual Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Tinha entre minhas responsabilidades a condução da contraespionagem, do contra-terrorismo, a segurança das comunicações e a salvaguarda dos documentos sigilosos que ao Estado cumpria preservar.

Nessa condição, e tendo por base minha experiência nas aparições ufológicas no estado do Pará em outubro de 1977 e o estudo permanente do fenômeno OVNI, apresentei ao então secretário de Inteligência uma proposta de criarmos, naquela organização, um setor que acompanhasse e investigasse criteriosamente as várias aparições no Brasil e no mundo.

Meus argumentos eram de que grande parte dos principais países do mundo possuía organizações secretas com esse objetivo, além de que seria uma resposta às diversas entidades ufológicas nacionais, que alegavam que o Estado brasileiro possuía arquivos secretos sobre o assunto.

Depois de obter a chancela do então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, general Alberto Cardoso, a quem éramos subordinados, o secretário de Inteligência à época me deu sinal positivo para executar a missão, recomendando-me apenas que o setor fosse criado de forma discreta, sem inserção imediata no organograma do meu departamento.

Assim, foi criado o setor Estudos Ufológicos, funcionando dentro da organização de Inteligência do governo brasileiro, cujos objetivos seriam o acompanhamento, a investigação e a análise de todos os relatos de aparições de OVNI no território nacional, além de procurar manter um relacionamento colaborativo e realizar troca de experiências com as organizações ufológicas nacionais.

Uma de minhas primeiras providências foi procurar os comandantes das três forças - Exército, Marinha e Aeronáutica - para saber o que eles conheciam sobre o fenômeno OVNI, verificar as experiências de cada órgão e trocar informações. Surpreendentemente, a resposta era sempre a mesma: nenhum deles possuía um setor específico para essa atividade, e o que dispunham eram relatos isolados, particularmente oriundos dos pilotos da Aeronáutica.

Um de meus interlocutores foi o general responsável pelo Estado-Maior do Exército, que, por coincidência, era filho do conhecido ufólogo general Moacyr Uchoa, protagonista nas aparições em Alexânia, município de Goiás. Além de confirmar a aparição de OVNI naquela região nos idos de 1968 e 1969, contidas nos livros de seu pai, aquela autoridade militar narrou uma experiência interessante que presenciou, na qual um foco de luz lançado pela nave era paralisado a certa distância, o que somente agora nossos cientistas estão conseguindo fazer experimentalmente em seus laboratórios.

A providência inicial que tomamos foi organizar um arquivo específico sobre fenômenos ufológicos no Brasil e no mundo, com material procedente de revistas especializadas e da grande mídia, mantendo um analista especificamente para tratar dos casos que aparecessem. Ademais, procuramos alguns ufólogos que mais se destacavam no setor, para colaboração e troca de informações. Desafortunadamente, meses depois, por razões pessoais, entreguei o cargo e pedi aposentadoria do serviço público.

Infelizmente, nosso setor de estudos ufológicos teve curta duração. Com o meu afastamento, meus substitutos não levaram a ideia adiante, seja por não verem razão para aquilo, seja para evitar piadas dos críticos de plantão, que muito me haviam azucrinado durante minha gestão. O certo é que pouca coisa foi

apurada sobre OVNI, já que não havia verbas específicas para custear missões de acompanhamento ou de estudos. À época, a Operação Prato era o caso com melhor acompanhamento que havia nos arquivos da organização, desde os tempos do SNI, dentre outros relatos sobre aparições, geralmente oriundos das agências regionais.

Portanto, até onde eu saiba, a não ser que todos os militares com os quais tratei e pedi informações institucionalmente tenham mentido, o que não acredito, não existem arquivos secretos ou informações fantásticas nos organismos de Inteligência do Governo Federal ou das três forças militares, a não ser as narrativas episódicas de avistamentos.

Os extraterrestres estão entre nós

O ano de 1947 é tido como marco da chamada Era Moderna da Ufologia, principalmente pelo conhecido Caso Roswell, referência nas pesquisas mundiais sobre OVNI. O período seguinte é marcado por milhares de avistamentos desses objetos em todas as partes do globo, particularmente durante a Guerra Fria.

Se, por um lado, cientistas e filósofos defendem que seria pretensão e egocentrismo acreditar que somos os únicos habitantes do universo, por outro lado, quando surgem oportunidades de investigação, como as constantes aparições de OVNI, esses mesmos cientistas se apressam em desacreditar o fenômeno, por saber difícil comprová-lo perante as exigências de seus pares. Assim, é mais cômodo negá-lo do que pesquisá-lo livre de condicionamentos prévios.

Hoje, através de telescópios cada vez mais potentes, a ciência nos revela a existência não de milhares de galáxias, mas de bilhões delas, além de bilhões e bilhões de sistemas solares onde orbitam trilhões de planetas, conforme revelações espirituais feitas há mais de um século. Ou seja, existem mais planetas no universo do que todos os grãos de areia de todas as praias do mundo juntos.

Mas, se existe a quase certeza de outros planetas habitados, quem seriam os seres que neles habitam? Qual seria o objetivo dessa plêiade de seres, em todos os graus de evolução espiritual?

Novamente, é a entidade espiritual Galileu quem nos informa, em *A gênese*, que, nas linhas evolucionistas traçadas pelo Criador, está a de uma humanidade solidária, pois uma mesma família humana foi criada na universalidade dos mundos e existem laços de união entre os membros dessa família. Esclarece Galileu que:

Se os astros que se harmonizam em seus vastos sistemas são habitados por inteligências, não o são por seres desconhecidos uns dos outros, mas, ao contrário, por seres que trazem marcado na fronte o mesmo destino, que se hão de encontrar temporariamente, segundo suas funções de vida, e encontrar de novo, segundo suas mútuas simpatias. E a grande família dos Espíritos que povoam as terras celestes; é a grande irradiação do Espírito divino que abrange a extensão dos céus e que permanece como tipo primitivo e final da perfeição espiritual.

Galileu se refere também à diversidade de formas físicas existentes entre os membros dessa grande família universal - da qual fazemos parte, mas da qual nos encontramos apartados face ao nosso primitivismo comportamental - nos seguintes termos:

Não vejais, pois, em tomo de cada um dos sóis do espaço, apenas sistemas planetários semelhantes ao vosso sistema planetário; não vejais, nesses planetas desconhecidos, apenas os três reinos que se estadeiam ao vosso derredor. Pensai, ao contrário, que, assim como nenhum rosto de homem se assemelha a outro rosto em todo o gênero humano,

também uma portentosa diversidade, inimaginável, se acha espalhada pelas moradas eternas que vogam no seio dos espaços.

No Livro de Enoque temos uma clara definição dos objetivos dos extraterrestres em suas relações com os humanos. Esse personagem - que não sabemos se era genuinamente humano ou um extraterrestre, já que andava ao lado de Deus e transitava pelo espaço entre as estrelas - descreve seus contatos com anjos e com uma entidade refulgente “cujo manto era mais brilhante que o sol” e que lhe fornecia avançados conhecimentos sobre ética e moral que deviam ser transmitidos ao seu povo.

Em *Lendas dos judeus*, uma compilação de lendas judaicas recolhidas das fontes originais do Midrash (particularmente o Talmude) pelo lituano Louis Ginzberg, publicado entre 1909 e 1928, há uma orientação dada pelos anjos a Enoque, no sentido de que ele abandonasse o local secreto em que vivia e assumisse autoridade sobre os homens para ensinar-lhes os caminhos pelos quais deviam andar e as obras que deveriam praticar, a fim de viverem em conformidade com Deus.

Assim, durante o tempo em que passou com os homens, Enoque deu-lhes instruções referentes ao conhecimento e a uma conduta de temor a Deus, fundamentais para o estabelecimento da lei e da ordem nas relações humanas. Após isso, Enoque avisou ao povo que iria subir ao céu. Certo dia, ele montou em um corcel que descera do céu, para onde foi levado em uma carruagem de fogo puxada por cavalos flamejantes, avisando ao povo para se afastar dele, pois, caso contrário, morreriam.

Explicações de um extraterrestre sobre o combustível que move as naves

Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes.
(Albert Einstein)

O objetivo dos extraterrestres é o mesmo pregado pelas religiões, ou seja, o aperfeiçoamento e a expansão de consciência dos terráqueos. Eles se deslocam de distâncias fantásticas - segundo nosso entendimento - para ajudar os terráqueos. Mas, como realizam esses deslocamentos e que tipo de energia é utilizada?

O jornal *Ottawa Citizen*, de 1 de março de 2007, publicou que o ex-ministro da Defesa do Canadá, Paul Hellyer, pediu aos governos do mundo inteiro que revelem o que sabem sobre as supersecretas tecnologias alienígenas de propulsão de discos voadores, como forma de salvar o planeta dos danos causados pela queima de combustíveis fósseis. Na opinião de Hellyer, se as naves espaciais viajam distâncias tão grandes para chegar à Terra, devem ser equipadas com um sistema de propulsão avançadíssimo ou usam combustíveis especiais.

Uma resposta ao questionamento de Hellyer pode não vir de governos, mas sim dos próprios extraterrestres, e através de livros, como veremos.

Já nos referimos a uma elevada entidade espiritual que atua junto à nossa humanidade, conhecida como Ramatís, oriunda do sistema planetário de Sírius, que veio para a Terra acompanhando um grupo de exilados daquele sistema. Sua aparição ao grande público se deu em 1955, por meio de um livro psicografado pelo médium Hercílio Maes, intitulado *A vida no planeta Marte e os discos voadores*, que causou grande polêmica nos meios espíritas e espiritualistas da época pelos dois temas altamente polêmicos contidos no título e no conteúdo do livro.

Os dirigentes de organizações espíritas mais ortodoxos proibiram que suas livrarias vendessem a referida obra por dois motivos: primeiro, pelo inusitado do tema, que, em boa medida, contrariava a posição de Kardec que, aparentemente, colocava o planeta Marte como mais atrasado do que a Terra; em segundo lugar, porque até então os cientistas não haviam encontrado qualquer forma de vida no referido planeta. Como, então, poderia alguém, mesmo que desencarnado, afirmar o contrário?

Hoje, depois de quase setenta anos de sua aparição no cenário editorial espiritualista e mais de duas dezenas de obras da melhor qualidade - algumas de comprovado cunho profético, como *Mensagens do Astral* - Ramatís é percebido como um dos grandes luminares da espiritualidade. Tamanho é o seu preparo que foi escolhido pelos dirigentes maiores do planeta Terra para nos esclarecer e preparar para a gravidade do atual momento de transição planetária.

Na Atlântida, ele teria sido um sacerdote da Aumbandhã, uma doutrina de sabedoria cósmica trazida pelos exilados de Sírius, que significa Lei Maior Divina ou Sabedoria Secreta. A Aumbandhã é um instrumento da chamada magia branca utilizada pelos altos sacerdotes atlantes, os magos brancos, que dominavam as forças da natureza. Posteriormente, ele reencarnou como grande sacerdote no Egito do faraó Akhenaton, além de várias outras encarnações, sempre a serviço da humanidade.

Em *Mensagens do Astral*, lançado em 1956, Ramatís desenha, com quase sessenta anos de antecedência e com riqueza de detalhes, o atual quadro de valores reinantes na humanidade e as transformações geológicas e climáticas que hoje atordoam os cientistas, como o aquecimento global.

Ramatís acabou se tomando um dos auxiliares da humanidade por sua própria vontade e conhecimentos. Suas encarnações na Terra são registradas a partir da Atlântida, passando por Egito e Índia.

Na obra psicografada *A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores*, Ramatís faz uma minuciosa explanação sobre as espaçonaves marcianas, seu tamanho e finalidades, detalhando particularmente a tecnologia que move essas naves e que, segundo ele, funcionam com o aproveitamento da força magnética, utilizando a lei de atração e repulsão dos polos. Essa energia, ou combustível imponderável, seria captada através da cúpula superior das naves espaciais, as quais, devido a tratamento específico a que são submetidas em sua fabricação, têm propriedades absorventes e energéticas, tornando-se a parte mais sensível do aparelho.

Com relação à grande dificuldade que as naves terrestres têm para vencerem o vácuo, Ramatís explica que as espaçonaves marcianas não dependem de combustíveis similares aos da Terra, operando em campo magnético, cuja vibração exclui a interferência de quaisquer outros fenômenos físicos:

Enquanto necessitais de “impulsos” de alto teor para ganhades a velocidade capaz de lançar-vos além da cinta de vácuo, esse problema é nulo para as espaçonaves marcianas que a atravessam “atraídas” pelos campos de gravidade de outros orbes, onde o magnetismo planetário e a energia vibrátil, no “éter-cósmico”, são fatores básicos da propulsão. O magnetismo cósmico é lei e força, em vibração constante no vácuo, e é este magnetismo energético que as naves interplanetárias de Marte dominam absolutamente.

No que diz respeito à forma como essas naves criam seus próprios campos gravitacionais, aquele instrutor espiritual informa que na parte superior do aparelho existem dois anéis de força, através dos quais fluem correntes eletrônicas, produzindo campos de energia poderosa, sob a lei de reação e coesão, atração e repulsão. As correntes de elétrons seriam geradas no acumulador diferencial, que é o polo magnético fixado sobre o eixo central da aeronave.

Os jogos de anéis que elas possuem são movimentados pela energia concentrada no polo magnético existente sobre o eixo central, que, em alguns “discos”, tem a conformação de uma esfera cor de topázio, brilhante, que é o ponto convergente e captador das emissões dos fluidos magnéticos transmitidos pelas estações do solo ou das aeronaves de maior capacidade. Estas, por sua vez, ficam estacionadas, em pose estática, no mesmo campo do orbe, esclarece Ramatís.

Através de controle exercido pelos tripulantes ou à distância, a massa eletrônica magnética pode ser dirigida, intensificada ou reduzida sob os anéis de força, estabelecendo-se campos magnéticos em oposição ou em conexão aos demais campos magnéticos em que o aparelho pretenda operar. Essa massa

magnética do acumulador diferencial, criada no aparelho, em oposição ou em conjunção com o campo magnético que esteja percorrendo, pela lei dos polos contrários atrai o aparelho em direção ao planeta em que atua; ou, na mesma lei magnética que rege os polos semelhantes, é repellido pelo campo igual que está em conjunção com a gravidade do aparelho.

Ramatís acrescenta que cada aparelho possui um conjunto duplo, triplo e até sêxtuplo de anéis que se movem, em oposição recíproca, quer no decolar, quer no aterrissar. Submetidos a um controlador que rege a formação dos campos magnéticos, esses anéis auxiliam o equilíbrio estático de equivalência entre as forças magnéticas de atração e repulsão da própria lei da gravidade. Esse recurso permitiria economia de mais de 30% da força projetada pelos transmissores terrenos.

No caso de serem movimentados sem se servirem diretamente da força gravitacional, então esses anéis, postos em aceleração indescritível, arrancam a aeronave de seu campo estático sob uma velocidade centrífuga espantosa. Assim que essa velocidade neutraliza e anula o centro equilibrante que sustenta o aparelho em manutenção estática, entra em um ângulo de 180 graus e, disparando em fuga rapidíssima, assemelha-se a um rastilho luminoso.

Tentando esclarecer melhor esse complexo tema, Ramatís usa o seguinte exemplo: imaginando-se que a Terra seja um polo positivo, se através dos anéis de força desenvolvermos maior capacidade de amplitude à massa eletrônica produzida, criaremos no aparelho um campo magnético contrário ao teor magnético positivo da Terra, resultando, assim, um polo negativo. Se o aparelho voador tornou-se um campo negativo, de teor contrário ao conteúdo magnético terrestre, pela lei da atração dos polos contrários o aparelho move-se para o solo.

Modificando-se a operação, no sentido de dar outra direção aos elétrons que fluem pelos anéis de força, será produzido no aparelho um campo gravitacional-magnético também positivo e em equilíbrio com a vibração magnética da Terra, ou seja, antes era um campo magnético em oposição à Terra, depois passou a ser um campo magnético em perfeita conjunção com ela.

Se a lei dos polos exerce atração, a lei dos polos semelhantes produz repulsão, e a tendência do aparelho é a de fuga, repellido pelo campo gravitacional da Terra, uma vez que possui em si um campo de vibração igual. Assim, quando o aparelho consegue desligar-se de sua posição estática, passando à ação dinâmica, ele se precipita numa fuga ou corrida à razão de dezoito mil a vinte mil quilômetros por hora, pois esta é, exatamente, a velocidade mínima capaz de vencer a força de atração da gravidade do planeta.

Ramatís afiança que os marcianos estão operando no nosso planeta há muito tempo apenas como observadores e com finalidades pacíficas, embora em prudente defensiva. Aparelhos de outros planetas também têm feito incursões em nosso campo atmosférico, inclusive, estabelecendo contato direto com os terráqueos, o que, segundo ele, corresponderia ao enunciado de Jesus de que, na hora dos “tempos chegados”, “estranhos sinais” se fariam visíveis no céu.

Perguntado sobre a missão principal desses discos voadores marcianos em nossa atmosfera, Ramatís explica que eles analisam a atmosfera da Terra para conhecer o teor magnético, a fauna microbiana, miasmas e bactérias; as poeiras telúricas e as cinzas radioativas; e, principalmente, emanações e eflúvios que se evaporam do solo sob a ação “quimiofísica” do Sol. Verificam, também, as condições de profilaxia preventiva quanto aos tipos de antitoxinas para sua defensiva orgânica.

Sobre os tipos de naves, esclarece Ramatís que, embora existam várias configurações, elas compreendem dois tipos básicos: os aparelhos de voo exclusivo dentro da atmosfera de Marte ou de outros planetas e as espaçonaves que servem especificamente para as viagens interplanetárias.

Quanto ao tamanho, Ramatís informa que as naves maiores chegam a ter quinhentos metros de comprimento e altura de trinta metros, enquanto as menores, ou tipo “mirim”, destinadas a pesquisas nas viagens interplanetárias, não ultrapassam um metro de diâmetro, sendo um perfeito laboratório em miniatura, de alta sensibilidade, que podem ser controladas à distância. Lembremos que essas dimensões correspondem àquelas das naves da Operação Prato.

Em qualquer viagem interplanetária, as grandes naves carregam sempre, no mínimo, 12 aparelhos de voo atmosférico, e são estes, realmente, os responsáveis por todas as investigações e contato direto com os mundos visitados. A sua movimentação desembaraçada para qualquer ângulo e a mutação rapidíssima de velocidade, bem como seu tamanho adequado para as incursões locais e a redução de energia com os recursos mecânicos mais simples e práticos na sustentação atmosférica, contribuem para que esses aparelhos, “discos-voadores”, sejam os preferidos para os voos internos nos planetas visitados.

Em razão dessa descrição, vale lembrar que um dos pontos altos das aparições de OVNI's no estado do Pará eram as pequenas naves que pareciam sair daquilo que chamávamos de nave-mãe, em grande altitude e em diferentes cores, movimentavam-se no espaço e podiam ser vistas por qualquer pessoa, inclusive sem o uso de instrumentos.

Quanto ao formato dos discos, Ramatís esclarece que uns são ovoides, outros esféricos, achatados nos topos; alguns semelham cúpulas, capacetes; os mais usuais parecem pratos extensos ou bojudos. São construídos para vários climas e pressões. Há ainda os tipos agigantados, parecidos com grandes sinos invertidos e com enorme plataforma circular, onde se erguem verdadeiras estâncias aéreas, destinadas a veraneios e repouso espiritual em diversas altitudes na atmosfera. Também servem para longas excursões. Esses formatos de naves também foram constatados nas aparições da Operação Prato.

Quanto à falta de contato direto e à necessidade de as pessoas se manterem afastadas das naves, Ramatís informa que os marcianos jamais agrediriam um irmão de outro planeta, somente utilizando suas armas de raios magnéticos, que podem imobilizar um possível atacante, como forma de autodefesa. Isso parece se aplicar ao nosso caso: um dos raros momentos em que os alienígenas lançaram um raio paralisante em um morador da ilha de Colares, foi quando este ameaçou atirar na nave.

Por outro lado, segundo o instrutor espiritual, o contato de um humano com o raio de ação de uma nave marciana teria sérios efeitos sobre os anticorpos, pois se processaria vigorosa defesa no sistema sanguíneo. Os efeitos radioativos influenciariam os processos da hematopoese no interior da medula óssea. Em face de uma “hiperfunção” hepática, haveria breve exaustão orgânica e conseqüente extinção da vida, pois a irradiação atacaria, também, os hormônios vitais e o metabolismo endócrino, levando à síncope tóxica.

Ramatís alerta que a poderosa superfície radioativa da nave é capaz de desintegrar qualquer veículo ou aeronave terráquea, pois, se os acumuladores diferenciais forem elevados à sua potencialidade máxima de irradiação magnética, todo e qualquer objeto de nosso planeta que estiver a uma distância igual a três vezes o tamanho do aparelho será desintegrado instantaneamente.

Quanto a um contato direto com os marcianos, esclarece Ramatís que o espírito belicoso e as idiosincrasias dos terrícolas atrapalham a realização desse contato, uma vez que seria necessário um ambiente de profunda compreensão, bem como renúncia ao poder bélico que a tecnologia deles pode oferecer.

Somente quando melhorar o estado de ânimo e cessarem as disposições belicosas de nossa humanidade, os marcianos farão contato mais direto com a Terra, pois ainda repercute na mente de nossos dirigentes planetários o uso que foi dado ao avião, empregado para causar morte e destruição durante as duas grandes guerras. O mesmo poderia acontecer com o domínio da tecnologia dos discos voadores. “Só as vossas boas intenções e leais disposições para a vida superior poderão favorecer um contato mais breve e direto com os representantes de Marte”, informa Ramatís.

Ramatís confirma que a descrição feita pelo profeta Ezequiel, contida no Velho Testamento (1:1-28), trata-se efetivamente de uma nave espacial, a qual denomino “A grande nave de Ezequiel” na trilogia *O mistério dos senhores de Vénus*. Segundo Ramatís, Ezequiel identifica perfeitamente a ideia de “alta velocidade” e de “campos radioativos” da nave espacial: “Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, uma grande nuvem, com um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor, e no meio dela havia uma coisa, como de cor de âmbar, que saía do meio do fogo”. (Ezequiel, 1:4)

Em várias outras passagens, Ramatís identifica naves marcianas, onde as rodas são comparadas às naves e os querubins aos marcianos a bordo delas:

Então olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a um querubim, e outra roda junto a outro querubim; e o aspecto das rodas era como a cor da pedra de berilo. E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança; como se estivesse uma roda no meio de outra roda. (Ezequiel, 10: 9-10)

Para Ramatís, a citação de Ezequiel sobre a cor de turquesa, ou seja, cor de alumínio, azulado, com liga de cobre, é, por coincidência, exatamente igual à tonalidade dos aparelhos marcianos. Quanto à referência de que as quatro rodas tinham semelhança, como se estivesse uma roda dentro de outra roda, também causa espanto por sua precisão, uma vez que os discos voadores de Marte possuem anéis mecânicos que os auxiliam no voo e que são verdadeiras rodas dentro da roda principal, girando em sentidos contrários.

No versículo 12 do capítulo 10 - “E todo o seu corpo, as suas costas, as suas mãos, as suas asas e as rodas, as rodas que os quatro tinham, estavam cheias de olhos ao redor” -, Ramatís vê a confirmação de que se trata de discos voadores, que não possuem janelas comuns, porém escotilhas esféricas.

Embora minha formação acadêmica não me permita discutir as ideias apresentadas por Ramatís em relação à energia que move as naves marcianas, creio que algo que se aproxima disso seria a lei proposta pelo físico russo Heinrich Lenz, a partir de resultados experimentais. Segundo essa lei, a corrente induzida tem sentido oposto ao sentido da variação do campo magnético que a gera:

se houver diminuição do fluxo magnético, a corrente induzida criará um campo magnético com o mesmo sentido do fluxo; se houver aumento do fluxo magnético, a corrente induzida criará um campo magnético com sentido oposto ao sentido do fluxo.

De acordo com os físicos, ao aproximarmos o polo norte de um ímã a uma espira, o fluxo aumentaria se a corrente que surgisse fosse em sentido horário (aumentando ainda mais o fluxo magnético). Esse fato, pois, criaria energia “do nada”, violando, assim, o princípio fundamental da conservação da energia.

Na *Revista Espírita*, edição de abril de 1859, foi publicada uma entrevista com o Sr. Poitevin, que em vida tinha sido aeronauta. Perguntado sobre os rumos que a pesquisa deveria seguir, no sentido de se realizar viagens interplanetárias, ele respondeu:

[...] Começando, vos direi que não é preciso esperar muito do vosso sistema atualmente empregado; mas obtereis sempre mais atuando sobre o ar por compressão forte e ampla; o ponto de apoio que procurais está diante de vós, vos cerca por todos os lados, com ele vos chocais a cada um dos vossos movimentos, ele entrava todos os dias vosso caminho e influi, sobretudo, no que locais. Pensai bem nisso, tirai desta revelação tudo o que puderdes: suas deduções são enormes.

Não podemos tomar-vos pelas mãos e vos fazer inventar as ferramentas necessárias a esse trabalho, não podemos vos dar, palavra por palavra, uma indução; é preciso que vosso Espírito trabalhe, que amadureça seus projetos; sem isso não compreenderíeis o que faríeis e não saberíeis manejar vossos instrumentos; seríamos obrigados a voltar e abrir, nós mesmos, todos os vossos empenhos, e as circunstâncias imprevistas que viriam um dia ou outro combater vossos esforços vos reconduziriam à vossa ignorância primária. Trabalhai, pois, e encontrareis o que procurardes: conduzi vosso Espírito para o lado que vos indicamos, e aprendei pela experiência que não vos induzimos ao erro.

Talvez seja a isso que Ramatís esteja se referindo, ao dizer que “o magnetismo planetário e a energia vibrátil no ‘éter-cósmico’ são fatores básicos da propulsão”. Também podem ser baseados nos princípios apresentados por Ramatís que alguns cientistas estão trabalhando em um projeto de construção de um disco voador na Terra.

Também poderia ter relação com aquelas informações a notícia publicada na imprensa, segundo a qual Subrata Roy, engenheiro e professor da Universidade da Flórida (EUA), está tentando patentear o projeto de uma aeronave circular giratória que ele chama de WEAV, acrônimo para Wingless Electromagnetic Air Vehicle (veículo aéreo eletromagnético sem asas). O protótipo, que pode flutuar e alçar voo verticalmente, funciona com eletrodos que revestem a superfície da aeronave, ionizando o ar ao redor. Isso cria plasma no exterior do veículo. Uma corrente elétrica é enviada através desse plasma, gerando uma força que não apenas produz elevação e força, como também estabiliza o veículo quando há muito vento.

Dino Kraspedon e os jupiterianos

Quando ainda me encontrava na chefia da Contraineligência brasileira, na segunda metade da década de 1990, chegou ao meu conhecimento uma história interessante relativa a um antigo funcionário da Caixa Econômica Federal de São Paulo, chamado Oswaldo Pedrosa, que usava o pseudônimo de Dino Kraspedon¹. Esse senhor havia lançado um livro em 1957, chamado *Contato com discos voadores*, um intrigante relato de contatos diretos que teria mantido com um comandante de uma nave espacial de um satélite de Júpiter.

De acordo com sua narrativa, em novembro de 1952 Dino viajava com um amigo com destino a São Paulo, quando se defrontaram com cinco discos voadores que pairavam no ar. Posteriormente, ele voltou ao mesmo ponto, onde ficou três dias e três noites, à espera de que algum disco aparecesse, até que, na última noite, um aparelho aterrissou e ele teve oportunidade de penetrar em seu interior e conhecer os seus tripulantes. O comandante da nave, que seria procedente de Ganimedes, satélite de Júpiter, alegou vir em missão especial, pois o homem da Terra está prejudicando não apenas o seu planeta, com abusos e agressões à natureza e às leis divinas, como também seus desmandos atingem outros planetas do sistema, haja vista a íntima interação entre eles.

Após uma hora de visita às instalações do aparelho, durante a qual o comandante explicou o seu funcionamento, ao se despedir do jupiteriano, este prometeu fazer uma visita a Dino, o que veio a acontecer meses depois. Foram realizados cinco encontros, nos quais o comandante teria feito revelações relativas ao atual momento de transição planetária e que coincidem com várias outras profecias que abordei em *Decifrando as profecias de Daniel* e *Decifrando as profecias de João*.

Uma delas se refere à entrada de outro sol em nosso atual sistema planetário, transformando-o em um sistema com dois sóis. Tal comunicado seria uma das razões de sua visita à Terra, além da missão de nos alertar sobre os perigos a que estamos expostos com o advento da era atômica.

Sobre o segundo sol, esclareceu que se trata de um monstro, que, em breve, poderá ser visto na direção da constelação de Câncer, mas que ainda se encontrava sem brilho. Segundo ele, a luz de um sol só passa a brilhar quando penetra em um campo magnético secundário como o nosso. Adentrando no sistema, toma um movimento de rotação, deforma o espaço e gera correntes que lhe darão brilho. Se viesse luminoso, sua luz provocaria forte repulsão e seria desviado de sua rota. Sem brilho, ele sofre a pressão de nosso Sol, mas o seu momento cinético lhe garantirá a penetração.

O visitante informou ainda:

De início, será uma luz avermelhada, depois, azul. Após vencer a zona das grandes massas

planetárias, terá a oposição solar pela frente, mas na retaguarda terá o peso das grandes massas a impulsioná-lo por uma ação repulsiva. A repulsão contra os planetas, pela retaguarda, a sua luz brilhando e o volume de sua massa descomunal farão o sol atual deslocar-se das proximidades do centro magnético, situando-se mais longe. Então, os dois sóis demarcarão as suas órbitas, ficando o de maior massa e menos luz mais próximo do centro.

Proferindo uma afirmação que deixaria nossos astrônomos perplexos e escandalizados, não escondendo um sorriso zombeteiro, o comandante anunciou que “haverá um deslocamento geral de todos os corpos que povoam o nosso sistema. Plutão será lançado fora e vagará errante pelo espaço, até que um seio acolhedor o recolha”.

Ele afirmou, também, que um dos satélites de Marte será arrancado da sua atual posição, podendo vir a ser um satélite da Terra, dependendo do sentido em que ele tomar contato com nosso planeta. Se isso se der contra o sentido de rotação da Terra, o choque provocado pelo encontro de sua massa com o éter fá-lo-á em pedaços; se for a favor, ficará ligado ao planeta.

A narrativa do jupiteriano prossegue, informando que a presença de dois sóis no sistema criará problemas:

Todos os planetas terão suas órbitas modificadas. Mercúrio cairá na zona hoje compreendida entre Vénus e a Terra. Vénus irá para o lugar que medeia a Terra e Marte. A Terra sentirá o efeito, antes que o novo sol se coloque em seu lugar definitivo. A medida que esse corpo começar a brilhar, a pressão da luz fará com que a Lua se desloque de sua órbita e vá situar-se em um ponto que passe à categoria de planeta. Com esse deslocamento, conduzirá uma quantidade de massa etérea da Terra, que lhe garantirá estabilização de movimento. Esta, por sua vez, sob a pressão combinada de dois sóis, irá se situar na zona hoje ocupada pelos planetoides.

A Terra não sofreria muito, pois a sua camada etérea oferece proteção, podendo apenas cair uma chuva de pedras sobre a superfície do globo,

Principalmente na zona compreendida pelo sul europeu, norte da África, Ásia Menor, norte da América do Sul e sul da América do Norte. O impacto transformará o atual esplêndido satélite marciano em pedacinhos de uns vinte quilos cada um, que devastará as zonas descritas. Depois, tudo se normalizará. Nós teremos um novo céu onde viajar e vocês, uma nova terra.

Esse mesmo tipo de alerta, com pequenas variações, tem sido divulgado por diversas fontes espiritualistas, principalmente Ramatís, em *Mensagens do Astral*, onde o autor espiritual narra em detalhes os eventos e as consequências daquilo que ficou conhecido como “juízo final”, “final dos tempos” ou “tempos chegados”, profetizado em diversas épocas por médiuns de diferentes povos - principalmente os profetas do Velho Testamento. A data para eclosão desses eventos seria no final do século passado - período para o qual convergia a maioria das profecias -, o que acabou não acontecendo não se sabe por quê.

No entanto, o próprio comandante já apelava aos terráqueos, mostrando uma saída:

Vimos com finalidade de estudos e, também, para fazer um supremo apelo ao homem, para que evite a catástrofe e viva em paz. A Terra não é o centro do sistema planetário,

como antes pensavam, mas é o centro do mal. Se os homens se tornassem bons, talvez o Criador tivesse compaixão. Evitem a guerra, porque pode dar-se o caso que o homem destrua o seu planeta com as próprias mãos, evitando assim que as forças da natureza o façam. Não é difícil ser bom; é o bastante não fazer o mal. O restante Deus suprirá.

Corroborando o que foi ensinado por Ramatís, Dino apresenta algumas ideias ditadas pelo extraterrestre sobre como se dá o deslocamento pelo espaço sideral e sobre o combustível que move as naves.

Primeiramente, informa que nos discos voadores é empregada a força natural da atmosfera, pois jamais alguém obteria tamanha energia em uma nave. Nem mesmo a energia atômica poderia se equiparar às forças da natureza, e isso sem envenenar a atmosfera.

Essa energia fornece a propulsão necessária, mantendo-se pressão sobre a parte inferior do disco e provocando descompressão na parte superior, fazendo com que o aparelho sofra um fabuloso impulso para cima, um poder que nenhuma força conhecida pode igualar. Em outras palavras, fazendo o vácuo na direção que se deseja seguir: “Se tivermos baixa pressão de um lado, do outro obtemos a pressão atmosférica integralmente. Qualquer aparelho, seja ele qual for, só se pode mover obtendo uma diferença de potencial”.

Segundo o comandante, tendo o vácuo sempre à sua frente, *o disco pode se movimentar sem qualquer atrito e em qualquer velocidade. Além disso, fácil é, também, a sua maneabilidade, pois que esse vácuo pode ser transferido em todas as direções:*

Em um disco de vinte metros de diâmetro, a pressão atmosférica exercida é mais de três milhões de quilogramas, enquanto se esse diâmetro for elevado para sessenta metros, o poder atmosférico se eleva a quase trinta milhões de quilogramas. É, pois, uma força descomunal, de que não existe exemplo entre os nossos fenômenos mais comuns.

Sobre o meio empregado para produzir o vácuo externamente, informa o comandante que eles podem transferir esse vácuo para qualquer sentido: utilizando uma simples alavanca em uma semiesfera, transferem-no para onde quiserem seguir. Dessa forma, se quiserem ir para um lado, provocam o vácuo para ele, e imediatamente a atmosfera exerce pressão naquele sentido; se quiserem fazer um ângulo de noventa graus, basta transferir o vácuo para cima ou para um dos lados, e irão com a mesma velocidade naquele sentido, sem precisar fazer uma curva.

Dino comenta ainda:

O disco não anula a gravidade, como a princípio se supunha, mas tira a sua energia da própria pressão atmosférica. Daí haverem dito, a muitos, que a fonte de energia de que se serviam era a própria natureza. Se anulassem a gravidade, *só teriam um sentido de direção e careceriam de combustível para vencer o efeito contrário. Ainda que vencessem a gravidade, teriam o seu peso específico em relação ao ar e o atrito a limitar-lhes a velocidade na atmosfera.*

Quanto ao tamanho das aeronaves interplanetárias e forma semelhante ao que Ramatís informou sobre as naves de Marte, o comandante jupiteriano informou que existem discos com vinte metros de diâmetro, chegando mesmo a seiscentos metros para os grandes cargueiros. Nas viagens interplanetárias, são usados aparelhos de pequena capacidade, o que, no entanto, depende do objetivo que pretendem alcançar.

Inúmeras outras informações foram passadas a Dino pelo suposto comandante da nave, mas, seja por seu caráter técnico, que me foge à compreensão, seja por extrapolar os objetivos deste livro, deixo de

mencioná-las, embora considere que devam ser objeto de análise por cientistas abalizados.

Dino alegava que a Academia de Ciências da extinta União Soviética havia distribuído cópia de seu livro a seus cientistas, tendo-lhe enviado uma carta, parabenizando-o pelo elevado teor científico da obra. Em razão de a carta estar escrita no idioma russo e ninguém ter conseguido traduzir o conteúdo, Dino acabou sendo detido, acusado de comunista e de manter relações com a então URSS. Ele alegava, também, receber regularmente cientistas de diversas partes do mundo para conversar sobre o conteúdo do livro, que havia sido traduzido e distribuído clandestinamente no exterior.

Chamou-me a atenção no livro de Dino a seguinte recomendação, que lhe teria sido dada pelo comandante: “A nação que fizer um disco voador vai querer dominar o mundo; então, fale pouco sobre como volita uma nave espacial e este pouco fale para o brasileiro, que ainda é o povo menos ambicioso em relação aos outros”.

Baseado nisso, entrei em contato telefônico com Dino, identificando-me como membro de um setor estratégico do governo e manifestando meu interesse em saber as informações sobre as quais havia sido solicitado sigilo. Minha intenção era, de acordo com a profundidade e credibilidade das informações, entregá-las aos setores científicos competentes, para que analisassem o seu valor científico. Dino respondeu-me com grande surpresa e manifestação de alegria, dizendo:

- Graças a Deus. O que eu pedi a Deus a vida inteira aconteceu: alguém do governo brasileiro está me procurando! Tinha medo de morrer sem que isso acontecesse!

Acertamos um encontro para dali a duas semanas, o que, infelizmente, não veio a acontecer, uma vez que dias depois do contato pedi exoneração do cargo, deixando de cumprir vários compromissos. Achava que não seria ético procurá-lo não mais estando em função no governo. Ao que sei, não foi dado seguimento ao pretendido contato. Mais tarde, soube depois que Dino havia falecido.

O intrigante caso dos OVNis de Alexânia

Um de meus contatos para discutir informações referentes a OVNis foi o general Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa, que servia no Estado-Maior das Forças Armadas brasileiras, como subchefe do Exército para Assuntos Internacionais e Informações Estratégicas. Ele me relatou as aparições de OVNis em Alexânia (GO), o que, posteriormente, seria aprofundado por seu pai, o também general e conhecido pesquisador ufológico Moacyr Uchôa, falecido em março de 1996.

Segundo narrativa do general Paulo Roberto, tudo começou quando o general Moacyr Uchôa foi convidado para presenciar estranhos fenômenos nas proximidades da Fazenda Vale do Rio do Ouro, em Alexânia, município cerca de noventa quilômetros do Distrito Federal, onde apareciam objetos luminosos voadores com aparência de discos voadores. De início, era uma luz que se aproximava até cerca de duzentos metros da casa, permanecendo ali por dois a três minutos, desaparecendo repentinamente.

O alagoano Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa era possuidor de muitas habilitações: professor da Escola Militar de Realengo e da Academia Militar das Agulhas Negras, um dos fundadores da União Pioneira de Integração Social (UPIS), centro de ensino superior do qual foi diretor-presidente, médium de faculdade curadora, ufólogo, além de conceituado parapsicólogo. Em 1963, reformou-se no posto de “general de divisão” do Exército brasileiro.

Passando a integrar um grupo de pesquisas ufológicas, inicialmente o general Uchôa mostrou-se muito cético em relação às aparições, posição que foi se modificando à medida que comprovava pessoalmente a veracidade das aparições, até chegar a ter um contato direto, o que o inspirou a escrever os livros *A parapsicologia e os discos voadores*, *Mergulho no hiperespaço* e *Muito além do espaço e do tempo*, dentre outras obras ligadas à parapsicologia e à ufologia, baseadas na verdadeira pesquisa científica que realizou sobre o fenômeno.

Engenheiro civil e oficial de engenharia do Exército brasileiro, esse destacado personagem da ufologia brasileira também era um estudioso dos fenômenos espíritas. Ligado à teosofia, não se filiava a nenhuma corrente em especial, sendo considerado um verdadeiro universalista. Talvez por suas habilitações nas áreas da ciência e do espiritualismo, ele tenha obtido excelentes resultados nesse campo.

Com papel destacado nos eventos ufológicos nacionais, o general Uchôa não escapou das críticas de setores ortodoxos, que, presos ao paradigma científico vigente, não admitiam os contatos por ele realizados com os alienígenas através da telepatia, em estado alterado de consciência, um tipo de comunicação que pode ser realizada entre campos dimensionais diferentes, chancelados pela parapsicologia e pelo espiritismo científico.

Quanto a essa capacidade do ser humano, creio não haver dúvidas sobre ela, uma vez que a telepatia já foi comprovada em inúmeras experiências científicas levadas a efeito por consagrados parapsicólogos. A linguagem telepática por meio da transmissão do pensamento foge às limitações da linguagem falada, que necessita da emissão de sons articulados, da estruturação de palavras. Como se sabe, o pensamento se manifesta através de ondas eletromagnéticas parecidas com aquelas emitidas pelo rádio ou televisão e pode ser captado pelo cérebro, através da pineal - a glândula da vida psíquica.

Depois de confirmar que as aparições luminosas obedeciam a um padrão que não deixava dúvida de que obedeciam a um comando inteligente, e de telepaticamente serem indicados os horários e locais onde elas se dariam, o general Uchôa teve finalmente uma visão direta, descrita em seu livro *Mergulho no hiperespaço*:

Um objeto branco, acinzentado, flutua a certa distância sobre um pequeno bosque. Súbito, começa a emitir, mui rapidamente, densa luz, dimensionada, de arestas definidas, em rápida sequência, como se fora um poste, tendo a ele ligado uma estrela de cinco pontas, tudo perfeitamente nítido: os pontos internos e externos do contorno das estrelas, suas arestas e os postes bem notáveis. Sucedem-se essas emissões aqui e ali (sempre partindo do objeto) com rapidez incomum e excepcional claridade. Logo após, uma luz esverdeada, ali postada um pouco à direita já mesmo antes de surgir o tal objeto, transforma-se em rósea à minha vista e começa a deslocar-se pelo campo, atrás de outro pequeno bosque mais perto, junto ao pé da elevação em que nos encontrávamos. Senti-me estranhamente atraído, como se para um encontro com aquela “coisa”, o qual se deveria dar bem abaixo da encosta, depois daquela luz presumivelmente transpor o bosque pelo alto. Desci rapidamente, enquanto a tal luz se aproximava celeremente pelo campo do lado oposto do bosque. Lá, bem embaixo, sob estranha impressão de extraordinária expectativa, postei-me aguardando o que poderia ocorrer.

Como nada acontecesse, Uchôa se interrogava qual seria a razão para ter sido atraído àquele local de maneira compulsiva, quando recebe a seguinte mensagem telepática: “A luz não veio, mas estou aqui e tenho o que dizer”.

Depois disso e após uma série de eventos e demonstrações que comprovavam a veracidade de contatos telepáticos entre ele e aquilo que ele chama de “operadores não humanos”, ou seres extraterrestres, finalmente, em setembro de 1974, veio a acontecer o evento muito esperado: uma mensagem direta dos visitantes estelares.

Independentemente de detalhes técnicos ou metodologia empregada, o que interessa é o conteúdo da mensagem deixada pelo visitante, sempre com o mesmo teor fraternal e de elevação espiritual de outros comunicados de cunho espiritualista. O trecho a seguir, transcrito de *Mergulho no hiperespaço*, equivale a uma apresentação do extraterrestre:

Não somos do sistema solar de vocês. Aqui estamos vindos de outro sistema, de um planeta que pertence a uma estrela quase ao meio da galáxia, um tanto para à esquerda de quem, daqui desse sol, olhasse para o seu centro (da galáxia). Constituímos uma do número imenso de pontas de lança de seres extraplanetários, extra-solares que desejam auxiliar os humanos. Há os que dizem que somos esquivos, indefinidos e de difícil contato, Diremos que essas nossas aproximações dependerão, afinal, muito mais de vocês do que de nós.

Você, agora, está em condições de gravar com facilidade o que desejamos comunicar. Traga gravador e irá gravar certas mensagens científicas que desejamos transmitir.

Apresento, a seguir, o resumo de diversas comunicações telepáticas efetuadas por diferentes membros da expedição e extraterrestres, dentre os quais se destacam duas personalidades: Yogarim e Zyaish.

O sistema solar do qual eram originários possui 21 planetas, cada qual albergando diferentes humanidades dotadas de grande avanço em ciência e espiritualidade. A grande dificuldade é falar de seu sistema e de sua realidade, só compreensíveis para aqueles que já tenham realizado em si uma verdadeira revolução de consciência.

- Corroborando o que dizem as instruções espíritas, explicam que o universo, apesar de ser o “infinito” que é, e da infinita multiplicidade de aspectos através dos quais a matéria e a energia se apresentam, é uno, sendo o mesmo em toda parte. Por essa razão, a aprendizagem, a ciência e a técnica empregadas por eles podem ser plenamente utilizadas em nosso sistema dimensional. Segundo eles, há uma perfeita harmonia analógica na correspondência de matéria e energia entre o campo dimensional onde eles atuam e o nosso.

- Para obtenção de êxito nessa pesquisa, é necessário que se aprimorem e utilizem as faculdades paranormais, hoje tão estudadas pela parapsicologia. Da mesma forma que o receptor da mensagem, o general Uchôa, perseverou e procurou imprimir caráter científico na busca desses contatos com os alienígenas, assim deveria se portar a ciência no futuro, se quiser suplantar as naturais dificuldades que por certo irá encontrar.

Essa recomendação já é seguida por alguns pesquisadores externos ao mundo acadêmico, e parece ter sido levada a sério pelos membros do Círculo Quântico de Expansão Humana, uma instituição espiritualista de Goiânia que defende a comunicação com os extraterrestres através de médiuns, de forma semelhante ao que é utilizado no Espiritismo. Segundo Alexandre Sperchi Wahbe, um dos médiuns da entidade, já são realizadas reuniões semanais com o intuito de contatar esses irmãos das estrelas, que seriam mais evoluídos que nós, no sentido de receber contribuições que auxiliem nossa evolução na Terra.

Esclarecem a impossibilidade de explicar aos humanos, face ao seu nível científico, sobre outras dimensões do espaço e seus deslocamentos nessas dimensões; da mesma forma, era difícil falar sobre a exata localização de seu sistema solar ou de sua base, pois, em termos de hiperespaço em que vivem, o sentido de perto ou longe, aqui e ali, deixa de existir.

- A noção de espaço dos temcolas só é válida em seu campo da realidade; eles, os extraterrestres, não sofrem desse condicionamento e percepção do espaço, achando-se integrados em ambientes diferentes, tendo por isso facilidade para deslocamentos no espaço que corresponderiam a distâncias infinitas em nossa percepção, e em um quase infinitésimo período de tempo.

- A exemplo do que vêm fazendo diversas consciências extracorpóreas no tocante ao estudo da

antimatéria, recomendam que nossos cientistas se aprofundem na pesquisa do que eles chamam de matéria hiperfísica, para compreender os campos energéticos vigentes no hiperespaço - mundo espiritual, para os espíritos - ou seja, pesquisar aquilo que muitos chamam de matéria sutil, particularmente o estudo da luz no hiperespaço.

- Muito semelhante às explicações de Ramatís e Dino Kraspedon em relação à energia que move as naves, o navegante espacial esclareceu que a matéria com a qual as naves são fabricadas se impregna facilmente de vibrações energéticas, passando a atuar na própria raiz da substância, invertendo as polaridades em sua estrutura interna, modificando, então, o seu comportamento mecânico.

- Em um contato onde aparentemente o extraterrestre fazia questão de lançar ensinamentos úteis para nós, no campo da energia que movimenta as naves, foi ainda acrescentado que a energia propulsora, acumulada em grandes reservatórios, impulsiona as naves, criando campos externos repulsivos que promovem a formação do vácuo ao seu redor.

Isso facilita sobremaneira o deslocamento das naves, já que, no vácuo formado, elas se movimentam livres de qualquer atrito. Controladas a gravitação e a polaridade, a nave se desloca liberada da influência da inércia. Quando os mecanismos são acionados, são criados campos externos que repulsam quaisquer obstáculos exteriores e impulsionam a nave no rumo determinado, que desliza no vácuo criado e sem encontrar atrito. Dessa forma, atinge velocidades inimagináveis, sem qualquer perigo e sem que os passageiros dela se apercebam.

O chamado comandante Zyaish acrescentou que o que é válido para o hiperespaço, através do qual eles se deslocam, também é válido para o nosso espaço, enfatizando que, por isso, deveríamos estudar, por analogia, a correspondência intrínseca das substâncias e das energias em ambos os níveis. Só assim nossos engenheiros poderão entender a tecnologia energética utilizada nas naves e nas condições em que se passam.

Segundo ele, a tecnologia de energia para movimentar as naves por eles utilizadas não se aplica necessariamente a qualquer nave extraterrena; aquelas oriundas do nosso sistema solar, por exemplo, empregam uma técnica diferente. Conseguem-se naves extraordinariamente aperfeiçoadas e de grande resistência utilizando-se o eletromagnetismo supercontrolado, já bem conhecido seu relacionamento com a gravitação, e entre cujos campos conseguiram mútuas transformações e fluxos energéticos próprios à propulsão.

Conhecimentos relacionados com o controle da pressão cósmica que permite atingir o vácuo cósmico facilitam e permitem deslocamentos com velocidades vertiginosas para o padrão humano. No entanto, eles reconhecem que é quase impossível para nossos orgulhosos cientistas compreender e aceitar a possibilidade de se viajar de outras galáxias, ou universos, em uma ínfima fração de tempo, como um raio de luz no céu, pois isso implica conhecimentos e informações que extrapolam as consagradas convicções ou leis estabelecidas pela ciência contemporânea.

Trata-se de realidades que estão além da nossa racionalidade, somente passíveis de serem apreendidas através de percepções ainda incomuns para a maior parte das pessoas. Essa é a habilidade dos chamados médiuns, ou canalizadores, estudados pela parapsicologia, e que já dão passos seguros no sentido de atingir realidades hiperfísicas, mas que, infelizmente, ainda não são aceitos pela comunidade acadêmica.

Sobre suas aparições físicas no nosso campo - já que pertencem a outra realidade dimensional - e suas viagens entre essas duas realidades, explicam os extraterrestres que no chamado hiperespaço a matéria se encontra em níveis supersutis em razão da altíssima vibração de seus elementos constitutivos; desse nível superior, a partir de certas intervenções, é possível descer vibratoriamente ao nível da matéria mais grosseira de nosso sistema. Nesse vácuo aparente, pleno de formas, energia e de vida, a luz se propaga a trilhões de quilômetros por segundo.

As coisas no hiperespaço se comportam de acordo com as propriedades da matéria nesse nível, e os seres ou coisas se deslocam com base nos impulsos energéticos predominantes nesse ambiente. Considerando-se a enorme diferença da constituição sutil do ambiente hiperespacial, a energética de ação se desenvolve na dinâmica do escape de hiperfótons da luz hiperespacial, o que produz uma energia dinâmica através da qual as naves podem atingir trilhões de quilômetros por segundo.

Há de se observar que a possibilidade de algo ser mais rápido que a luz, que se refere à propagação de informação ou matéria mais rapidamente do que a velocidade da luz, seja em comunicações ou viagens, é uma ideia bastante utilizada na ficção científica, e é também assunto de estudos científicos ora em andamento. Todavia, com base no conhecimento presente, não se sabe ainda se será possível ir-se mais rápido do que a velocidade da luz, posto que isso violaria os princípios da relatividade restrita. Os cientistas da Terra discutem hoje essa hipótese.

Em qualquer lugar do espaço existem o que os extraterrestres chamam de “chacras” hiperespaciais, que funcionam como passagens dimensionais através das quais se realizam as idas e vindas dessas naves, de uma dimensão a outra. Aliás, alguns físicos de vanguarda admitem a existência daquilo que chamam “buraco de verme” (*wormhole*, em inglês) ou “buraco de minhoca”, que seria como um “atalho” no *continuum* espaço-tempo através do qual a matéria pode “viajar” de uma dimensão a outra.

Segundo as explicações de um dos técnicos das naves, a mudança entre dimensões exige excepcional constituição do material utilizado nas naves, para que nada se modifique nessa transição; a rigidez de sua estrutura exige exatidão no restabelecimento do modelo, em um plano dimensional ou outro. No que se refere à matéria orgânica daqueles seres, foi explicado que eles são muito mais flexíveis, podendo se ajustar com facilidade segundo as linhas interiores e exteriores do modelo, em um sentido ou outro da mudança dimensional.

Os visitantes espaciais entendem a dificuldade de explicar esse processo de “materialização” e “desmaterialização”, ou sutalização e adensamento da matéria; no entanto, trata-se apenas de tentar entender a energia no campo “hipereletromagnético” combinada com as propriedades sutis da luz hiperespacial. Essa situação, em condições muito especiais, gera um raio suave, mas de profundo efeito desagregador, que age sobre cada elemento da matéria, modificando-lhe o estado de equilíbrio dinâmico em sua intimidade estrutural, sem, no entanto, atingir as forças que sustentam as formas do objeto.

É bastante difundida nos meios espiritualistas a informação de que a matéria, em dimensões ou planos mais sutis e menos densos do que a terceira dimensão, é composta por átomos com maior quantidade de elétrons livres. A luz, nessas dimensões, teria uma quantidade maior de fótons com frequência de radiação maior, o que a torna mais energética, permitindo-lhe transmitir essa energia ao princípio material através dos elétrons livres.

Voltando à questão da materialização e desmaterialização das naves em suas travessias dimensionais, teoriza-se que o movimento dos elétrons em volta do núcleo atômico é mais acelerado, sem que sua estabilidade seja comprometida. Com essa aceleração, e com capacidade de reter maior quantidade de energia, o átomo pode suportar em seu centro uma quantidade maior de fluido universal. E exatamente essa maior quantidade de fluido universal fusionada no centro atômico que permitiria uma matéria mais etérea em dimensões ou planos mais sutis.

No sentido inverso, apenas com a mudança de polaridade a matéria que se encontra em uma dinâmica mais alta retoma ao nível vibratório anterior. Tudo isso, é claro, se acha ainda muito distante do alcance da ciência terrena. No entanto, as pesquisas no âmbito da matéria realizadas por nossos cientistas acabarão por nos levar a essa realidade, a qual, por mais que duvidemos dela, já é antevista por alguns cientistas e nos filmes de ficção científica. O que os alienígenas lamentam é que, apesar dos passos seguros que os cientistas vêm dando, eles se fecham em limitações, angústias e ambições incompatíveis com esse tão amplo campo de conhecimentos.

De fato, muito lentamente o homem tem avançado no sentido de entender os níveis mais sutis de

matéria. Um deles foi o anúncio da descoberta do Bóson de Higgs, confirmado por experiências realizadas no Grande Colisor de Hádrões (LHC) do CERN (Centro Europeu de Pesquisas Nucleares) em Genebra (Suíça), em março de 2013.

O mesmo processo se opera nas manifestações parapsicológicas - e porque não dizer nas manifestações espirituais onde objetos e seres se materializam e desmaterializam em processo análogo, o que acaba sendo considerado como interferência de poderes ou inteligências superiores. A literatura espírita e espiritualista é cheia de narrativas sobre consciências extracorpóreas de elevada hierarquia espiritual que “descem” dos planos superiores e se materializam à frente de plateias atônitas.

A tarefa principal desses viajantes cósmicos junto à nossa humanidade, bem como às humanidades de outros sistemas do universo, segundo o que foi declarado, se prende apenas ao que eles chamam de “Solidariedade Cósmica Universal”, que obedece ao princípio segundo o qual “quem sabe mais ensina aos que sabem menos”. Afirmam eles que todo esse trabalho de auxílio aos humanos atende ao convite da alta direção espiritual do planeta Terra, chefiada por Jesus, o Cristo, por eles chamado de “Supremo Hierarca Planetário”.

É muito comum para os grupamentos espiritualistas, particularmente os teósofos, se referirem à Hierarquia Cósmica, ou Fraternidade Cósmica, formada por seres de alta evolução e que se dedicam ao desenvolvimento da humanidade. Essas hierarquias se distribuem pelos diversos planos dimensionais trabalhando no sentido de criar condições para que os homens alcancem patamares superiores de consciência, sem interferir em seu livre-arbítrio. São os Principados e Potestades referidos na Bíblia.

Segundo o comandante Zyaish, para que realizem essa tarefa de auxílio a outras humanidades, deslocando-se de sistemas solares tão distantes do nosso - segundo nossa concepção de tempo e espaço -, é necessário que abandonem qualquer motivação egoica; que se desenvolva um trabalho transcendentalmente pleno de altruísmo, apenas visando ao bem e ao progresso coletivo, um estágio do qual ainda nos encontramos muito distantes, “apesar de afirmado pela palavra lúcida e necessária daquele Instrutor Maior que esteve e está com vocês:

‘Aquele que se perder, achar-se-á’”.

Parece óbvio que essa afirmativa se refere a Jesus, considerado o Governador Espiritual da Terra e que prometeu elevá-la a uma categoria superior de evolução, conforme atestam os quatro evangelistas no Novo Testamento. Para tanto, Ele conta com o apoio dos chamados “anjos do Senhor”, que são exatamente esses irmãos cósmicos que “baixam dos céus” para nos auxiliar, apontados em mitos e lendas do passado e nos ensinamentos contidos nos livros sagrados de diferentes religiões.

Esse senso de auxílio fraterno que se estende a outras humanidades e outros mundos é atingido quando o ser, já realizado e livre da escravização ao ego, pleno de amor, sabedoria e poder, se sente impulsionado a trabalhar em favor de outras humanidades do cosmo.

Segundo Zyaish,

É quando o homem reconhecerá seu poder, a sua capacidade técnica, objetiva, de servir com proveito a outros irmãos partícipes do imenso processo de evolução divina em busca de uma realidade maior.

Eis a razão pela qual estamos aqui, a razão também que vem trazendo até vocês algumas missões outras, afins com o nosso trabalho, sob a responsabilidade de seres de outras origens, alguns do próprio sistema solar, outros, de mundos extra-solares da nossa própria galáxia ou não.

Isso nos faz lembrar certos missionários de várias religiões, que, movidos apenas pelo ensinamento crístico do “Amai-vos uns aos outros”, abandonam família e bem-estar para se embrenharem em florestas tropicais ou savanas africanas, para auxiliar seus irmãos terrenos.

Foi ressaltado, no entanto, que os extraterrestres que têm visitado a Terra são das mais diversas procedências, não deixando de existir visitantes hostis cujo único objetivo é obter conhecimentos sobre o planeta para fins de dominação ou de satisfação de seus interesses egoísticos, dissociados da fraternidade universal.

Já os nossos visitantes bem intencionados afirmaram que não pretendem indicar caminhos ou procedimentos que violem o gradual, seguro e necessário avanço de nossa ciência. “Pretendemos, sim, fazer perceber com objetividade, por essa via ainda desconhecida, ao arrogante cientificismo humano, pelo menos, um horizonte bem maior do que o descortinado até agora, não obstante os largos passos já dados pela inteligência de vocês”.

Com conteúdo semelhante ao de outras mensagens espiritualistas, prossegue nosso irmão estelar:

Teremos, porém, que seguir a estratégia construtiva do apelo à colaboração quase sempre inspirada na tônica do amor e do serviço, deixando ao humano a parte, a grande parte que naturalmente lhe cabe, no globo a que pertence. Vejam bem: tônica ou tônica de amor e de serviço! Isso mais justifica o que certa vez já dissemos, isto é, que no exercício, na efetividade daquela colaboração, nós dependemos muito mais de vocês do que vocês de nós!

Dessa forma, dentro da relatividade da possível junção do mesmo interesse nosso e de vocês, poderemos, dentro de breve futuro, como fruto de uma colaboração sem alarde, silenciosa, bem medida, atingir e expressar um conhecimento mais profundo, em decorrência de sérias pesquisas e de muito alto nível, na investigação dos segredos da matéria e dos campos energéticos. Sabemos quanto essa investigação continua insistentemente torturando as maiores mentalidades entre vocês, humanos, voltados para o extraordinário dinamismo dessa busca, visando às bases da física, da química e da biologia. E a propósito, diremos, confirmando o que alguns dentre vocês já pressentiram, que, na interioridade do mundo atômico, no domínio do conhecimento mais perfeito da estrutura da matéria, envolvendo a natureza e propriedade dos campos interatômicos, se abriga, por estranho que pareça, o segredo do conhecimento último dos campos gravitacional e eletromagnético, que o humano já conhece em parte e acuradamente investiga, bem assim de outros que desconhece e de que ainda nem suspeite.

O personagem faz questão de frisar que este é o caminho que nos levará a compreender como é possível o domínio das grandes distâncias nos deslocamentos que as naves extraterrestres realizam através do espaço, entre constelações e mesmo entre galáxias, fazendo desaparecer o espaço tridimensional, nos termos do conhecimento científico atual. Outros conceitos, outras realidades, outros campos energéticos e outras dimensões se abrirão e a questão do “infinito” se resolverá nos termos da relatividade de Einstein. “O psicológico se identificará ao cósmico e sobreviverá uma só verdade”, nas palavras do visitante.

Finalmente, em uma mensagem que traz um conteúdo bastante familiar a católicos, evangélicos, espíritas e membros de outras religiões, referindo-se ao trabalho que compete a todos aqueles espiritualmente esclarecidos, assim se expressou o extraterrestre:

Também convém não esquecer que é essa uma obrigação elementar para aqueles que acordaram para o ideal de servir à bondade, ao amor e à paz entre os humanos. Não a paz armada dos bombardeios e destruições inesperadas ou contínuas, mas aquela paz que um dia, talvez não tão distante, seja a que alcancem os mais humildes dessa difícil evolução terráquea, como os mais responsáveis governantes de nações ou povos. Paz que seja

tranquilidade no coração, iluminação na mente, a serviço de uma consciência em expansão, digna, nobre. Essa é a paz, essa é a felicidade pelas quais é tão impositivo, tão elevado para vocês, humanos, trabalhar, trabalhar, trabalhar...

Durante uma de suas visitas ao que seria uma superbase espacial à qual foi conduzido quando em estado de consciência expandida, o general Uchôa ouviu de um de seus contatos mais permanentes e que se apresentava como Yasha-Avi, confirmando as suspeitas que tínhamos - nós e a equipe do coronel Hollanda no caso da Operação Prato - de que as sondas que geralmente são vistas funcionam como antenas de televisão que captam imagens de seres, coisas, ambientes e mesmo os estados emocionais de pessoas, grupos ou coletividade que lhes interessem, arquivando todo esse material para quando este lhes for necessário.

Esse interesse pelos diversos componentes de nosso ecossistema transforma a Terra em um “transcendental laboratório” - nas palavras do visitante Zyaish no qual se preparam e desenvolvem “múltiplos caminhos do Poder Criador”. De acordo com as anotações do general Uchôa, Zyaish prossegue:

Por isso, na missão que nos impusemos a nós próprios, há lugar, e campo e necessidade, tanto para o cuidado e vivo interesse, visando ao coração humano, como para a sistematização de uma pesquisa e um trabalho em todos os campos energéticos e vitais, que também abrangem o mundo vegetal, além do mundo animal, já considerado, no sentido de que ambos têm os seus fins em harmonia com o destino, já agora mais alto, da humanidade a que vocês pertencem. Eis a razão pela qual são bem mais amplas e complexas as tarefas que nos impusemos! Eis também uma resposta àquela sempre presente pergunta: “O que estão fazendo? O que querem esses visitantes? Por que nada dizem ou informam a respeito?” Se tem havido e ainda há de haver silêncio, é que nossos processos operacionais ainda se passam em um nível de tal ordem que o humano os consideraria fantasiosos, de sonhos. Por que não lançar certas sementes antes da preparação do terreno que possa acolher bem a sementeira? Esperamos que, com essas palavras, estejamos, pelo menos em parte, justificados!

Exatamente como teorizávamos na Operação Prato, Yasha-Avi informou que eles já haviam conseguido grandes avanços no desenvolvimento do psiquismo, o que permite concentrar feixes de energia psíquica que podem ser direcionados para o alvo escolhido. Também possuem alto domínio nas comunicações telepáticas, inclusive a captação de pensamento, podendo realizar estranhos fenômenos no espaço, como, por exemplo, o encurvamento da luz, conforme testemunhado nos eventos de Alexânia. Tudo isso seria resultado do avanço de sua ciência e de muitos anos de pesquisas apaixonadas e distantes de interesses pessoais.

O domínio da energia mental seria tão avançado que lhes permitiria projetá-la como “laser mental”, concentrando ao máximo o pensamento e fazendo-o incidir, sob grande pressão, sobre a mente de outrem. Essa estratégia de atuação age sobre o subconsciente ou o inconsciente das pessoas que desejam influenciar para que adotem determinadas decisões, sem que percam seus próprios méritos. Isso já viria sendo feito em vários momentos cruciais do planeta.

Essa declaração corrobora dezenas de informações trazidas por consciências extracorpóreas, quando nos advertem a respeito da atuação nefasta sobre os terráqueos exercida por seres de alta evolução mental que se encontram em dimensões contíguas à Terra, conhecidos como magos negros, satanás, diabo etc. A sua forma de atuação é precipuamente mental, permitindo que eles influenciem os terráqueos a partir de outra dimensão, de acordo com seus objetivos destrutivos.

Os registros de praticamente todas as religiões, de uma forma ou de outra, falam das maravilhas que o poder mental pode realizar, geralmente sob o nome de fé. Há décadas, muitas comunicações espirituais falam de centros de pesquisas avançadas sobre a mente existentes no plano astral do planeta, pois é o seu poder fantástico que atua na construção do universo. A despeito de algum progresso no campo da parapsicologia, nossos cientistas investem toda a verba disponível e o melhor de sua inteligência para estudar apenas o cérebro, imaginando que seja ele o gabinete da mente.

Considero válido transcrever a mensagem do comandante de uma das naves alienígenas, pelo seu teor altamente espiritualizado, e que pode servir para afastar o receio de muitos em relação aos extraterrestres. Disse ele, segundo anotação de general Uchôa, referindo-se ao ainda atrasado nível espiritual dos homens da ciência, que, em grande maioria, buscam negar Deus:

O ilusório desse progredir, sem a vivência do universal, do divino, que mora em toda a vida, da densidade da matéria do mundo de vocês à alma, à essência do Espírito das Potestades Criadoras! Esse evoluir da mente científica separada da vista cósmica abrangente, que vê o Uno na multiplicidade infinita da forma e a síntese de todas elas e da vida que revelam, naquele Uno, razão de todo existir, esse evoluir separado é falso, fugidio, conducente a dores, sofrimentos, a ocasos prematuros, que mal deixam vislumbrar a alegria, a beleza e a glória das alvoradas!... Os caminhos das humanidades não são inexoravelmente de sofrimentos, lutos e crimes. Novos rumos podem ser tomados em caminhos límpidos, plenos de compreensão, verdadeiro culto da sabedoria, na plenificação do amor entre os seres.

O extraterrestre estaria nos concitando a eliminarmos o puro materialismo de nossas academias e de outros centros do saber; a abandonarmos o egoísmo, a vaidade e a ânsia pelo poder e pela dominação do próximo e adotarmos a máxima de Jesus do “Amai-vos uns aos outros”. Este parece que deveria ser o caminho que eles estão indicando para a evolução de nossa ciência.

Também vale a pena refletir que a ufologia clássica tem se preocupado apenas com a parte material do fenômeno OVNI. No entanto, precisamos entender que esse fenômeno tem muitos níveis de manifestação, mas, talvez, o mais importante seja o seu componente espiritual. Se analisarmos a grande maioria das mensagens dos chamados extraterrestres, verificaremos que, à semelhança das mensagens psicografadas por diferentes médiuns, o seu conteúdo é sempre de elevado cunho espiritual, conclamando o homem a efetivar a sua autotransformação no sentido do bem, como forma de evolução.

No que concerne à parte tecnológica, não vejo razão que impeça os cientistas de testarem as afirmações feitas por esses seres, uma vez que, comprovadas as afirmações feitas em relação à tecnologia avançada empregada na propulsão das naves, teríamos excepcional revolução naquilo que é mais crucial para a atualidade: alcançar uma civilização sustentável, sem poluição, escassez de energia ou aquecimento global. Esse salto tecnológico seria talvez a solução definitiva para a questão energética, bem como a resolução de grande parte dos problemas que causam instabilidade no mundo: pobreza, poluição e a luta pelo domínio das fontes energéticas.

Quando ainda me encontrava na área governamental e, como pela função desempenhada, desfrutava de certo prestígio junto a outros setores do governo, tinha decidido levar as ideias anteriormente apresentadas referentes à tecnologia que movimenta as naves para instituições de pesquisa avançada do país, mesmo sabendo das críticas e gozações a que estaria exposto.

Exatamente por isso é que me estendi bastante nas descrições de Ramatís e do general Uchôa sobre a energia que move as naves interestelares: na esperança de que alguém, com conhecimento e poder, submetesse aos nossos cientistas essa questão, seja para refutá-la, seja para tirar dela alguma conclusão interessante para a sociedade.

Notas

1. Existe uma discordância no meio ufológico em relação à identidade da pessoa que se apresentava como Dino Kraspedon. Não entro nessa querela. Apenas esclareço que o Dino Kraspedon com quem conversei era o Sr. Oswaldo Pedrosa.

Capítulo 5

Isto é para os loucos. Os desajustados. Os rebeldes. Os criadores de caso. Os que são peças redondas nos buracos quadrados. Os que veem as coisas de forma diferente. Eles não gostam de regras. E eles não têm respeito pelo *status quo*. Você pode citá-los, discordar deles, glorificá-los ou difamá-los. A única coisa que você não pode fazer é ignorá-los. Porque eles mudam as coisas. Eles empurram a raça humana para frente. Enquanto alguns os veem como loucos, nós vemos gênios. Porque as pessoas que são loucas o suficiente para achar que podem mudar o mundo, são as que de fato o mudam. (Steve Jobs)

A mensagem dos seres luminosos

No livro *Erg: o décimo planeta*, o escritor e médium espiritualista Roger Feraudy narra interessantes contatos que teve com seres por ele descritos como altos e esguios, que se diziam oriundos de um planeta chamado Colope, situado no centro de nossa galáxia, e que foram denominados por ele de “seres luminosos”, pois pareciam feitos de cristal transparente que emitia uma claridade azulada. Eles diziam vir do “universo real”.

Nesses contatos, realizados em nível telepático, um desses seres disse que estavam tentando “adensar suas vibrações” para manter um contato direto. Adiantaram, no entanto, que o haviam escolhido para que narrasse aos terráqueos a história da destruição de seu planeta, que precisava ser conhecida, principalmente pelo advento dos “tempos chegados” e pelas transformações profundas pelas quais nosso planeta deve passar em futuro breve.

Em síntese, disseram que, antes de migrar para Colope, eles viviam em um planeta chamado Erg, situado entre Marte e Júpiter, onde hoje se situa o Cinturão de Asteroides, que foi destruído há milhares de séculos, devido a uma explosão nuclear provocada pela insanidade de seu povo. Erg seria o décimo planeta do sistema solar e seus habitantes eram muito evoluídos, o que lhes permitiu auxiliar o desenvolvimento inicial de alguns planetas do sistema e, particularmente, na sementeira da vida na Terra e no despertar da consciência de sua humanidade. Por isso, foram chamados de “Jardineiros Siderais”.

No livro, são narradas as aventuras e desventuras desse povo, invadidos e prejudicados por outra raça de alienígenas, os Morgs, seres detentores de grande poder mental, mas de pouca evolução espiritual, que destruíram o planeta. Os seres dessas duas raças reencarnariam nas extintas civilizações de Lemúria e Atlântida, que também foram destruídas por guerras intestinas.

Nessa obra, cujo conteúdo afirma ser absolutamente verdadeiro, Roger alerta para os prejuízos que o ódio, o orgulho, a vaidade e o conhecimento afastado do bem podem causar a uma humanidade. Alerta, também, no mesmo sentido de outras mensagens proféticas, para a necessidade de autotransformação de nossa humanidade, de acordo com os ensinamentos crísticos, face à iminência dos eventos apocalípticos, que deverão eliminar grande parte dela, em razão de profundas comoções geológicas que deverão ocorrer.

A mensagem de Ashtar Sheran: mito ou realidade?

São bastante conhecidas nos meios ufológicos as referências a Ashtar Sheran, uma suposta entidade extraterrestre que se identifica como comandante de uma frota intergaláctica que emite orientações de

alto valor espiritual e mensagens de paz e concórdia para os habitantes da Terra.

Uma das missões dessa frota intergaláctica, composta por cidadãos das mais diferentes partes do universo, seria intervir em qualquer eventualidade que ameace a integridade física de nosso planeta, além de contribuir para evolução de nossa humanidade.

Conforme apresentei em O mistério dos senhores de Vênus, Ashtar Sheran, por meio do processo de comunicação psíquica denominado “canalização”, enviou a seguinte mensagem, na qual explica as razões de aqui se encontrarem:

O que nos traz até vocês, nesta hora, é o amor. Esse sentimento que nos faz amigos e, acima de tudo, irmãos, filhos de um mesmo Pai, vivamos em que latitude for, nas incontáveis moradas que Ele nos destinou para nosso aprendizado e para nossa ventura sideral. Nossa responsabilidade, uns para com os outros, é que nos leva para tão longe de nossos lares; a solidariedade que mora em nossos corações nos traz a este mundo que precisa de amparo e apoio para libertar-se do ciclo evolutivo que se vai encerrando e galgar seu novo posicionamento sidéreo, mais espiritualizado e, portanto, em melhores condições gerais de convivência de seus tutelados. Participamos de um grande esforço empreendido por inumeráveis companheiros oriundos dos mais distantes quadrantes do universo, que, levados pelo sentimento de dever inerente aos degraus conquistados no decorrer das eras, vêm trazer a sua colaboração, neste instante de definições por que passa este globo. Chegamos com nossas naves e formamos um cordão protetor em torno do planeta Terra, como denominais esta esfera de Deus que vos abriga, e, com aparelhamentos inacessíveis à vossa compreensão atual, empreendemos o balanceamento energético planetário, dando nossa colaboração no sentido de atenuar os efeitos da vivência equivocada da maioria dos seres humanos de vosso mundo.

Nosso papel principal tem sido aliviar o campo energético do planeta das energias primárias e perniciosas que poderiam afetar enormemente o equilíbrio ecológico, desencadeando catástrofes, como ocorreu outrora na Atlântida, caso não recebesse o orbe a ação minimizadora dos efeitos de tais energias. Executamos tais trabalhos por ordem de Deus e com permissão do Comando Supremo do Planeta Terra, vosso Cristo planetário. Paralelamente, também vamos trazendo nossa humilde colaboração, transmitindo recados, como o presente, para alguns irmãos da Terra, com vistas a ir preparando a humanidade para o intercâmbio ostensivo com companheiros de outros orbes, que anseiam partilhar com os terráqueos suas culturas e, principalmente, seu amor por Deus e por todas as criaturas que habitam o Cosmo. Atuamos, por ora, em dimensões paralelas, similares àquelas em que atuam os seres que denominais desencarnados, uma vez que a maioria da população da Terra ainda não se encontra devidamente preparada moral e culturalmente para o contato direto com humanidades mais desenvolvidas, o que será corriqueiro em um futuro próximo, como dita a lógica da evolução. Atuamos sempre em parceria, pois para nós, a solidariedade e a fraternidade fazem parte de nosso ser, como farão parte de todos vocês muito em breve.

Trabalhamos com veículos de diversas categorias e dimensões, desde as naves-mãe, como as chamais, carregadas de macroequipamentos que atuam nos chacras planetários, passando pelas naves médias, diríamos assim, destinadas a atividades específicas junto a agrupamentos afins no globo terrestre, mas que também atuam em guerras, calamidades públicas, epidemias etc., energizando, protegendo e minimizando os efeitos daninhos de tais ocorrências, na medida em que nos é permitido, sem afetar a atuação da Lei Suprema, mas agindo dentro dela, que não é só justiça, mas acima de tudo amor, misericórdia e

perdão. Também possuímos veículos menores que atuam em missões específicas e que facilitam o deslocamento interdimensional, levando diversos apetrechos e economizando esforços e energia em nossas tarefas de socorro e reconhecimento, como usualmente são utilizados. As informações prestadas guardam grande coerência com outras mensagens similares veiculadas por outras entidades espirituais de alto nível, e segundo as quais o amor é a mola mestra do universo.

A descrição das naves está de acordo com as informações trazidas por Ramatís, Dino Kraspedon e pelo general Uchôa, e as explicações sobre os esforços empregados para atenuar os efeitos danosos da pesada carga tóxica que incide sobre a psicosfera terrestre - produto dos pensamentos descontrolados e do baixo teor moral de grande parte da humanidade - têm sido tratadas por diversas outras entidades. A referência feita aos pontos onde ficariam estacionadas as naves extraterrestres está de acordo com os conhecimentos da ciência, onde são conhecidos como “Pontos de Lagrange”, locais no espaço onde as forças gravitacionais e o movimento orbital dão equilíbrio de um corpo em relação ao outro, o que permite que corpos de pouca massa, como uma nave, possam manter sua posição quase sem consumir combustível.

Ufologia e espiritualidade

No dia 13 de maio de 2008, uma notícia surpreendente era estampada em boa parte dos principais jornais do mundo: o Vaticano admitia, pela primeira vez, a existência de vida inteligente em outros recantos do universo. Era o reconhecimento oficial por parte da Igreja Católica de algo que ela sempre negou, condenando à fogueira quem se atrevesse a contestá-la.

A novidade foi divulgada em uma conferência científica mundial tendo como tema: “A Busca por Vida Além do Sistema Solar. Exoplanetas, Bioassinaturas e Instrumentos”, realizada entre 16 e 21 de março em Tucson, Arizona (EUA), pelo astrônomo do Vaticano padre José Gabriel Funes.

Em entrevista ao jornal *L'Osservatore Romano* e para a British Broadcasting Corporation (BBC), Funes declarou: “Como existem diversas criaturas na Terra, poderiam existir também outros seres inteligentes, criados por Deus”. Não satisfeito com a repercussão que isso causaria, o padre acrescentou que “possíveis habitantes de outros planetas devem ser considerados como nossos irmãos”. Confirmando a mudança no pensamento teológico da Igreja, Funes afirmou: “Isso não contradiz nossa fé, porque não podemos colocar limites à liberdade criadora de Deus”.

Apesar de o Vaticano sempre procurar se adaptar a fatos inelutáveis resultantes do progresso científico como forma de sobrevivência, o tema relativo a extraterrestres não era novidade para a Igreja. Segundo informações prestadas à imprensa em 2005 por Loris Capovilla, secretário de Angelo Roncalli, o papa João XXIII, à época dos acontecimentos, o Sumo Pontífice teria tido um avistamento e um contato direto com um extraterrestre em sua residência de verão em Castel Gandolfo, onde passava férias no ano de 1961. O fato foi noticiado pelo prestigiado jornal inglês *The Sun*, em edição de julho de 1985.

Segundo Capovilla, ambos passeavam pelos jardins do castelo, quando João XXIII teve sua atenção despertada para um estranho e luminoso objeto de forma oval, do qual emanava uma luz brilhante de colorações azul e âmbar. O OVNI manteve-se no ar durante alguns momentos antes de pousar no solo, ocasião em que um ser com forma humana, cercado por uma aura dourada e dotado de orelhas alongadas, saiu da espaçonave. Ante a estranha figura, o papa e seu secretário se ajoelharam e começaram a rezar, acreditando que se tratava de um fenômeno ou milagre celestial.

Passados alguns instantes, o papa decidiu aproximar-se daquele ser estranho e falar com ele. A conversa teria durado cerca de vinte minutos, ao cabo dos quais o papa voltou a reunir-se com o secretário e confidenciou-lhe a seguinte mensagem: “Os filhos de Deus estão por toda parte, embora, às vezes, tenhamos dificuldade em reconhecer nossos próprios irmãos”. Após o ocorrido, o papa disse que não falaria mais sobre o assunto com ninguém, nem mesmo aos seus mais fiéis colaboradores.

Outra situação intrigante envolvendo João XXIII foi a notícia de que o conhecido escritor e ufólogo George Adamski o teria procurado, pouco dias antes de sua morte, para lhe entregar uma mensagem enviada por um alienígena - aparentemente, o mesmo com o qual o papa havia mantido contato -, cujo teor nunca foi divulgado. Embora o encontro jamais tenha sido confirmado pelo Vaticano, pessoas próximas a Adamski o confirmam.

Essa guinada da Igreja é surpreendente porque contraria antigos dogmas segundo os quais a Terra era uma criação especial de Deus, reservada para colocar a sua obra-prima: Adão e Eva. Tal crença anulava, como consequência, a possibilidade de vida em outros recantos do universo. A nova posição do Vaticano, portanto, só pode indicar uma coisa: a alta cúpula da instituição está convencida de que a presença de extraterrestres junto a nós é um fato incontestável.

O Velho Testamento está cheio de passagens que sugerem encontros com extraterrestres, como o episódio ocorrido com Josué, quando, aparentemente, um mensageiro do Senhor transmite a ele instruções precisas para derrubar os inexpugnáveis muros de Jericó:

Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante

dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: Es tu dos nossos ou dos nossos adversários? Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do SENHOR e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo?

Respondeu o príncipe do exército do SENHOR a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim. (Josué, 5:13-15)

Essa mudança já vinha ocorrendo e pode ser identificada na declaração de outra alta autoridade do Vaticano, o teólogo Corrado Balducci, membro da Cúria da Igreja Católica Romana, dentre outras credenciais, responsável no Vaticano para tratar de assuntos relacionados a OVNI's e extraterrestres.

Em um encontro com o escritor e pesquisador Zecharias Sitchin, ocorrido em Bellaria (Itália), em abril de 2000, na conferência “O Mistério da Existência Humana”, Balducci teria admitido a existência de extraterrestres em outros planetas, podendo até serem mais avançados que nós em termos materiais; o homem pode ter sido criado a partir de outro ser preexistente.

Sitchin, como eu, defende em seus livros a presença de extraterrestres na Terra no início de nossa civilização.

Segundo o que foi publicado no *site* do escritor, Balducci teria afirmado:

Quando falamos de extraterrestres, devemos pensar em seres que são como nós, mais provavelmente, seres mais avançados, nos quais a natureza deles é uma associação de uma parte material e uma parte espiritual, um corpo e uma alma, mas numa proporção diferente dos seres humanos aqui na terra.

Em atitude conciliadora entre ciência e religião, Balducci acrescentou:

É inteiramente crível que, na enorme distância que existe entre os anjos e os humanos, deve haver algum estágio intermediário, que seria o de seres com um corpo como o nosso, mas num nível espiritual superior. Se seres inteligentes realmente existem em outros planetas, somente a ciência pode provar. Entretanto, apesar do que algumas pessoas pensam, nós estaríamos numa posição de conciliar a existência deles com a redenção que o Cristo nos trouxe.

Ideia semelhante foi expressa por conhecido teólogo do Vaticano, o padre Marakoff, que formulou uma hipótese segundo a qual quando se diz que Deus criou o homem e colocou alma nele, talvez isso não represente que nós viemos da lama ou da cal, mas de um ser que já existia, sendo capaz de sentir e perceber coisas. Essa ideia de um ser consciente de si mesmo criado a partir de um pré-homem ou um hominídeo é algo que o Cristianismo está recuperando. Essa mesma ideia é compartilhada por monsenhor Balducci, que, em entrevista à TV estatal italiana, afirmou que os ETs estariam “entre os homens e os anjos”, portanto, não seriam demônios.

Mas não foi somente o papa que teve uma experiência com extraterrestres. Também o nosso conhecido e prestigiado médium Chico Xavier foi testemunha de tal tipo de ocorrência, que foi relatada por seu amigo e confidente médium Geraldo Lemos, o Geraldinho, e tomada pública pelo escritor Pedro de Campos em seu blog:

Uma vez, eu estava indo de Uberaba a Franca e, depois, a Ribeirão Preto, para visitar a irmã do Vivaldo [Vivaldo da Cunha Borges, cunhado de Geraldinho], Eliana, que havia passado por uma cirurgia no coração nesta última cidade. O doutor Elias Barbosa foi

dirigindo o automóvel na companhia de Vivaldo e eu, que fiquei no banco de trás. Pois bem, íamos lá pelas 3 horas da manhã para evitar o trânsito, e a meio caminho uma luz meio baça, na cor alaranjada, envolveu o automóvel e passou a segui-lo. O doutor Elias achou por bem encostar o carro e esperamos os três para ver o que ia acontecer. Intuitivamente comecei a orar, pedindo aos amigos que me acompanhassem na prece. O espírito Emmanuel se fez presente e nos solicitou redobrada vigilância. A nave apareceu então no pasto ao lado, iluminando toda a natureza em tomo com a sua luz alaranjada e baça. Ela pairou no ar sem tocar o solo, e do meio dela saiu uma luz mais clara ainda, de onde desceu uma entidade alienígena. Ela tinha uma aparência humanoide, mas muito mais alta que nós, com cerca de três metros de altura, quase esquelética.

Senti um medo instintivo e roguei ao Senhor que nos afastasse daquele cálice de amarguras, que pressentia com o auxílio de Emmanuel. Subitamente a entidade parou e desistiu de nós, retomando para a sua nave. Depois, o veículo interplanetário se elevou do solo e eu vi perfeitamente uma vaca sendo levada até o seu interior, como se levitasse até lá. Em seguida, a nave desapareceu de nossas vistas com velocidade espantosa.

O espírito Emmanuel me revelou então que estes irmãos infelizmente não eram vinculados ao bem e ao amor, eram sociedades que pilhavam planetas em busca de experiências genéticas estranhas. De vez em quando, abduzem homens e animais para suas aventuras laboratoriais. Segundo Emmanuel, eles somente não fazem mais porque Nosso Senhor Jesus estabeleceu normas e guardiães para proteger a humanidade terrestre ainda tão ignorante quanto às realidades siderais em sua infância planetária. Então, meu filho - asseverou Chico -, se você avistar alguma entidade com as características que eu lhe dei, três metros de altura e corpo humanoide esquelético, corra, Geraldinho... Pernas pra que te quero!!!

Observa-se, assim, que nem sempre avanço tecnológico significa desenvolvimento moral e espiritual. Talvez seja sobre esse tipo de alienígenas que outros irmãos das estrelas voltados para o bem têm enviado mensagens de alerta. A aparência desses seres, conhecidos como “*greys*”, foi muito explorada em filmes e publicidade, e parece que foi objeto de um alerta através de um agrolifo, os desenhos nas plantações muito comuns na Inglaterra.

A questão ufológica compreende duas abordagens: a puramente materialista, onde se destacam como de grande importância questões relativas às naves propriamente ditas (material de construção, combustível, procedência, deslocamentos etc.), e a dimensão espiritual, que pode ser verificada no conteúdo das mensagens transmitidas por extraterrestres pelos mais diferentes meios.

Kardec havia antecipado que todos os orbes do universo eram habitados por seres inteligentes - que abrange tanto os oriundos da Terra como os seres de outras dimensões do universo possuidores de uma constituição física mais ou menos material. Sabe-se que, quanto mais evoluídos espiritualmente, mais belos e radiantes eles se apresentam. Pela descrição dessas entidades, pelas mensagens e pela tecnologia que apresentam, forçoso é acreditar que devem efetivamente pertencer a uma classe de individualidades espirituais bastante desenvolvida.

Quanto à forma física, diversas obras espíritas e espiritualistas informam que a constituição física de seres de outros planetas do nosso sistema solar, de desenvolvimento moral e espiritual superior ao nosso, como, por exemplo, Marte, Saturno e Júpiter, é muito semelhante à do corpo perispiritual¹ dos habitantes da Terra, porém composto de matéria mais etérea, de vibração superior à vibração letárgica da matéria, daí não ser possível filmá-los ou fotografá-los. Essa é a razão das constantes negativas de que não existe vida nesses planetas.

Para o respeitado escritor e pesquisador de ufologia Pedro de Campos, extraterrestre seria uma

criatura de fora do planeta Terra, mas um ser de corpo sólido como o nosso, de natureza física material, não sendo necessariamente igual na aparência e na constituição orgânica. O ultraterrestre seria uma criatura também de fora do planeta Terra, mas possuidor de um corpo incomum, menos material que o nosso, de natureza extrafísica, invisível para nós, assim como o são os espíritos.

Essas criaturas, habitantes das esferas sutis de outros planetas de nosso sistema solar, como também das profundezas etéreas do universo, vivem em outra dimensão do espaço-tempo, e seus corpos, constituídos de antimatéria, crescem, se reproduzem, envelhecem e morrem, de acordo com os elementos constitutivos de cada orbe.

Referindo-se às naturais dificuldades à época da Codificação Espírita para se entender essa gradual desmaterialização do corpo físico, em seu livro *Universo profundo*, Erasto, o mentor espiritual de Campos, que orienta a obra, esclarece:

Vossos estudiosos de séculos passados não poderiam entender essa composição corporal insólita. Não tinham as teorias da relatividade, da mecânica quântica; e as tentativas de uma concepção unificada delas para auxiliá-los. A falta de melhor relação física para a correta compreensão desse corpo diferente da carne e menos material do que ela fê-los imaginar a existência em outro planeta de um corpo semelhante ao vosso, produto do meio físico-químico do planeta, mas, ainda assim, material como ele. Pensando dessa maneira, não puderam entender que os espíritos, quando falavam de corpo menos material, existente nos planetas do vosso sistema solar, referiam-se a uma composição corpórea fluídica: corpo numa outra vibração da matéria, espécie de eletricidade; corpo de energia, de antimatéria ou matéria ultraterrestre que está além da vossa composição molecular densa.

Ou seja, os corpos de muitos extraterrestres são semelhantes aos dos chamados espíritos, que atuam em outro nível vibracional. Isso pode ser confirmado, dentre outras obras espiritualistas, em *Legião*, psicografada por Robson Pinheiro, que, em minha opinião, pode ser considerado o Chico Xavier da atualidade. Nessa obra, a entidade comunicante, Ângelo Inácio, explica que, diferentemente da matéria densa que compõe a parte física do planeta Terra, como tudo no universo, nosso planeta possui a sua contraparte astral, onde a matéria adquire uma constituição mais sutil. Essa parte sutil, em outros planetas, equivale à parte física da Terra. E assim sucessivamente, para planetas onde habitam seres de mais alta evolução.

Seria essa a razão pela qual nossos cientistas não conseguem detectar vida semelhante à nossa em outros planetas, o mesmo ocorrendo com nossos instrumentos de pesquisa, que são estruturados com matéria densa e, portanto, captam somente aquilo que se refere à matéria densa.

Para encerrar esta parte, citamos ainda Erasto:

[...] o Espírito não é oriundo desta ou daquela nação, deste ou daquele orbe, mas é um ser universal, que, para evolucionar, pode encarnar em mundos físicos, gasosos, radiantes e nas esferas das várias dimensões do espaço-tempo. Seguramente, novos tempos estão apenas começando.

A nave Apollo 11 e os OVNI's na Lua

Em 28 de julho de 1971, por ocasião de uma histórica entrevista concedida no programa “Pinga Fogo”, na extinta TV Tupi, quando perguntado se a atual humanidade teria contato direto com civilizações de outros planetas, o famoso médium Chico Xavier respondeu:

Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos cinquenta anos, então poderemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua. Emmanuel lembra que quando Colombo saiu pedindo recursos para achar uma rota mais fácil para as índias, muita gente considerou o programa dele caro demais e absolutamente inútil para a humanidade, até que ele conseguisse o apoio de Fernando e Isabel. Hoje, quatro séculos depois, sabemos da importância do feito dele. Portanto, não podemos acusar nossos irmãos que estão se dirigindo à Lua para pesquisas que devem ser consideradas da máxima importância para o nosso progresso futuro, pois as despesas serão naturalmente compensadas com, talvez, a tranquilidade para uma sociedade mais pacífica na Terra, porque se não entrarmos num conflito de proporções imensas, é possível que o homem construa na Lua cidades de vidro - cidades-estufa -, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação da nossa galáxia.

É possível que essa afirmação do guia espiritual de Chico Xavier esconda algo mais profundo e mais chocante: a Lua já estaria sendo utilizada como base por seres extraterrestres de diferentes origens. Vejamos, inicialmente, para solidificar nossa hipótese, um fato de inegável valor histórico e científico.

Em 20 de julho de 1969, um fato da maior importância marcou a história da humanidade. Naquele dia, saídos da nave espacial Apollo 11, dois homens pisaram pela primeira vez no solo lunar: um deles era o comandante Neil Armstrong, de 38 anos, ex-piloto de testes de aviões; o outro, Edwin Aldrin, conhecido como “Buzz”, também com 38 anos, veterano piloto de jatos da Força Aérea dos Estados Unidos. Eles marcaram o local chamado de Mar da Tranquilidade - a planície escolhida para a alunissagem - com a pegada de um terrestre.

“Este é um pequeno passo para o homem, um gigantesco salto para a humanidade”, disse o emocionado Armstrong - uma frase que iria emocionar milhões de pessoas em todo o mundo que assistiam ao histórico evento. Mais extasiadas elas ficariam se soubessem dos fatos que estavam se desenvolvendo naquele momento e que não foram divulgados ao público pelo teor altamente explosivo que continham.



Fotografias de objetos voadores sobrevoando a Lua durante a missão Apollo 11.

Quando estavam prestes a descer na Lua, os astronautas enviaram a seguinte mensagem para a base em Houston: “Você tem alguma ideia se esse é o nosso SIVB?” (o último estágio do foguete que havia sido ejetado dois dias antes).

A resposta foi desconcertante: essa parte da nave estava a mais de seis mil milhas daquele local, o que significava que alguma outra coisa estava sendo vista por eles, ou, mais desnorteante ainda, a nave Apoio 11 não estava sozinha em sua descida para a Lua: ao seu lado se encontravam OVNIIs que acompanhavam de perto o histórico evento.

Embora o fato tenha sido ocultado por longo tempo, e aparentemente parecer inverossímil, passados alguns anos os dois astronautas, em diversas entrevistas, confessaram o que efetivamente se passou naquele dia. Edwin Aldrin declarou: “Havia algo lá fora que estava perto o bastante para ser observado”. “O que poderia ser?”, perguntava-se ele. O que eles viram foi um objeto com forma circular, que também foi fotografado em missões posteriores.

De acordo com o ufólogo Alexander Kazantsev, Buzz Aldrin e Armstrong filmaram os OVNIIs do interior do módulo e continuaram filmando-os depois que ele e Armstrong foram para fora. Armstrong confirmou que a história era verdadeira, mas recusou-se a entrar em detalhes. Em outra oportunidade, Neil Armstrong teria confessado que os alienígenas têm uma base na Lua e teriam dito, em termos inequívocos, para eles saírem e ficarem fora da Lua.

Para David Baker, engenheiro sênior da Apollo 11, a NASA pouco sabia sobre o objeto reportado, mas, para ela, era óbvio que se tratava de um OVNI, o que não causava espanto, já que eles já haviam aparecido em diversas missões espaciais: “A possibilidade de ter um encontro com alienígenas no espaço tem de ser considerada de forma bem realista. Tem muitas pessoas que viajaram pelo espaço e depois ficaram convencidas que OVNIIs existem. Mas o acordo que fazem é nunca falar sobre isso em público”.

Em 1979, Maurice Chatelain, autor de *Our cosmic ancestors*, que teria exercido funções no sistema de comunicações da NASA, confirmou a história segundo a qual Neil Armstrong teria visto dois OVNI's em uma cratera, bem como que são de conhecimento da NASA os avistamentos e contatos imediatos com civilizações extraterrestres.

De acordo com um ex-funcionário da NASA, Otto Binder, radioamadores não identificados captaram em suas instalações o seguinte diálogo entre a Apollo 11 e o Centro de Comando da NASA:

NASA: O que está lá? Controle da Missão chamando Apollo 11.

Apollo 11: Essas “coisas” são grandes, senhor! Enormes! Oh, Meu Deus! Você não vai acreditar! Eu estou dizendo a você, existem outras espaçonaves lá fora, alinhadas no lado mais distante da borda da cratera!

Eles estão na Lua nos observando!

Conta-se que, por ocasião de um simpósio da NASA com Neil Armstrong, um pesquisador teria perguntado a ele o que realmente teria acontecido na missão Apollo 11, ao que Armstrong respondeu que a experiência tinha sido inacreditável, mas eles sempre foram alertados sobre a possibilidade de se defrontarem com extraterrestres. Armstrong teria acrescentado que as naves alienígenas eram muito superiores às nossas, tanto em tamanho como em tecnologia. “Rapaz, eles eram grandes e perigosos! Não, não há nenhuma dúvida sobre uma estação espacial”, teria dito o astronauta.

Em seu livro *Beyond top secret*, o ufólogo Timothy Good informa que os astronautas viram alienígenas na Lua, baseado em uma suposta conversa secreta entre o controle da missão e os astronautas da nave Apollo 11, que teria sido registrada pelos soviéticos. Segundo o Dr. Vladimir Azhazha, físico e professor de matemática russo, o encontro aconteceu pouco depois da alunissagem do módulo lunar, mas o conteúdo da comunicação fora vedado pela NASA. De acordo com Azhazha, Neil Armstrong informou ao controle da missão que dois grandes objetos misteriosos foram vê-los depois de eles terem alunissado.

Apesar da visão clara do OVNI, a tripulação da nave decidiu não comunicar mais nada à base, pois, segundo o astronauta Aldrin:

Obviamente, nós três não íamos nos entusiasmar com aquilo e passar outra mensagem dizendo: “Ei, temos algo se movendo ao nosso lado e não sabemos o que é; podem nos dizer o que é?” Nós estávamos prestes a fazer isso, mas sabíamos que as transmissões estavam sendo ouvidas por muitas pessoas, e quem sabe não nos mandariam voltar por causa dos extraterrestres ou qualquer outro motivo. Então, não fizemos isso e decidimos perguntar constantemente a que distância a SIVB estava de nós. Decidimos ficar observando por um tempo e depois ir dormir e não falar mais sobre isso até voltarmos.

Os depoimentos de Armstrong e Aldrin, dados muitos anos depois em entrevistas para a televisão e em encontros particulares, apenas vieram confirmar o que centenas de publicações no mundo todo já haviam noticiado: OVNI's acompanharam de fato a primeira descida do homem na Lua. Talvez fosse por já saber que os extraterrestres lá se encontravam é que a NASA mandou cunhar na placa pregada no módulo que desceu na Lua os seguintes dizeres:

Aqui, homens do planeta Terra pisaram pela primeira vez na Lua. Julho de 1969 d.C.

Viemos em paz, em nome de toda a humanidade.

Neil A. Armstrong, Michael Collins, Edwin E. Aldrin

Se não havia ninguém na Lua, e todos na Terra sabiam da missão, a quem se destinava a mensagem de paz? Segundo o escritor Fred Steckling, nos círculos científicos lhe deram a entender que esse fato por si só seria uma prova de que se esperava que outras pessoas, de fora, lessem a placa, pois, segundo ele, na Terra, as placas só são colocadas em um local quando se tem certeza de que serão vistas e lidas. A Lua não seria uma exceção.

De fato, é provável que a NASA já soubesse da presença alienígena no satélite natural da Terra, uma vez que, um ano antes da missão Apollo 11, aquela agência espacial havia encomendado um estudo que foi publicado como um relatório - o Catálogo Cronológico de Eventos Lunares Relatados, mais conhecido como Relatório Técnico R-277 onde estavam listadas mais de 570 anomalias verificadas na Lua, compreendendo o período de 1540 a 1967.

Dentre as mais estranhas anomalias anotadas, destaca-se a presença de uma “estrela”, dentro do corpo da Lua crescente, registro de 5 de março de 1587, quando o homem estava longe de criar os satélites artificiais. Também interessante é o registro da observação feita nos meses de março e abril de 1787, por sir Frederick William Herschel, pioneiro do telescópio refletor e descobridor de Urano, que afirmou ter avistado “três pontos brilhantes, quatro vulcões e luzes em movimento acima da Lua”.

Há inúmeros relatos de luzes piscando vistas na Lua. Em julho de 1821, um astrônomo alemão informou que havia detectado “pontos brilhantes de luz piscando” na Lua. Em fevereiro de 1877, foi assinalada uma linha ou raio de luz que se estendia através da cratera Eudoxus. Essa luz foi observada por cerca de uma hora, descartando-se a possibilidade de que fosse um meteoro atingindo a superfície lunar. Dois feixes de luz com média intensidade foram registrados em 14 de junho de 1940 na cratera Platão, local sobre o qual existem milhares de relatos referindo a aparições de luzes.

Comenta-se a existência de inúmeras fotografias da NASA que atestam a presença de OVNI tanto na Lua quanto próximo a ela. Um filme de 1972, de 16 milímetros, tomado da Apollo 16 (NASA - Arquivo nº 9361), mostraria claramente uma nave esférica com uma cúpula no topo, que, aparentemente, estava voando sobre a superfície de crateras da Lua. Surpreendentes, também, são as fotografias de objetos em forma de charutos gigantes que atravessam a face da Lua (NASA - arquivos nºs 16-19238 e 11-37-5438).

Uma fotografia obtida pelo Orbiter IV (nº LO IV 89-H-3) representa um objeto em forma de charuto refletindo a luz, localizado perto da cratera Romer. Astrônomos russos relataram brilhos avermelhados na cratera Alphonsus e em suas proximidades.

O falecido George Adamski, escritor famoso e astrônomo amador, teria fotografado nosso satélite de 1948 a 1952 através de potentes telescópios. Suas fotografias mostrariam atividade de OVNI sobre a Lua ou próximo a ela.

A conceituada revista *UFO*, em sua edição *online* de 11 de janeiro de 2011, apresenta uma relação com dezenas de aparições de OVNI, desde o início da chamada corrida espacial, através das quais se constata que não existia qualquer novidade nas aparições presenciadas pelos astronautas das diversas missões, tanto dos Estados Unidos da América como da extinta União Soviética.

O Dr. Edgar Mitchell, astronauta da Apollo 14, tem dito, em suas entrevistas, que foi um privilegiado em receber informações especiais sobre esse tema, e que - confirmando o que os espíritos vêm dizendo há mais de 150 anos - não haver dúvida sobre a questão de todo o universo ser habitado. Afirmou, ainda, que, durante sua carreira na NASA, esteve ciente de muitos contatos com extraterrestres e de visitas de OVNI à Terra, mas que elas têm sido encobertas por aquela agência por mais de sessenta anos. Mitchell acrescentou que fontes da NASA que tiveram contato com os alienígenas os descreveram como “pessoas pequenas, que parecem estranhas para nós”. No entanto, sua tecnologia é tão superior à nossa, que se tivessem intenções hostis nós já teríamos sido aniquilados, pois não teríamos defesa, face à sua superioridade.

O Dr. Mitchell, que, junto com o comandante da Apollo 14, Alan Shepard, detém o recorde de ter

feito a caminhada mais longa na Lua - nove horas e 17 minutos - na missão de 1971, confirmou que o Caso Roswell foi realmente um acidente com uma visita alienígena. Otimista em relação ao futuro, ele considera que as coisas estão mudando e que algumas organizações sérias estariam se movimentando no sentido de fazer revelações fantásticas.

Ele acredita que já existem discos voadores fabricados aqui mesmo, na Terra, através da chamada engenharia reversa, mas que ainda estariam muito longe de seus modelos extraterrestres.

Edgar Mitchell confirma que o conhecimento sobre as atividades alienígenas nos EUA remonta à década de 1950, quando o presidente Truman nomeou uma comissão composta por militares e oficiais de Inteligência para estudar a questão OVNI. Essa comissão chegou à conclusão de que os fenômenos vistos por milhares de pessoas eram de origem extraterrestre e que se aqueles seres tivessem intenções bélicas, não seríamos capazes de responder à altura.

Por razões de segurança, os membros da comissão foram obrigados a manter silêncio por toda a vida sobre o assunto. Pior: além de omitir informações, distribuía desinformação para desencorajar os pesquisadores. Segundo Mitchell:

Nós criamos uma realidade muito ruim, uma realidade insustentável; ao invés de utilizarmos nossa tecnologia para um bem maior, ela tem sido usada para interesses pessoais. Ao invés de usarmos a nossa tecnologia para coisas brilhantes e geniais e para o bem de todos, nós a usamos para interesses pessoais.

É claro que há muitas fantasias e hipóteses sobre essa questão. No entanto, os depoimentos de pessoas de alta capacitação e currículos invejáveis como Armstrong, Aldrin e dos também astronautas Gordon Cooper e Edgar Mitchell, referentes à aparição de OVNI's nos céus do mundo e, particularmente, por ocasião da chegada do homem à Lua, estão gravados e disponíveis. Incontestáveis são também as transmissões de rádio, enquanto ainda não censuradas. Assim, podemos concluir que onde há fumaça, há fogo, como diz a sabedoria popular. Busquemos dissipar essa fumaça.

A Lua como base de operações alienígenas

Existem muitas hipóteses em ciência que estão erradas. Isso é perfeitamente aceitável, elas são a abertura para achar as que estão certas. (Cari Sagan)

Desde que a missão Apollo 11 levou Neil Armstrong e Edwin Aldrin ao solo lunar, enquanto Michael Collins ficou girando em torno da Lua, o mundo foi inundado com notícias sobre a possível existência de fotografias e vídeos feitos por seus tripulantes mostrando naves, bases e torres que seriam de origem extraterrestre no solo lunar. A mesma suspeita foi levantada em relação às outras missões.

Muitos livros sobre bases alienígenas na Lua foram lançados, alguns sendo acusados de seguir a linha chamada pseudo-científica ou teoria da conspiração, como *We discovered alien bases on the moon*, de autoria de Fred Steckling. Segundo ele, "existe uma convicção crescente de que a Lua é uma base de operações da atividade extraterrestre e de UFOs vistos em nossos céus".

Steckling relata uma série de avistamentos de OVNI's gigantescos e de uma grande plataforma, ao sul da cratera Arquimedes, que teria 8 quilômetros de comprimento, cerca de 1,6 quilômetro de largura, apresentando elevação de cerca de 1.500 metros. Segundo ele, aproximadamente vinte fotografias lunares, tiradas nas missões Orbier e Apollo, mostram esta e várias outras plataformas incomuns a aproximadamente 48 quilômetros a nordeste da cratera citada.

Richard Hoagland, autor de *Dark mission: the secret history of NASA*, afirma que os astronautas da nave Apollo viram várias estruturas gigantescoas na superfície lunar. Segundo ele, civilizações avançadas

existem ou existiram na Lua, em Marte e em algumas das luas de Júpiter e Saturno, e a NASA e o governo dos Estados Unidos conspiraram para manter esses fatos em segredo. Quando regressaram à Terra, a NASA proibiu os astronautas de dizerem qualquer coisa sobre o ocorrido, já que as autoridades não queriam que o público tomasse conhecimento das ruínas de antigas bases extraterrestres na Lua.

Em 1979, Donald K. Wilson lançou um livro que causou grande sensação, *Secrets of our spaceship moon*, no qual defende a teoria de que a Lua era uma nave espacial oca, enviada para orbitar nosso planeta em um passado pré-histórico, sendo habitada por viajantes espaciais alienígenas. Na verdade, Wilson tomou por base um artigo escrito por dois famosos cientistas soviéticos, Mikhail Vasin e Alexander Shcherbakov, intitulado “A lua é uma criação da inteligência?”, publicado na revista *Sputnik* no início dos anos de 1970, onde os autores alegavam que a Lua é uma nave espacial construída por alienígenas que vieram para cá há milhares de anos. Para provar sua teoria, o autor cita avistamentos de OVNIIs por astronautas no espaço e na Lua, além de outras anomalias sobre esse satélite.

Obviamente, a teoria foi tida como piada por diversos pesquisadores norte-americanos, embora as teorias tradicionais de origem da Lua também fossem sendo descartadas pela comunidade científica.

Cientistas têm encontrado evidências de que, no início de sua história, a Terra teria sofrido uma colisão cataclísmica com um enorme meteoro ou planeta, quebrando um pedaço grande que se tomou a Lua.

Em 27 de janeiro de 1999, o jornal russo *Pravda*, no artigo “Sensação: cidade encontrada na Lua”, revelava que cientistas da NASA e engenheiros que participaram da exploração de Marte e da Lua tinham relatado os resultados de suas descobertas em uma conferência no National Press Club, em Washington, D.C., em 21 de março de 1996. Nesse encontro fora anunciado, pela primeira vez, que estruturas e objetos desconhecidos haviam sido descobertos na Lua.

No artigo, afirmava-se que as ruínas de cidades lunares se estendiam por muitos quilômetros e que “enormes cúpulas”, “numerosos túneis” e “outras construções” estavam levando os cientistas a reconsiderar suas opiniões sobre a Lua. A NASA negou a veracidade desse artigo.

Enfim, centenas de artigos são publicadas em revistas especializadas em ufologia, bem como dezenas de filmes sobre naves e ruínas na Lua são encontradas no YouTube, sem que, na maior parte das vezes, se saiba sua procedência, de modo a se avaliar sua credibilidade.

Apesar de todos os desmentidos, ou do silêncio das autoridades do governo norte-americano, uma coisa parece clara: a Lua não seria um mundo completamente sem vida, uma rocha morta, conforme era ensinado nas escolas. Algo parece estar acontecendo nela; algo que desafia nossas fantasias e a inteligência de nossos melhores cientistas.

Uma dessas histórias é que os extraterrestres que realizam atividades na Lua teriam alertado nossos astronautas de que não deveriam retomar para lá se tivessem objetivos bélicos ou de dominação. Outra informa que o acidente ocorrido com a Apollo 13, que seria a terceira missão do homem na Lua, teria sido provocado pelos extraterrestres que lá atuam, uma vez que os astronautas norte-americanos pretendiam fazer experimentos atômicos em nosso satélite, o que jamais seria permitido por eles.

Muitos cientistas não entenderam o porquê da interrupção do programa Apollo, que terminou abruptamente com o voo da Apollo 17, tendo em vista que havia muita coisa a ser explorada na Lua, muitas perguntas a serem respondidas e mistérios a serem solucionados. Armstrong teria a resposta: ele teria dito, em uma de suas entrevistas, que, quando chegaram à Lua, extraterrestres teriam entrado em contato com eles e os advertido de que não eram bem-vindos, e que possivelmente o motivo para essa advertência seriam as bases extraterrestres que lá existiam, que mais tarde teriam sido supostamente filmadas por outros astronautas.

Esta seria a razão verdadeira para os norte-americanos terem abandonado as pesquisas em nosso satélite, depois de anos de pesquisas e bilhões de dólares em investimentos. Afinal, Neil Armstrong afirmou que eles haviam sido alertados para a possibilidade de haver alienígenas na Lua e, depois do que

foi visto por ele e por seus colegas de voo, parece que não havia mais dúvida sobre a existência de uma estação espacial ou base de operações alienígena em nosso satélite. Para Armstrong e outros especialistas, militares e oficiais da área de Inteligência, a razão de a NASA manter segredo sobre a presença alienígena na Lua é evitar pânico na população, pelas consequências óbvias que uma revelação dessas teria, particularmente no campo da defesa.

Depois de citar vários personagens estrangeiros, creio ser interessante apresentar a ideia do grande médium Chico Xavier sobre essa questão. Conforme é difundido na literatura espírita, Chico dizia que Plutão era uma espécie de prisão espiritual para espíritos endividados por crimes contra a humanidade. Isso os protegeria das multidões de espíritos sedentos por vingança e lhes daria tempo para repensarem os atos criminosos do passado. Chico dizia, ainda, que Mercúrio e Lua são locais em que vibram espíritos com grandes débitos, cada um com seu grau evolutivo e vivendo experiências reparadoras.

Em *Crepúsculo dos deuses*, bem como em outras obras, a consciência extracorpórea que orienta os trabalhos confirma as palavras de Chico Xavier. Salienta-se que esses espíritos encontram-se despojados do corpo físico; portanto, vibrando em outra dimensão.

O fato é que existe um grande número de evidências de que extraterrestres e OVNI's de procedência desconhecida encontram-se em atividade nas crateras do solo lunar. Alguns chegam a afirmar que se trata de nephelins, anunaques ou exilados de Capela. Talvez essa suspeita tenha algum fundamento.

A Apollo 17, realizada no período de 7 a 19 de dezembro de 1972, foi a última de uma série de missões que desembarcaram terráqueos no solo lunar; o local da alunissagem ficava no vale Taums-Littrow. A tripulação era composta pelos astronautas Eugene Cernan, comandante da missão, Dr. Harrison Schmitt, piloto do módulo lunar, e Ronald Evans, piloto do módulo de comando. Um detalhe importante da Apollo 17 é que seus membros deveriam fotografar o máximo possível o lado oculto da Lua - a área da cratera King parecia ser um de seus principais objetivos.

Devido à sincronia de rotação e revolução que a Lua executa, um de seus lados se mantém oculto para nós, terrestres, por isso, nós vemos sempre o mesmo lado. Qual seria o interesse da NASA em explorar mais profundamente o lado oculto da Lua?

É claro que tudo isso parecerá estória da carochinha para os céticos, que darão boas gargalhadas com essa leitura, isto se forem bem-humorados. Mas, conto pelo menos com a esperança de que me considerem apenas um lunático - já que estamos falando da Lua - que não oferece perigo à sociedade; o mesmo foi dito em relação a Colombo, quando apresentou sua então ousada teoria aos reis da Espanha.

No entanto, para mim, e para grande parte do público de todos os países, restam insolúveis algumas questões: Há, efetivamente, extraterrestres e bases na Lua? Os astronautas tiveram algum contato com eles? Em caso positivo, o que eles disseram aos astronautas? Quais seriam suas intenções em relação a nós?

Extraterrestres e a transição planetária

Não é possível convencer um crente de coisa alguma, pois suas crenças não se baseiam em evidências; baseiam-se numa profunda necessidade de acreditar. (Cari Sagan)

Uma resposta para essas indagações vem da área espiritualista, onde diversas mensagens psicografadas por médiuns insuspeitos dão conta de que, de fato, a Lua funciona como uma base de operações tanto de espíritos desencarnados como de extraterrestres que estão nos auxiliando no processo de um futuro exílio planetário.

Conforme tenho apresentado em outras obras, há algum tempo os responsáveis pela evolução do planeta Terra vêm alertando sobre o encerramento do atual ciclo de evolução, tão propalado por diversas religiões sob o título de “juízo final”, “final dos tempos” e “tempos chegados”.

Esse evento, comum nos diversos quadrantes do universo, ocorre quando uma humanidade atinge determinado nível de evolução, tornando-se menos egoísta, mais fraterna e bondosa em relação a todos os seus membros, e onde o conhecimento científico atinge patamares elevados, sendo direcionado em favor da sociedade. No entanto, nesse processo, existe toda sorte de espíritos retardatários, os egoístas, malévolos, corruptos e sanguinários, que se negam a acompanhar a evolução moral e espiritual do conjunto da sociedade planetária e que se empenham em destruir as obras do progresso geral.

Segundo informações espirituais, grande parte desses espíritos retardatários é oriunda de um planeta pertencente ao sistema de Capela, um brilhante sol da constelação de Cocheiro; são os chamados “exilados de Capela”, já abordados em outras obras². Sabe-se que existem exilados de outros orbes do cosmo, mas as informações sobre eles são muito poucas. São eles os chamados magos negros, diabos, satanás, demônios etc., que, na tradição judaico-cristã, estariam condenados ao fogo eterno do inferno e, na visão espiritualista, à pena de degredo planetário.

Esses espíritos aqui chegaram há milhares de anos, nos primórdios da civilização, para colaborar com nosso desenvolvimento, já que sua atuação nefasta em seus planetas de origem comprometia toda a evolução da sociedade. Enquanto sofriam penoso e sacrificado afastamento de seus entes queridos, foram obrigados a encarnar na Terra e colaborar com os terrícolas, o homem das cavernas que acabava de acordar para a vida consciente, trazendo-lhes conhecimentos e ensinando-lhes os primeiros rudimentos civilizatórios.

Seriam eles os “adões” que perderam o “paraíso” por terem comido da “árvore do conhecimento do bem e do mal”, e que optaram por esse último, simbolizado na tentação da serpente, que representa a força do conhecimento voltada para a prática do mal. São eles que, “quando os olhos se abriram, viram que estavam nus”, ou seja, interpretando o simbolismo bíblico, despertaram para a nova realidade para a qual a sua incúria os havia conduzido, reconhecendo que seu poder era nada perante a justiça divina. Foram eles, então, condenados a “comer o pão com o suor de seus rostos”, até que pudessem voltar à sua terra.

Embora muitos desses extraterrestres já tenham regressado à sua pátria sideral de origem, outros, conhecidos como dragões, e seus asseclas, denominados magos negros, aqui ainda permaneceram. Movidos pelo sentimento de ódio em razão do degredo e desfrutando de conhecimentos muito avançados em relação à maior parte da população, além de grande poder mental, continuaram a exercer suas más inclinações, fomentando guerras, corrompendo e prejudicando o desenvolvimento da sociedade terráquea.

São eles os “lobos” e o “joio”, apresentados de forma simbólica no Novo e no Velho Testamento e que serão apartados das “ovelhas” e do “trigo” por ocasião do “juízo final”, o grande julgamento que separará aqueles que estão à direita ou à esquerda do Cristo. São eles e seus seguidores os representados na figura da “besta” à qual o profeta João se referiu em seu Livro do Apocalipse. São eles que sentirão o “ranger dos dentes” no novo planeta primitivo para o qual serão encaminhados.

Segundo as informações espirituais, aqueles seres que definitivamente não mais possuem condições de viver na Terra já estão sendo conduzidos para o campo astral da Lua, onde são mantidos em prisões magnéticas - na falta de termo melhor. Findo o tempo do presente ciclo de evolução, todos eles, encarnados e desencarnados, ou, como dizem as profecias, “os vivos e os mortos”, serão encaminhados para lá, mais precisamente no lado oculto, onde aguardarão o momento de serem conduzidos para seus destinos, todos em corpo espiritual.

Talvez não por acaso a crença popular idealizou São Jorge, o símbolo da fé, combatendo e vencendo o dragão - simbolizando o mal e as forças demoníacas - na Lua. Do nada, nada se cria; portanto, essa crença deve ter tido uma base de apoio em sua origem.

A finalidade da presença de muitos extraterrestres nesse período de transição é o seu profundo conhecimento das providências a serem adotadas nessas ocasiões, onde um imenso trabalho é realizado,

já que têm experiência nos exílios ocorridos em seus planetas de origem. Embora o comando supremo esteja nas mãos do Governador Planetário, o Cristo-Jesus, toda a plêiade de almas da Terra que já atingiram patamares superiores de evolução e aquelas oriundas de outros mundos do Senhor se unem para colaborar nesse fantástico processo de transição planetária.

Seria a isso que as profecias dos povos antigos se referiam quando falavam no “retorno dos deuses”? Conforme afirmam a Teoria dos Astronautas Antigos e diversas mensagens dos espíritos superiores, os povos do passado receberam os extraterrestres, particularmente os capelinos - também chamados de anunaques, ou nibiruanos - como deuses, dada a sua capacidade mental superior. São esses deuses, alienígenas do bem, que agora retomam para concluir o trabalho que iniciaram.

Não é necessário ser um renomado cientista para verificar que muitas e inesperadas coisas estão acontecendo, particularmente desde a metade do século passado, em todas as esferas de vida: o progresso exponencial na área da tecnologia da informação, os maravilhosos avanços na medicina, desvelando os mistérios da genética, o desenvolvimento da consciência ecológica, o movimento planetário por liberdades e contra as ditaduras de qualquer espécie etc. Por outro lado, infelizmente, ainda remanescem bolsões de radicalismos político, religioso e racial, dentre outros.

Muitas obras espíritas e espiritualistas que abordam esse tema estão em todas as prateleiras das livrarias, sendo que uma delas, *Mensagens do Astral*, de Ramatís, esclarece, em detalhes, esse grandioso evento. Extraterrestres de todas as latitudes do universo dizem a mesma coisa, através dos mais diferentes meios, desde aqueles que se utilizam da via psíquica de um médium, ou canalizador, até as fantásticas e ainda mal compreendidas figuras dos agroglifos ou círculos nas plantações (*crop circles*, em inglês).

Agroglifos ou círculos nas plantações

Em interessante artigo publicado no *Mensageiro Sideral*, de 6 de junho de 2014, Salvador Nogueira informa que a NASA acaba de publicar um livro que é basicamente um guia sobre como estabelecer comunicação com alienígenas. Lembra Nogueira que o astrônomo Carl Sagan dizia que uma sociedade alienígena mais avançada nos ajudaria a superar nossa “adolescência tecnológica”, sugerindo que esses extraterrestres poderiam estar transmitindo uma versão da “Enciclopédia Galáctica” para nós por meio de sinais de rádio.

Mas, a grande questão colocada pelo articulista é: se um dia tivermos sucesso nessa empreitada, conseguiremos interpretar o significado contido na transmissão alienígena? E outra: devemos responder? Se sim, o que devemos dizer a eles e como? Parece que já estamos passando por esse tipo de problema.

Nazca é uma pequena cidade no litoral sul do Peru, que poderia passar despercebida do turismo internacional e dos pesquisadores da ufologia se não fosse por um detalhe: em um de seus planaltos foram constatadas estranhas linhas retas que se estendem por muitos quilômetros - as Linhas de Nazca - e, o mais impressionante, gigantescos desenhos de animais e aves que chegam a atingir até 280 metros de comprimento, cobrindo uma extensão de 520 quilômetros quadrados. No entanto, o que excita a imaginação é que esses desenhos somente podem ser vistos do alto.

Esse achado há muito tempo perturba os pesquisadores, que já apresentaram centenas de hipóteses sobre quem construiu, e com que finalidade, aquelas linhas e desenhos, gravados no solo seco de Nazca e que até hoje lá permanecem como uma nova esfinge a desafiar: “decifra-me ou te devoro”. Erick von Däniken e outros escritores são de parecer que essa obra se destinava a ser um aeroporto para naves espaciais alienígenas, o que não é do gosto dos acadêmicos, que procuram uma explicação mais terrestre.

Roger Feraudy, em *Baratzil, a terra das estrelas*, nos dá uma descrição de como teria se efetuado essa obra sobre o solo de Nazca. Segundo ele, o grão-sacerdote Aramu-Mum, um extraterrestre que ficaria ligado ao nosso planeta, deslocou-se para aquela região a bordo de sua nave espacial, deixando-a

parada no ar a alguns metros do solo, projetando um raio de luz colorida contra o solo, nele criando um profundo sulco. Deslocando o aparelho junto ao solo, ele traçou as linhas e os diversos desenhos que fazem a fama de Nazca.

Segundo afirmativa do autor, Aramu-Muru teria feito os desenhos exatamente para servir de indicação para as naves de seus irmãos, provavelmente seres de Vénus, como ele; as patas de uma grande aranha, um dos desenhos centrais, seriam indicações das trilhas a serem seguidas para seus locais sagrados.

É interessante observar que, de acordo com as tradições daqueles povos, um de seus deuses mais cultuados, Quetzalcoatl, a Serpente Emplumada, havia chegado à Terra em uma nave que se parecia com uma serpente e usando um capacete bicudo.

Os agroglifos, ou círculos nas plantações, são conjuntos de figuras geométricas criadas por meio do achatamento de caules de trigo, cevada, centeio, milho ou canola. À semelhança das Linhas de Nazca, somente do alto se tem ideia do desenho que formam.

O fenômeno começou a ser observado na década de 1970, na Inglaterra, no condado de Wiltshire, onde se localiza o Stonehenge - uma antiquíssima estrutura formada por círculos concêntricos de pedras - , e a partir de então tem se repetido em vários países, incluindo o Brasil.

Os círculos nas plantações podem variar em tamanho, de alguns centímetros a algumas centenas de metros de diâmetro. Inicialmente, a maioria deles era constituída por desenhos circulares simples, mas, depois de 1990, os círculos passaram a ser mais elaborados, chegando hoje a intrincados e primorosos desenhos com perfeição geométrica.

Os agroglifos aparecem a cada ano em todo o mundo - existem registros dessas aparições há mais de trezentos anos -, tendo sido documentados mais de dez mil círculos. Sua origem tem sido tema de debates apaixonados, mas continuam a ser um mistério profundo sem explicação científica. Embora de existência antiga, sua frequência e complexidade parecem ter aumentado significativamente ao longo dos últimos trinta anos. O grande debate é se os agroglifos são um fenômeno de origem humana ou extraterrestre.

Embora haja inúmeros artigos, livros, revistas, boletins informativos, fotografias nas mais diversas mídias que discutem os agroglifos, são quase inexistentes os estudos sérios publicados em revistas científicas como *Nature* ou *Science News*. Várias explicações têm surgido para explicar o fenômeno, sendo a mais tentadora a hipótese de serem mensagens realizadas por extraterrestres, daí o interesse que desperta entre os ufólogos.

Um pressuposto que sempre norteou os cientistas que procuravam estabelecer contato com seres extraterrestres, era o de que qualquer comunicação deveria ser feita por meio da matemática, que deveria ser entendida em qualquer lugar do universo por uma civilização medianamente avançada. Embora o homem tenha enviado mensagens codificadas em matemática para o espaço e ainda esteja aguardando resposta, é possível que ela já tenha chegado e o homem não tenha se apercebido dela.

Não se sabe como os agroglifos são feitos. Os céticos se deram por satisfeitos com as declarações de dois senhores - Doug Bower e Dave Chorley -, em 1991, que alegaram ser autores dos desenhos nas plantações na Inglaterra, utilizando para tal meios rudimentares. O que os céticos não conseguiram explicar é como os dois senhores teriam adquirido as habilidades e os conhecimentos necessários para incorporar uma geometria complexa nesses círculos nas plantações, muitas vezes realizados em questão de horas.

Obviamente, muitas das reivindicações de autoria de criação dos círculos nas plantações mostraram-se fraudulentas, objetivando obter vantagem pessoal, profissional ou financeira. No entanto, Gerald S. Hawkins, que analisou as dimensões e os desenhos de um grande número de agroglifos ao longo de um período de dez anos, descobriu a existência de relações geométricas complexas dentro e entre eles.

Gerald S. Hawkins, que é astrônomo e ex-professor da Universidade de Boston, descobriu que muitos círculos exibiam relações numéricas exatas. Inglês de nascimento, Hawkins formou-se em matemática e física, doutorando-se em radioastronomia. Foi também pesquisador nos observatórios Harvard-

Smithsonian, chefe do Departamento de Astronomia da Universidade de Boston e deão da Dickson College, na Pensilvânia. Ele se tornou famoso nos anos de 1960, por defender a ideia de que Stonehenge seria um calendário astronômico neolítico, publicando o livro *Stonehenge decoded* em 1965.

Hawkins estudou vários agrolifos e descobriu que as posições de círculos, triângulos e outras formas foram estabelecidas com base em relações matemáticas específicas. Em um desenho com um círculo externo e um círculo interno, a área do círculo externo era exatamente quatro vezes a do círculo interno. O posicionamento específico das formas indicava que os desenhistas deveriam ter um conhecimento complexo de geometria euclidiana.

O Dr. David Wilson foi curador de fotografia aérea na Universidade de Cambridge e é especializado no uso da fotografia aérea em arqueologia. Em artigo publicado na *Science News*, de março de 1992, ele examina os agrolifos e aponta falhas contidas nas explicações de que eles não passariam de brincadeira ou que sejam produto de eventos meteorológicos.

Esse pesquisador acredita que a geometria complexa é um indicativo de que há inteligência e tecnologia avançada envolvidas na formação dos agrolifos e deplora a posição dos acadêmicos que se recusam a investigar o assunto, apesar das evidências de que se trata de um fenômeno conduzido por um ser inteligente. Como exemplo, cita o caso de um agrolifo complexo, “que incorporou os elementos essenciais do padrão fractal conhecido como Conjunto de Mandelbrot”, que apareceu em um campo de trigo perto da Universidade de Cambridge. O professor relata que os acadêmicos da instituição, incluindo o professor Stephen Hawkins, imediatamente declararam se tratar de uma brincadeira, sem ao menos verificá-lo ou examiná-lo no campo.

De acordo com o jornal inglês *The Independent*, de 7 de julho de 2014, um imenso e complexo desenho que apareceu no condado de Wiltshire causou admiração, uma vez que o seu padrão concêntrico havia sido decodificado por especialistas. Eles constataram que o desenho apresentava uma “aproximação tentadora” de uma fórmula matemática chamada “identidade de Euler”, considerada por alguns como a equação matemática mais bela e profunda da matemática.

Lucy Pringle, uma das fundadoras do Centro de Estudos dos Círculos das Plantações, constatou que nele existiam 12 segmentos e que dentro de cada segmento há 8 anéis concêntricos em parte. Cada um desses segmentos indica um código binário baseado em 0 e 1.³ Se fosse utilizada a tabela ASCII (sistema de cálculo de computador)⁴, o padrão apresentado teria grande aproximação com a equação de Euler.

Entretanto, os céticos consideram os agrolifos uma grande tolice, apesar de que, em décadas de pesquisas, ninguém saiba conclusivamente como eles são elaborados, embora OVNI's tenham sido avistados sobrevoando os locais onde surgiram os desenhos, muitas vezes sendo descritos como vento dirigido. Há, também, relatos de névoas estranhas criando os padrões complicados em questão de minutos.

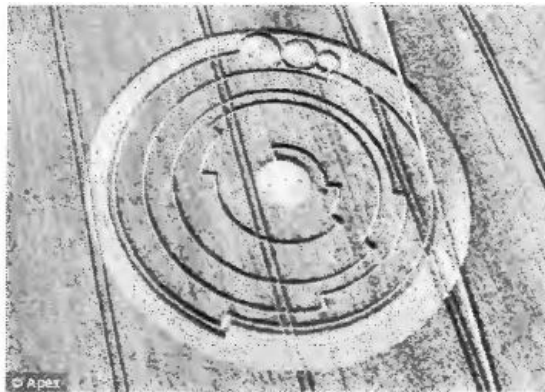
O fato é que pesquisadores já comprovaram que sementes dentro dos agrolifos são modificadas. Em um experimento realizado em 2003, amostras de sementes retiradas de dentro de um desses círculos tinham níveis de proteína 40% mais elevados do que aqueles tomados de fora dele.

O biofísico William Levengood e sua equipe investigaram as plantas de dentro do perímetro dos agrolifos e comparou-as com plantas (material para controle) tomadas em várias distâncias fora do mesmo círculo de cultura, mas dentro da mesma cultura e do mesmo campo. Em seu relatório, Levengood concluiu que ocorrem anomalias nas plantas que se situavam dentro dos verdadeiros círculos, o que não poderia ocorrer caso os círculos tivessem sido feitos por fraudadores.

William Levengood concluiu que “as plantas afetadas têm componentes que sugerem o envolvimento de movimento rápido do ar, ionização, campos elétricos e altas temperaturas transientes, combinados com uma atmosfera oxidante”. Depois de quase uma década de coleta e análise dos dados, Levengood apresentou uma hipótese mais detalhada sobre quais seriam os principais agentes causadores da

formação dos círculos da colheita: vórtices de plasma ionizado.

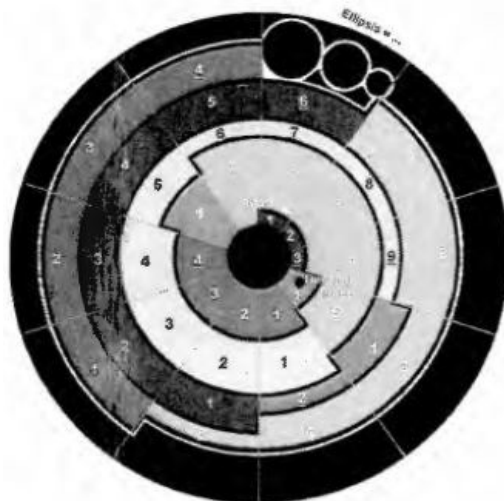
O jornal britânico *Daily Mail*, em sua edição *online* de 17 de junho de 2008, publicou que o astrofísico aposentado Mike Reed fez uma análise matemática de um agrolifo que aparecera no início daquele mês perto do Castelo de Barbu, em Wiltshire, e concluiu que o padrão mostrava uma imagem codificada representando os dez primeiros dígitos de Pi, o número irracional que representa a divisão entre uma circunferência e o diâmetro correspondente.



Esculpido em um campo de cevada, esse padrão com 150 pés de largura é a representação pictórica dos dez primeiros dígitos do Pi, um dos símbolos mais fundamentais da matemática.

Depois de trabalhar sobre esse material, Reed produziu um diagrama, cuja imagem é um exemplo do que é conhecido como padrão fractal ou geométrico.

Há muitos fatos curiosos em relação aos agrolifos, como, por exemplo, mudanças no campo magnético onde eles aparecem; o padrão anômalo de dobras das hastes; presença de OVNI's ou de luzes na área em que eles surgem. No entanto, o que interessa aos objetivos deste livro é o estranho caso do agrolifo que iremos apresentar.



Barbury Castle Crop Circle
1 June 2008, Barley
Indicates the value of π
 $\pi = 3.141592654...$

Mensagem de Chibolton

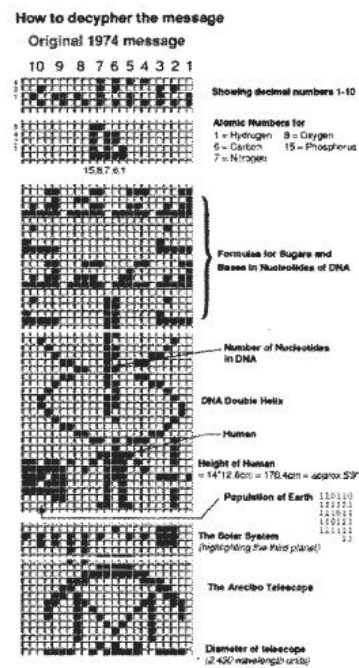
Apresentamos algumas evidências de que muitas mensagens contidas nos agrolifos sejam de origem extraterrestre, como defendem alguns pesquisadores sérios. No entanto, sempre que se levanta essa hipótese, a comunidade científica se manifesta negativamente, sem, muitas vezes, examinar o objeto sobre o qual estão opinando, taxando esse tipo de ideia como curiosidade não científica ou interpretação equivocada de místicos e adeptos da New Age. Vejamos essa história com mais detalhes.

De todos os agrolifos, um parece representar uma resposta clara, através da matemática, exatamente como os cientistas esperavam, a uma mensagem enviada da Terra para o espaço: O agrolifo conhecido como Mensagem de Chibolton.

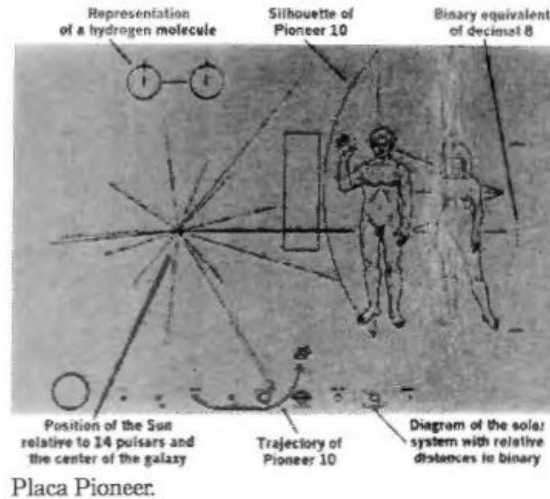
Em 16 de novembro de 1974, como parte do Projeto SETI, cientistas do observatório de Arecibo⁵ enviaram ao espaço uma mensagem codificada baseada no código binário. Essa mensagem era destinada a ser captada por possíveis civilizações alienígenas e tinha por objetivo informar sobre a nossa existência neste canto do universo e propiciar um contato. Essa mensagem não deve ter sido muito do agrado do aclamado físico Stephen Hawking, que declarou, certa vez, que a raça humana poderia ser destruída caso os extraterrestres soubessem de nossa existência; portanto, não deveríamos promover contatos com eles.

Esse sinal foi direcionado para o agrupamento globular estelar M 13, distante da Terra aproximadamente 25.000 anos-luz, e que possui cerca de trezentas mil estrelas na constelação de Hércules. A mensagem consistia em 1.679 impulsos de código binário, que levaram três minutos para serem transmitidos na frequência de 2.380 MHz. A Mensagem de Arecibo foi projetada por Frank D. Drake, astrônomo e astrofísico norte-americano que, à época, era diretor do Observatório de Arecibo e fora o criador do Projeto SETI.

Entretanto, não devemos nos esquecer de que, antes de Arecibo, em 1972 Drake projetou, com Carl Sagan, as placas Pioneer, uma mensagem pictórica enviada ao espaço a bordo das naves Pioneer 10 e 11, que ainda viajam pelo espaço sideral. As placas, de 23 centímetros e folheadas a ouro, contêm informações tais como a nossa localização no espaço, um diagrama do nosso sistema solar, a distância entre os planetas e as figuras de uma mulher e de um homem, para tomar conhecida nossa aparência para nossos irmãos do espaço.



Mensagem de Arecibo (representação em código binário de dados fundamentais sobre o nosso sistema solar e a constituição dos seres humanos da Terra).



Entretanto, não devemos nos esquecer de que, antes de Arecibo, em 1972 Drake projetou, com Carl Sagan, as placas Pioneer, uma mensagem pictórica enviada ao espaço a bordo das naves Pioneer 10 e 11, que ainda viajam pelo espaço sideral. As placas, de 23 centímetros e folheadas a ouro, contêm informações tais como a nossa localização no espaço, um diagrama do nosso sistema solar, a distância entre os planetas e as figuras de uma mulher e de um homem, para tomar conhecida nossa aparência para nossos irmãos do espaço.

O conteúdo da Mensagem de Arecibo era mais sofisticado: continha informações sobre a chave do código binário utilizado, os números atômicos de diferentes elementos químicos (hidrogênio, nitrogênio, carbono, oxigênio e fósforo), a fórmula do DNA e sua dupla hélice, o ser humano e suas proporções físicas, a população terrestre, uma representação do sistema solar, a localização da Terra e o perfil do radiotelescópio transmissor de Arecibo.



Visão geral do campo de Chilbolton, ao lado do observatório, com os dois agrolifos (fotografia de Steve Alexander).

Surpreendentemente, em 21 de agosto de 2001, passados mais de 26 anos da projeção da Mensagem de Aredbo, surgiram dois agrolifos em um campo de trigo perto do Observatório de Chilbolton, separados duzentos metros um do outro. Um deles logo chamou a atenção dos pesquisadores, pois parecia ter sido desenhado com o emprego do código binário e lembrava muito a Mensagem de Aredbo enviada em 1974.

Os dois agrolifos apareceram em dias diferentes: o do centro, representando um rosto humanoide, em 14 de agosto de 2001; o segundo, uma representação em código binário, localizado abaixo e à esquerda do primeiro, foi registrado em 20 de agosto do mesmo ano.

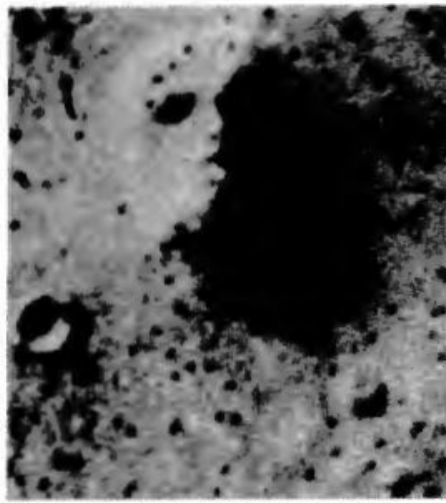


Detalhe do agrolifo de Chilbolton, mostrando o que parece ser o rosto de um humanoide.

A escolha do local, nas proximidades do observatório, parece ter sido proposital. Da mesma forma, a presença das duas imagens em uma mesma plantação parece querer indicar uma correlação entre elas. Detalhemos cada um dos desenhos.

O agrolifo que representa o rosto de um humanoide lembra bastante uma imagem da superfície de Marte fotografada em 25 de julho de 1976 pela sonda espacial Viking I, mostrando algo semelhante a uma gigantesca figura de um rosto humano, ou humanoide, muito parecida com as imagens que temos de ETs, ou mesmo de Jesus, como alguns chegaram a comparar.

A "Face de Marte", como ficou conhecida, despertou muita atenção no mundo todo, particularmente nos meios ufológicos. Muitos diziam que, provavelmente, seria uma mensagem de uma civilização antiga, que poderia ter existido ou que ainda existe sobre a superfície de Marte.



Fotografia aérea da "Face de Marte".

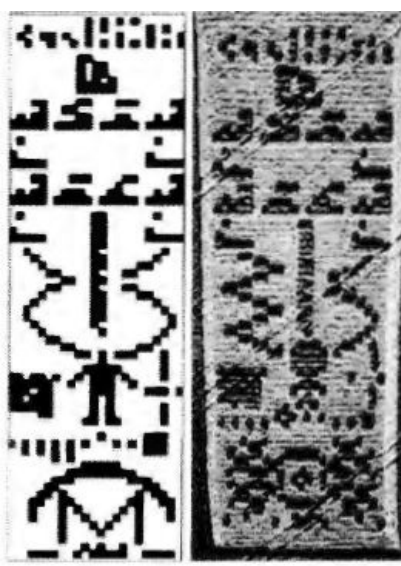
Os especialistas da NASA disseram, no entanto, que a "Face de Marte" era apenas uma pilha de pedras, e o que parecia um rosto humano não passava de uma ilusão causada pelo efeito de luz e sombra incidindo sobre as pedras. Apesar disso, a "Face de Marte" ainda dá margem a muitas teorias sobre alienígenas marcianos, dos quais nós seríamos descendentes, e que a fotografia do pseudorrosto seria uma prova incontestável de que existiu uma civilização avançada em Marte.



Vista aérea da mensagem de Chilbolton.

Porém, o mais desconcertante foi o desenho do segundo agrolifo, que fez com que os pesquisadores se lembrassem da Mensagem de Arecibo enviada ao espaço, tamanha a semelhança entre as duas, e que também utilizava o código binário.

A representação a seguir mostra a semelhança entre o agrolifo de Chilbolton (à esquerda), e a mensagem original de Arecibo (a direita).



O conhecido especialista em computação e pesquisador ufologista Paul Vigay, falecido em fevereiro de 2009, que se dedicou a pesquisar os agroglifos, foi um dos primeiros a verificar a semelhança entre um dos agroglifos de Chilbolton e a Mensagem de Arecibo. A primeira semelhança é a imagem binária desenhada no campo, que também está dividida em sete faixas. Entretanto, havia também diferenças, conforme apresentado a seguir.



<< Os números de 1 a 10 aparecem exatamente do mesmo na formação.

<< Os elementos primários para a vida foram mudados, mantendo todos os enviados e anexando o silício.

<< A composição dos nucleotídeos permaneceu. Porém o número de nucleotídeos é diferente do nosso

<< Foi representado um DNA diferente do nosso.

<< A anatomia enviada mostrava um ser abaixo da estatura humana e com uma grande caixa craniana. Eles medem 100,8 centímetros. A população representada era superior à da Terra (21, 3 bilhões).

<< A localização da suposta raça alienígena fora representada como um conjunto de seis planetas, que orbitavam uma estrela menor que o Sol.

<< A representação do Radiotelescópio de Arecibo foi trocada por outra muito mais complexa (a forma já fora vista em outro círculo inglês, no mesmo local, em 2000). Na imagem a baixo.

Embora demonstre cautela em afirmar que o agroglifo tem origem extraterrestre, Vigay detalha as diferenças encontradas:

- Os números atômicos que indicam os elementos predominantes que compõem a vida na Terra têm um valor adicional inserido na sequência binária e que corresponde ao número atômico de 14 = silício.
- A outra mudança consiste na inclusão de um fio extra no lado esquerdo da dupla-hélice do DNA. Uma mudança menos óbvia é na codificação binária do número de nucleotídeos. Parece bastante semelhante ao nosso, podendo-se admitir que seja uma alteração genética ou mesmo uma mutação do nosso DNA.

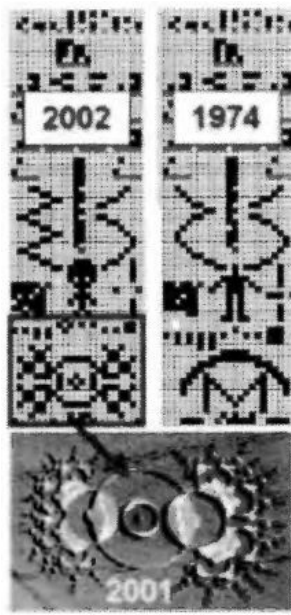


Diferenças assinaladas entre as duas mensagens.

- Há mudanças bastante significativas na figura humana, agora mais para a forma de um humanoide e muito parecida ao desenho comum de um alienígena: um corpo pequeno com dois braços e duas pernas, mas com uma cabeça muito maior em relação aos membros, e dois olhos muito grandes.
- Ao lado dele, existem mudanças tanto para a figura que representava a “população”, que aparece com um valor de aproximadamente 21,3 bilhões - muito maior do que a da transmissão original -, bem como ao valor da altura, sendo que esse último passa a corresponder a 100,8 centímetros, bastante aproximado ao da altura que muitas testemunhas dão aos ETs, considerados seres de baixa estatura.
- Também são notadas alterações no gráfico do sistema solar. No caso de se referir ao nosso sistema, o terceiro planeta a partir do Sol (que no nosso sistema corresponde à Terra) não é o único em destaque, mas também o quarto e o quinto, que correspondem a Marte e Júpiter, e que, como vimos, teriam civilizações mais adiantadas que a nossa. Pode se tratar de uma mensagem que se refira a outro sistema solar, que parece ser constituído de nove planetas.
- Por fim, a representação do transmissor de Arecibo na mensagem original, no agroglifo é ainda mais enigmática. O símbolo de fundo do arco sobre o “M” representa a curva de ângulo, a forma do radiotelescópio de Arecibo; e o seu diâmetro de trezentos metros.
- Quando Paul Vigay comparou com o agroglifo de Chilbolton, observou que, em sua parte inferior, no lugar do arco em “M”, estava representada uma forma semelhante a outro desenho que aparecera no mesmo campo de trigo de Chilbolton em agosto de 2000.

A jornalista Linda Moulton Howe, bastante conhecida por suas investigações sobre fenômenos ufo- lógicos, examinou os agroglifos de Chilbolton, no período de junho de 1999 a agosto de 2002, obtendo resultados no mínimo intrigantes.

Ela observou que, em agosto de 2000, um enorme agroglifo apareceu na frente do Observatório Chilbolton, quase no mesmo lugar onde aparecera outro, um ano antes. Esse desenho seria repetido no agroglifo de 2001, que é considerado uma resposta dos extraterrestres à mensagem de Arecibo.



Comparação produzida por Paul Vigay para mostrar o agroglifo de Chilbolton (à esquerda) e o original da transmissão de Arecibo, de 16 de novembro de 1974 (à direita).

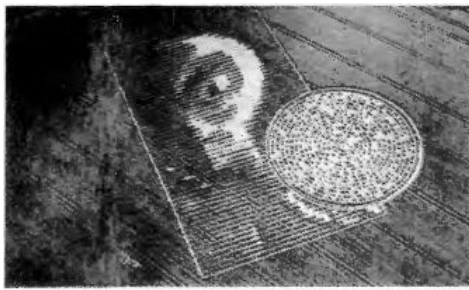
A representação escolhida para substituir a parabólica do observatório pode ter várias interpretações, mas, provavelmente, se relacione com o local de origem da mensagem -resposta, uma representação do sistema solar daqueles que desejam se comunicar - ainda não de forma direta, mas através dos agroglifos -, pois, assim como indicamos nossa posição no sistema solar, eles podem ter feito o mesmo, já que, ao que parece, eles entenderam a mensagem de Arecibo.

Com relação ao ser humanoide que aparece na mensagem, aparentemente de baixa estatura e cabeça muito grande em relação ao corpo, vale a pena apresentar uma descrição feita por Chico Xavier em relação aos “bons” extraterrestres que ele conheceu e que segue de acordo com a narrativa feita por Geraldinho:

Ah! São magníficos! Os que eu conheci são criaturas de muito baixa estatura, cerca de um metro apenas. São grandes inteligências e por isto mesmo têm uma cabeça de tamanho avantajado em relação à nossa, com grandes olhos amendoados e meigos, capazes de divisar todas as faixas de vida nos diversos planos de matéria física e espiritual. Não possuem nariz, orelhas e sua boca é apenas um pequeno orifício. Seus sistemas fisiológicos são muito diferentes dos nossos e já não possuem intestinos. Toda a sua alimentação é apenas líquida. São de uma bondade extraordinária e protegem a civilização terrena assumindo um compromisso com Jesus de nos guiar para o bem. Um dia, Geraldinho, que não vai longe, eles terão permissão do Cristo para se apresentarem a nós à luz do dia, trazendo-nos avanços tecnológicos, médicos e científicos nunca antes imaginados.

É bastante desapontadora a posição do mundo acadêmico em relação a esse tema, pois, baseados no fato de que têm existido fraudes de toda ordem, negam-se a estudar o assunto como se tudo fosse uma brincadeira que não merece a sua atenção. Não podemos esquecer que, se juntarmos todas as peças desse imenso quebra-cabeça, as coisas parecem ir se ajustando.

Agroglifos de Crabwood

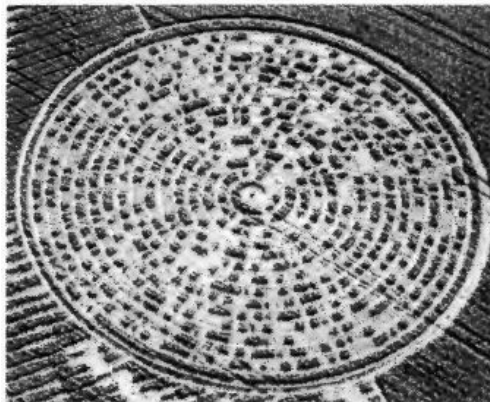


Formação do agroglifo de Crabwood, que retrata a figura de um alienígena segurando um disco semelhante a um CD.

Fonte: Jornal Daily Mail Online, de 17 jun. 2008.
Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-1027178/Easy-pt-Astrophysicist-solves-riddle-Britains-complex-crop-circle.html>>.

No dia 15 de agosto de 2002, em uma fazenda a cerca de dez quilômetros do Observatório de Chilbolton, no topo de uma colina perto de Hampshire (Inglaterra), um novo agroglifo surgiu, tendo ficado conhecido como Formação de Crabwood, graças a um pequeno bosque existente ao longo do campo e que recebe o mesmo nome. A imagem tinha 80 por 120 metros.

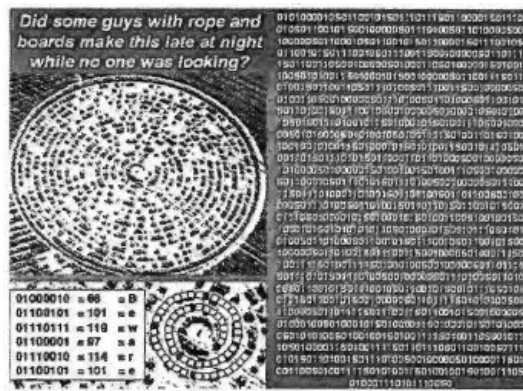
Essa nova formação representava o rosto de um alienígena - daqueles que ficaram conhecidos como *grey aliens*, “os cinzentos”, em razão de sua cor de pele, que seriam responsáveis por abduções -, que ostentava um disco circular parecido com um CD, e que tinha uma mensagem em código binário feita na plantação de trigo.



Detalhe do agroglifo representando um disco semelhante a um CD, escrito em código binário, com uma série de “pontos” alinhados em espiral.

Fonte: Jornal Daily Mail Online, de 17 jun. 2008.
Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-1027178/Easy-pt-Astrophysicist-solves-riddle-Britains-complex-crop-circle.html>>.

De acordo com a especialista Linda Moulton Howe, o código desse agroglifo foi produzido em uma espiral de 8 bits na codificação binária no formato hexadecimal, com letras do alfabeto inglês representadas por conjuntos de caracteres ASCII. Para traduzir o código, é necessário começar no centro da espiral para fora, no sentido anti-horário, letra por letra, para decifrar o conteúdo. A mensagem teria sido traduzida por um anônimo, conhecido de Linda Howe, e teria o seguinte conteúdo: “Cuidado com os portadores de falsos presentes e suas promessas não cumpridas. Muita dor, mas ainda há tempo. Acredite que é bom lá fora. Nós nos opomos à decepção”.



O gráfico apresenta a forma de decodificação da mensagem contida no CD do agroliffo de Crabwood. Disponível em: <<http://www.cropcircleconnector.com/anasazi/time2007a.html>>.

Paul Vigay, especialista em computação e que também analisou a mensagem utilizando-se do código binário, considerou que a tradução apresentada por Linda Howe estava correta.

Mas, em que sentido se deve entender essa mensagem? Para os céticos, não passa de mais uma empulhação para os tolos místicos. Para a maioria dos pesquisadores honestos, ela pode apresentar qualquer coisa de profético, que em nada se afasta de outras mensagens que falam em tempos difíceis para nós.

A mensagem é de alerta, inscrita em uma espécie de escudo, que representa defesa contra qualquer ataque. Combinando-se isso ao rosto apresentado, que se assemelha ao dos *greys*, podemos concluir que a mensagem, constatada a sua veracidade - até hoje desconheço qualquer acusação de fraude -, parece recomendar cautela e esperança.

A ser correta tal decifração, tudo parece coincidir com as mensagens dos extraterrestres que colaboram com a humanidade e que têm alertado sobre momentos muito difíceis pelos quais o planeta vai passar, informando também que existem extraterrestres de baixo padrão moral que tentam influenciar negativamente as ações dos humanos, principalmente das autoridades das grandes nações.

Em um artigo sobre esse tema, o brilhante escritor e pesquisador ufológico Pedro de Campos se refere a uma conversa entre o respeitado médium de Uberaba e seu amigo Geraldo Lemos Neto, o Geraldinho, sobre o universo e seus habitantes. Nessa conversa, Chico Xavier deu os seguintes conselhos a Geraldinho, em relação aos ETs:

Você deve ter muito cuidado Geraldinho, porque, embora a maioria das civilizações que já desvendaram os segredos das viagens interplanetárias seja de grande evolução espiritual, votadas ao bem e à fraternidade, há também aquelas que somente se desenvolveram no campo da técnica, enregelando os sentimentos mais nobres do coração. Representantes dessa outra turma também têm nos visitado, mas com objetivos escusos... Para eles, nós somos tão atrasados que eles não prestam nenhuma atenção às nossas necessidades e aos nossos sentimentos. São eles que raptam pessoas e animais para experiências horróricas em suas naves. Quanto a esta turma, devemos ter muito cuidado.

Fala-se bastante sobre a cooperação de alguns extraterrestres com as autoridades de alguns países, conforme alertou o ex-ministro da Defesa do Canadá Paul Hellyer. Também não devemos esquecer o alerta feito por um extraterrestre ao general Uchôa, esclarecendo que, dentre aqueles que visitavam a Terra, havia visitantes hostis, cujo único objetivo era obter conhecimentos sobre o planeta para fins de dominação ou de satisfação de seus interesses egoísticos.

E necessário manter uma boa dose de cuidado e racionalidade ao tratar dos agrolifos, pois existe toda sorte de falsificadores, de promotores de campanhas publicitárias de grandes empresas, que têm se

valido desse meio para *marketing*, e muitas interpretações equivocadas, tanto por parte dos cétricos como dos crentes. Pessoalmente, não acredito em um trabalho planejado de desinformação por parte de governos, como muitos alegam, haja vista que, muitas vezes, nesse tipo de ação, “o tiro sai pela culatra”.

Existem milhares de agrolifos espalhados pelo mundo e as análises dos especialistas mostram que eles, que surgiram em formatos simples nos idos dos anos de 1970 e que aos poucos foram se sofisticando - chegando mesmo a utilizar o código binário -, apresentam hoje complexos relevos desenhados em apenas uma noite ou mesmo horas, não podendo ser apenas o resultado de fraudes praticadas por aposentados brincalhões ou propagandistas inteligentes.

O conjunto de dados está a indicar como plausível a hipótese de que seres extraterrestres estejam querendo se comunicar conosco valendo-se de simbolismos e daquilo que nossos cientistas mais prezam: a razão, a geometria e a matemática. Porém, se estes se negam a estudar o fenômeno, já que não podem esquadrihá-lo e decompô-lo em seus laboratórios, não deveriam tachar de loucos, visionários ou tolos aqueles que, livres das viseiras acadêmicas, procuram encontrar a verdade.

Se a razão e os conhecimentos científicos não conseguem decifrar os agrolifos, que usemos a intuição, a nossa capacidade mais profunda de conversação com o cosmo, para tentar entendê-los, como têm feito aqueles que, sem receio das críticas de seus pares ou superiores, têm nos trazido o resultado de seus contatos com nossos irmãos das estrelas. Aliás, essa linha de ação foi-nos ensinada por Jesus, quando recomendava: “E eu vos digo: pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á”. (Lucas, 11:9-10)

Uma vez que nesta obra admito a existência de cidadãos do universo que há muito se encontram presentes na história de nossa humanidade, não vejo discrepância em admitir que vários casos de agrolifos possam de fato conter mensagens alienígenas de nosso interesse.

Alguns poderão alegar que, se eles desejam se comunicar conosco, por qual motivo não escolheram uma forma mais direta. No entanto, são “eles” que dizem não querer, ainda, esse contato mais amplo, embora alguns tenham optado pela via psíquica - a telepatia - para se comunicar com quem buscava esse contato.

No caso dos agrolifos de Chilbolton, se juntarmos as três peças principais - a Mensagem de Arecibo, o rosto alienígena ou “Face de Marte” e a pretensa resposta à Mensagem de Arecibo -, uma conclusão óbvia seria a de que não é preciso ir tão longe para se comunicar com os extraterrestres - eles já estão por aqui e têm um planejamento de comunicação. Parece que falta, para nós, um novo Champolion, que decifre os complexos hieróglifos alienígenas - os agrolifos ou círculos nas plantações.

A ser verdadeira a Mensagem de Crabwood, verifica-se que ela traz o mesmo conteúdo profético de Jesus sobre aquilo que se convencionou chamar de “apocalipse”, “juízo final” ou “tempos chegados”, que fala em dores, sofrimentos e falsos profetas, mas que, no final, levará à regeneração da humanidade.

Allan Kardec também se referiu a esse tempo vindouro e aos irmãos das estrelas em *A Gênese*:

O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, acionado por um número incontável de inteligências, e um imenso governo no qual cada ser inteligente tem a sua parte de ação sob as vistas do soberano Senhor, cuja vontade única mantém por toda parte a unidade. Sob o império dessa vasta potência reguladora, tudo se move, tudo funciona em perfeita ordem. Onde nos parece haver perturbações, o que há são movimentos parciais e isolados, que se nos afiguram irregulares apenas porque circunscrita é a nossa visão. Se lhes pudéssemos abarcar o conjunto, veríamos que tais irregularidades são apenas aparentes e que se harmonizam com o todo.

A humanidade tem realizado, até ao presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Restalhes ainda um imenso progresso a

realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. Não poderiam conseguilo nem com as suas crenças, nem com as suas instituições antiquadas, restos de outra idade, boas para certa época, suficientes para um estado transitório, mas que, havendo dado tudo o que comportavam, seriam hoje um entrave.

Já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho. Tal o período em que doravante vão entrar e que marcará uma das fases principais da vida da Humanidade. Essa fase, que neste momento se elabora, é o complemento indispensável do estado precedente, como a idade viril o é da juventude. Ela podia, pois, ser prevista e predita de antemão e é por isso que se diz que são chegados os tempos determinados por Deus.

Talvez seja a compreensão desses novos tempos que falta aos nossos doutos acadêmicos, mas que se fazem presentes em muitos pesquisadores ufólogos, como Ademar José Gevaerd, fundador do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV) e da revista *UFO*, excelente referência em publicação sobre ufologia no país, com 25 anos de existência. Gevaerd foi um dos batalhadores da campanha pela liberação dos documentos oficiais relativos ao tema, chamada “UFOs: Liberdade de Informação Já”, lançada em 2004 pela Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU), da qual foi coordenador.

Também foi essa compreensão que levou o falecido general Uchôa a dedicar anos em pesquisas ufológicas que lhe permitiram contatos psíquicos com os extraterrestres, trazendo-nos excelentes informações em seus livros sobre o tema. Nessa mesma corrente se enquadra o também falecido coronel Hollanda, que tendo se dedicado de coração à pesquisa dos eventos ocorridos no Pará, na Operação Prato, muito concorreu para o estudo desse fenômeno no país.

Vale lembrar a frase que teria sido pronunciada pelo papa João XXIII após o encontro que teve com um alienígena, narrado por Capovilla: “Os filhos de Deus estão por toda parte, embora, algumas vezes, tenhamos dificuldade em reconhecer nossos próprios irmãos”.

Reconhecemos as dificuldades para as mentes mais racionais aceitarem a ideia de que seres do espaço estão nos trazendo mensagens que não sabemos interpretar. Se isso é difícil nos dias de hoje, com a série de evidências que estão à disposição dos pesquisadores honestos, imagine nos tempos de Jesus falar sobre essas coisas, daí a célebre frase que Ele deixou e que ficou registrada em João (3:12): “Se vos falo das coisas terrestres e não me credes, como creereis se vos falar das coisas dos céus?”.

Fim dos tempos: os sinais de Jesus

Já que minha abordagem do fenômeno OVNI inclui fundamentalmente o elemento espiritual, e que considero, como muitos outros, o Mestre Jesus como o governador do planeta Terra, é óbvio que busque em suas palavras ensinamentos que melhor permitam avaliar e entender esse crucial momento da história da humanidade. Também considero, baseado em inúmeras informações espirituais, que estamos efetivamente vivendo os últimos “ais” do Apocalipse, o período que nos separa do tão temido “fim dos tempos” ao qual Jesus se referiu.

Jesus também parece ter deixado pistas bem claras, voltadas para o futuro, sobre os sinais que anunciariam “os tempos chegados”. O Evangelho de Mateus (24:3) nos diz que:

Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?

Jesus criticava os fariseus e os saduceus por entenderem muitas coisas, mas serem incapazes de reconhecer os “sinais dos tempos”:

E, chegando-se os fariseus e os saduceus, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu. Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro. E, pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis discernir a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos? (Mateus, 16:1-3)

Ele, inicialmente, alerta seus discípulos para terem cuidado para não serem enganados, pois muitos aparecerão falando em seu nome e se dizendo Cristo e profetas. Mas, aparentemente para evitar esses enganos, o Mestre passa a lhes comunicar sinais reveladores de quando o “final dos tempos” chegaria. Alerta, no entanto, que seriam vários sinais conjugados, e não isoladamente:

Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.
Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas.
(Mateus, 24:32-33)

Uma desses primeiros sinais diz: “Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. E necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim”. (Mateus, 24:6)

Em um julgamento apressado, alguém poderá dizer que desde o advento de Jesus até hoje a história registra inúmeras guerras e nem por isso o mundo acabou. Mas creio que a profecia começa a se tomar clara, quando todos os sinais aparecem conjugados. Parece inegável que, de todas as guerras, as duas grandes guerras mundiais não encontram par na história.

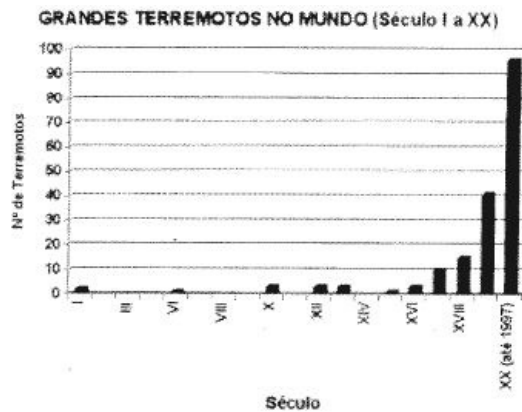
Muitas mensagens espirituais afirmam que o século XX marcou o período final da velha humanidade, onde grandes acertos cármicos seriam realizados, por isso Jesus diz que é necessário que elas aconteçam. Essas duas grandes guerras mundiais, pelo ódio extrapolado, pelo sangue derramado e pelas vibrações deletérias emanadas, causaram preocupação nas demais comunidades planetárias de nosso sistema solar, haja vista que todos os planetas estão ligados por laços sutis. Temia-se que o homem, em sua insensatez, acabasse por destruir o planeta com bombas atômicas. As grandes guerras acabaram, outras pequenas surgiram e o mundo não acabou, como disse o Mestre da Galileia, pois ainda não era o fim.

Jesus já havia previsto esses eventos:

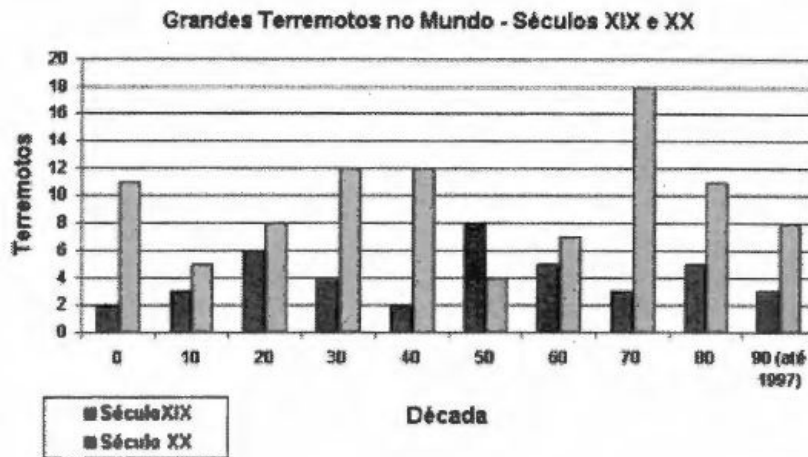
Pois se levantará nação contra nação, reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em diversos lugares; porém, tudo isso é o princípio das dores. (Mateus, 24:7-8)

Embora ainda exista fome, nada se compara às privações sofridas durante as duas guerras. Por outro lado, os órgãos que monitoram a eclosão de terremotos no planeta vêm atestando o aumento desses eventos. Porém, como sempre acontece, muitos dirão que eles sempre existiram e apenas não eram contabilizados.

As estatísticas mostram, de forma clara, um aumento em grande escala no número de desastres naturais. Relatório do Earthquake Hazards Program, órgão do governo dos EUA, aponta que, desde 1990, o número total de terremotos registrados pelos cientistas ao redor do mundo vem aumentando constantemente. Em 2004, houve 31.201 sismos, que é quase o dobro do que ocorreu em 1990.



Particularmente nos Estados Unidos, o número de terremotos tem aumentado substancialmente nos últimos vinte anos. Em 1990, foram registrados 2.268 terremotos. Em 1999, o número subiu para 3.003. Em 2010, registraram-se 8.390 terremotos. De 1990 a 2010, portanto, houve um aumento de 370%.



De acordo com os especialistas, à exceção da década de 1950, todas as outras décadas do século XX tiveram maior número de grandes terremotos quando comparadas às atividades sísmicas ocorridas no planeta nos últimos cem anos. Mesmo fazendo-se uso de outros critérios ou fontes, o aumento do número de terremotos em todo o mundo é um fato inquestionável, como apresentado nestes gráficos.

Observem esta comparação, por década, entre os grandes terremotos ocorridos nos séculos XIX e XX:

No Apocalipse, o apóstolo João narra o que parece ser o maior de todos os terremotos a acontecer nos momentos cruciais do “final dos tempos” e suas consequências:

E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.

E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.

E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

E toda ilha fugiu; e os montes não se acharam.

E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande. (Apocalipse, 16:17-21)

É importante destacar que foi a partir da Segunda Guerra Mundial que se passou a observar, com mais frequência, um grande número de aparições de OVNI's, principalmente nos EUA, e agora, como vem sendo revelado, na antiga União Soviética, as duas superpotências que podiam levar o planeta a uma guerra de aniquilação e da qual estivemos perto. Como sentinelas avançadas de um eficiente serviço de Inteligência cósmico, extraterrestres de várias procedências passaram a monitorar ambos os países, com o fito de impedir que isso viesse a acontecer, fato que é por eles admitido, já que tal evento teria consequências em todo o sistema solar.

Aos poucos, para não causar desespero nos humanos, mas inflexivelmente, passaram a desfilar pelos céus do planeta, como que para alertar os dirigentes das superpotências que havia um poder superior ao deles, que não intervinham mais diretamente nos assuntos terrestres porque ainda não lhes convinha, mas que isso poderia ocorrer.

Em sua prédica aos apóstolos, Jesus se referiu aos ódios e desejos de desforra que se manifestariam: “Naquele tempo, muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros”. (Mateus, 24:10)

Ódios e rancores foram despertados no seio do povo europeu, seja na Alemanha, devido à derrota na Primeira Guerra, seja pelo ódio desencadeado por Hitler e seus asseclas contra judeus, ciganos, homossexuais, comunistas etc., o que obviamente fez recair contra eles e seus aliados o ódio dos perseguidos.

Ampliando os indicativos que apontariam o “fim dos tempos”, Ele acrescenta que “numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos” (Mateus, 24:11). Quanto a isso, não é necessário escrever muito. Basta consultar a Internet para sabermos das barbaridades que alguns pretensos líderes religiosos cometem em templos religiosos que mais parecem picadeiros. As novas teologias deixam de lado a pregação dos ensinamentos de Cristo e pinçam do Velho Testamento, preferencialmente, frases ameaçadoras de um deus iracundo que só objetivam causar medo, pois é assim que conseguem arrecadar de incautos fiéis o escorchante dízimo. As novas teologias prometem o paraíso dos bens materiais e nunca as riquezas do céu - o mundo dos espíritos. Talvez seja contra esses falsos profetas que Ele advertiu:

Assim, quando vocês virem “o sacrilégio terrível”, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo - quem lê, entenda -, então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes (Mateus, 24:15-16)

Os altares e os púlpitos dos templos religiosos passaram a ser utilizados por mestres da encenação e do embuste que exploram até o último centavo do pobre para seu enriquecimento pessoal, um tipo de capitalismo religioso de nefandos resultados. Como a “besta” do Apocalipse, o dinheiro passa a ser o novo deus desses degenerados espirituais, sendo que alguns pretensos líderes religiosos concitam seus fiéis a venderem casa e o que tiverem, entregando o apurado para a sua igreja, como forma de progredir e ganhar o perdão celeste.

Entretanto, a ocorrência de tal situação já era prevista por Jesus: “Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos” (Mateus, 24:24).

Desafio o leitor a escutar no rádio ou na televisão, ou fazer uma rápida incursão na Internet, para constatar, por si próprio, o inacreditável circo de “falsos profetas” e seus supostos poderes que fazem o espanto dos ignorantes; até pretensos casos de ressurreição são reclamados por eles. Em Mateus (24:30), consta: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da Terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória”.

Essa afirmativa parece confirmar que o grande sinal virá do céu, o que nos permite inferir que esse

sinal seria a intromissão em nosso sistema solar do tão propalado astro intruso, evento prognosticado por Ramatís em 1949 e que hoje é comentado em todos os meios espíritas e espiritualistas. Seria ele o deflagrador dos eventos apocalípticos. As profecias de Nostradamus dão suporte a essa ideia.

Em Mateus (24:29), é dito que: “Imediatamente após a tribulação daqueles dias o Sol escurecerá, e a Lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados”.

Uma possibilidade bastante plausível para essa afirmação é que haverá modificação na órbita dos planetas de nosso sistema solar. Além disso, podemos inferir que o magnetismo primário de tal corpo celeste poderá detonar terremotos e erupções vulcânicas de tal monta que a poeira decorrente servirá de cortina à luz do Sol.

Muito comentada, também, e referida por Ramatís, seria a eventual verticalização do eixo imaginário da Terra, bastante plausível na hipótese de ocorrerem profundos abalos geológicos resultantes de terremotos ou outros fatores. Note-se que no terremoto do Chile os cientistas anunciaram uma pequena, mas significativa, alteração na inclinação desse eixo.

Jesus também antecipa que, nessa época, “Ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (Mateus ,24:31).

Nossa infantilidade espiritual ainda nos faz imaginar que esses anjos descerão dos céus batendo suas asas e deterão todo mal com o toque suave de suas trombetas e harpas celestes. Para muitos, falar em extraterrestres que a nós se ligam pelo sentido de fraternidade universal e que vêm trabalhar por nossa evolução parece coisa de gente biruta.

Enquanto o campo astral inferior da Terra vai sendo esvaziado e transformado, o astral da Lua se transforma em uma prisão magnética onde se acumulam essas almas sofredoras enquanto aguardam o momento derradeiro de seu exílio, que, segundo muitos, terá o seu ponto culminante em 2036, talvez por interferência de um asteroide - possivelmente o asteroide Apophis - ou de algum outro corpo celeste.

Ramatís foi uma das primeiras entidades espirituais a se manifestar sobre um suposto corpo celeste que deverá adentrar em nosso sistema solar, causando grandes cataclismos, que modificarão completamente a estrutura geológica do nosso planeta. Em sua obra *Mensagens do Astral*, ele apresenta com detalhes o papel desse astro:

O seu papel é o de atrair para o seu bojo etéreo-astral todos os desencarnados que se sintonizam com sua baixa vibração, pois, analogamente às limalhas de ferro quando atraídas por ferro magnético, esses espíritos tem colas desregrados,... ver-se-ão solicitados para a aura do orbe visitante. Essas entidades atraídas para o astro intruso serão os egoístas, os malvados, os hipócritas, os cruéis, os desonestos, os orgulhosos, tiranos, déspotas e avaros; ... encontrarão o cenário adequado aos seus despotismos e degradações, pois o habitante desse orbe encontra-se na fase rudimentar do homem das cavernas; mal consegue amarrar pedras com cipó, para fazer machados! A Terra será promovida à função de Escola do Mentalismo e os desregrados, ou os esquerdistas do Cristo, terão que abandoná-la, por lei natural de evolução.

Muito em moda nos dias de hoje, por influência das obras de Zecharias Sitchin, particularmente o livro *O 12º planeta*, parece existir muitas evidências de que efetivamente um corpo estranho cósmico se aproxima de nosso sistema, o que já causa , certas anomalias em planetas de nosso sistema, principalmente Netuno e Plutão. Pesquisadores em todo o mundo têm anotado modificações em Júpiter, Saturno e mesmo na Lua.

Milhares de informações sobre isso se encontram em estudos científicos abalizados disponíveis na Internet; portanto, não me aprofundarei nesse particular, apesar de sua grande importância, pois o tal

corpo celeste, que muitos chamam de Nibiru - em referência às tradições dos sumérios impressas em suas tábuas de argila -, atuará como detonador dos grandes cataclismos previstos para o “final dos tempos”. Isso ocorrerá em razão do grande poder magnético de seu núcleo. Somente algo muito poderoso poderá causar tais danos.

Jesus anunciava que, nesse período, “haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá” (Mateus, 24:21).

O maior cataclismo ocorrido na Terra teria ocorrido há cerca de 65 milhões de anos, causado pela queda de um asteroide, ocasionando a extinção dos dinossauros e outras espécies, quase eliminando a vida no planeta. Se Jesus afiança que desastre como este nunca houve desde o princípio do mundo nem haverá, é de se imaginar que deverá ser provocado por algo muito superior a um asteroide: “Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados” (Mateus, 24:22).

Em obra anterior, considerei que essa mensagem poderia estar ligada à Segunda Guerra Mundial e aos estragos causados por ataques atômicos. No entanto, se raciocinarmos melhor, veremos que Jesus diz que “ninguém sobreviveria”, o que parece se referir a toda espécie humana, o que não teria sido o caso da guerra referida. Assim, aliando essa observação do Mestre àquela que se refere a três dias em que o Sol escurecerá e não dará luz, bem como a algumas profecias que alertam que um terrível calor abrasará a Terra, podemos inferir que isso poderia vir a ser efeito da aproximação desse corpo celeste ou mesmo de uma violenta explosão solar, como temem os cientistas.

Muitas profecias e comunicações mediúnicas dizem que os escolhidos que estão à direita do Cristo e que herdarão a Terra não serão atingidos pelos cataclismos que estariam por acontecer. Em muitas mensagens oriundas de canalizações, vamos encontrar a informação de que muitas naves interestelares se encontram nas cercanias da Terra, prontas para resgatar aqueles que herdarão a Terra.

A grande pergunta que se faz é: quando isso acontecerá? Jesus responde que devemos ter cautela:

Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor.

Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada.

Assim, vocês também precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam. (Mateus, 24:42-44)

Embora eu não tenha condições de avaliar como isso ocorreria, não posso deixar de fazer uma correlação desse fato com a promessa de Jesus de que, no “fim dos tempos”,

Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado.

Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada.

Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor. (Mateus, 24:40-42)

Tal descrição pode dar suporte à suposta intervenção salvadora dos extraterrestres, principalmente porque é bastante propalado que muitos deles irão auxiliar no nosso processo de “juízo final”.

Jesus, através de seu grande médium João, o Evangelista, detalhou, no capítulo 20 do Livro do Apocalipse, como se realizaria esse “juízo final”, ou ainda o “julgamento entre os vivos e os mortos,” esclarecendo que a continuidade na Terra seria decorrência das boas ou más ações de cada um, jamais pela posição social ou doutrina religiosa que tivesse professado.

Detalhando as características morais daqueles que sofrerão o exílio planetário, Ele diz:

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho.

Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos - o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte. (Apocalipse, 21:7-8)

Confirmando o exílio, o Mestre parece indicar o planeta primitivo para onde os recalitrantes serão enviados: “Ele o punirá severamente e lhe dará lugar com os hipócritas, onde haverá choro e ranger de dentes” (Mateus, 24:51).

Essa mesma pena é prevista no Apocalipse (20:10): “O Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido lançados a Besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, para todo o sempre”.

Tal descrição corresponde às condições climáticas primitivas do planeta intruso.

João, ainda no Apocalipse (16:1-9), referindo-se à parte mais aguda da transição planetária, informa:

E ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.

Então foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra;

e apareceu uma chaga ruim e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem. O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu todo ser vivente que estava no mar.

O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

E ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, que és e que eras, o Santo; porque julgaste estas coisas;

Porque derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes tens dado sangue a beber; eles o merecem.

E ouvi uma voz do altar que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos. O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

E os homens foram abrasados com grande calor; e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arreponderam para lhe darem glória. (Apocalipse, 16:1-9)

Tem sido bastante discutido entre os cientistas o processo de aquecimento que o planeta vem sofrendo, sendo muitas as causas atribuídas para esse fenômeno.

Ramatís, em 1949, informava que, à medida que o planeta intruso fosse se aproximando de nosso sistema, uma das consequências seria o aquecimento global da Terra. Já os cientistas culpam a queima de combustíveis fósseis e as concentrações atmosféricas dos gases do efeito estufa, dentre outras.

Recentemente, jornais de todo o mundo noticiaram que uma violenta erupção solar ocorrida em 23 de julho de 2012 poderia ter feito nossa civilização retroceder ao século XVIII, caso a atingisse. De acordo com os cientistas, a tempestade solar foi uma das maiores nos últimos cem anos e teria sido duas vezes mais forte que a tempestade solar que deixou sem energia a província de Quebec, no Canadá, em março de 1859, conhecido como “Evento Carrington”, quando seis milhões de pessoas ficaram sem eletricidade por nove horas. A pane foi causada por partículas que partiram do Sol durante a tempestade e atingiram a Terra, causando alterações no campo magnético do planeta.

Estima-se que uma tempestade solar como essa poderia causar, hoje, bilhões de dólares em prejuízo,

e, pior, exigir anos para reparação dos danos causados, já que as tempestades solares provocam apagões, o que bloqueia qualquer aparelho, de um rádio a um GPS, passando pelo fornecimento de água que depende de bombas elétricas.

De acordo com artigo publicado na revista *Space Weather*, assinado pelo físico espacial Pete Riley, há 12% de probabilidade de que uma tempestade solar como a que assolou o Canadá venha a atingir a Terra nos próximos dez anos. Como se sabe, o Sol tem um ciclo de 11 anos e no momento atravessa um período de grande turbulência, ejetando grande quantidade de massa coronal no espaço.

Talvez em razão disso e depois de receber um alerta da NASA, o Congresso dos Estados Unidos tenha alertado os norte-americanos para a necessidade de se prepararem para uma forte tempestade solar. Os parlamentares pediram que as comunidades locais se precavesses com os recursos necessários de modo a abastecer as populações com um mínimo de energia, alimentos e água para caso de emergência. Países como Espanha, Alemanha, França e Reino Unido também tomaram importantes medidas em nível de prevenção.

Ninguém tem certeza sobre quando haverá uma tempestade solar tão violenta que atinja mais diretamente a humanidade, mas, pela preocupação das autoridades, é possível que ela ocorra, confirmando a profecia de Jesus.

Informações do campo espiritual avisam sobre o imenso trabalho que será necessário para a reconstrução do planeta por parte dos que sobreviverem às hecatombes. Toda a geografia do planeta estará alterada, com novas terras que emergirão do fundo do mar, enquanto outras submergirão. Como diz João, no Livro do Apocalipse (21:1), onde registrou o que presenciou no plano astral, em desdobramento mediúnico: “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”.

Allan Kardec havia antecipado, há mais de 150 anos, que nosso planeta iria evoluir de um mundo de expiações e provas para um mundo de regeneração. Mas, como esclarecem várias informações do mundo espiritual, isso não se dará como em um passe de mágica, e sim por meio de laborioso trabalho que será exigido dos que aqui ficarem nas primeiras décadas do terceiro milênio.

Várias e respeitadas entidades espirituais vêm esclarecendo que essas transformações geológicas se darão aos poucos e não da noite para o dia, como geralmente é esperado. Elas informam que muitas terras que hoje estão submersas irão aflorar, cheias da vitalidade acumulada durante séculos no fundo do mar, como aquelas que hoje se encontram cobertas pelas grandes geleiras dos polos e que começam a descongelar. Essas regiões serão a nova meca, pois as terras que estavam em repouso emergirão plenas de fertilidade, em substituição às terras cansadas e envenenadas por agrotóxicos.

Assim como os planos superiores preparam as modificações que permitirão uma psicofera, um clima e uma terra melhores e mais férteis, assim também o ser humano deve se preparar, preocupando-se com a sua modificação interior, antes que chegue a hora fatal prevista por Jesus e por João, e que “virá como um ladrão”. Esse é o convite que nos fazem as consciências elevadas de todos os matizes e de todas as moradas do Pai.

Encerrei este trabalho propositalmente tentando fazer uma correlação entre o momento atual que estamos vivendo, a presença de extraterrestres e o Evangelho de Jesus.

Segundo espíritos de grande elevação e irmãos do espaço bem mais evoluídos do que nós, esse Evangelho, em sua simplicidade, é um compêndio de ensinamentos válidos em qualquer quadrante do universo, daí nossos irmãos do espaço nos fazerem o mesmo convite ao amor e à compreensão que Jesus nos ensinou há dois mil anos. Amor de que o Mestre veio dar o exemplo para nós; amor pelo qual nossos irmãos maiores deixam seus planetas e sóis apenas para nos ensinar a evoluir, para nos amparar nos momentos difíceis da transição planetária.

Se extraterrestres ainda atrasados por aqui aparecem, é com a permissão do comandante maior do planeta, devendo obedecer a limites e não podendo interferir diretamente nas questões dos tenícolas. A

grande maioria, no entanto, se entrega à labuta inimaginável que se desenvolve no plano astral da Terra, na grande batalha do Armagedon, onde as forças do mal dos antigos Dragões de Capela enfrentam a sua batalha final, já vencida de antemão pelas forças do Cordeiro.

Trabalho grande ainda todos nós teremos, isto é, aqueles que ficarem para a reconstrução do planeta. Diversas entidades espirituais vêm afirmando que, após os grandes cataclismos que renovarão a geografia do planeta e a limpeza da psicosfera terrestre com o afastamento das entidades espirituais de baixa evolução, a humanidade irá contar com grande cooperação do plano superior, já que passará à categoria de planeta redimido.

O médium Geraldo Lemos Neto, o Geraldinho, afirma ter sido informado por Chico Xavier sobre os avanços futuros da humanidade, destacando que contaremos com o auxílio dos extraterrestres:

Nós alcançaremos a solução para todos os problemas de ordem social, como a solução para a pobreza e a fome que estarão extintas; teremos a descoberta da cura de todas as doenças do corpo físico pela manipulação genética nos avanços da Medicina; o homem terrestre terá amplo e total acesso à informação e à cultura, que se farão mais generalizadas; também os nossos irmãos de outros planetas mais evoluídos terão a permissão expressa de Jesus para se nos apresentarem abertamente, colaborando conosco e oferecendo-nos tecnologias novas, até então inimagináveis ao nosso atual estágio de desenvolvimento científico; haveremos de fabricar aparelhos que nos facilitarão o contato com as esferas desencarnadas, possibilitando a nossa saudosa conversa com os entes queridos que já partiram para o além-túmulo. Enfim, estaríamos diante de um mundo novo, de uma nova Terra, uma gloriosa fase de espiritualização e beleza para os destinos do nosso planeta.

Enfim, estaríamos diante de um período da história de nossa humanidade onde a extinção do egoísmo, da vaidade, do orgulho e de todos os malefícios deles decorrentes transformaria a velha Terra na Nova Jerusalém prometida. Ao nosso lado, finalmente podendo ser vistos por todos, estarão nossos irmãos das estrelas, os populares extraterrestres, de Marte, de Júpiter, de Capela, de Sírius, de Órion e de todos os recantos do multiverso; enfim, todos esses fabulosos espíritos de Deus e suas fantásticas máquinas voadoras que, hoje, tantas dúvidas despertam entre nós, os terráqueos.

Que assim seja!

Notas

1. O perísperito é um corpo intermediário entre o espírito propriamente dito e o corpo físico. É também chamado de modelo organizador biológico, corpo astral ou psicossoma, dentre outras denominações, sendo considerado a matriz a partir da qual será montado o corpo físico. Em algumas condições especiais, esse corpo pode se adensar, fenômeno conhecido como materialização. Após a morte, e com a disjunção molecular do corpo físico, é com o corpo perispiritual que vamos continuar a vida em outras dimensões do cosmo.
2. Vide: O mistério dos senhores de Vénus, Decifrando as profecias de Daniel e Decifrando as profecias de João, do mesmo autor deste livro; Os exilados de Capela, de Edgard Armon; O crepúsculo dos deuses, excelente descrição do exílio capelino psicografado por Robson Pinheiro.
3. O código binário é um sistema de numeração formado por apenas dois algarismos: 0 (zero) e 1 (um). Ou seja, só admite duas possibilidades, sempre antagônicas, como: tudo/nada; ligado/desligado; direito/esquerdo, alto/baixo, verdadeiro/falso, aceso/apagado. E usado na computação para que o processador possa interpretar esse código e produzir as operações definidas dentro dele.
4. ASCII (American Standard Code for Information Interchange/Código Padrão Americano para Intercâmbio de Informações) é um código alfanumérico usado para representar os caracteres, entendido por quase todos os computadores, impressoras e programas de edição de texto, que usa a escala do decimal 0 a 127.
5. Arecibo é o maior radiotelescópio fixo do mundo. Situado em Arecibo (Porto Rico), é operado pela Universidade de Cornell, dos Estados Unidos, e constitui, atualmente, a principal ferramenta na busca de vida extraterrestre por meio do Projeto SETI.

Referências bibliográficas

- ANÔNIMO. *Epopeia de Guilgamesh: a busca da imortalidade*. Trad. Norberte de Pala Lima. São Paulo: Hemus, 1995.
- ARMOND, Edgard Pereira. *Os exilados da Capela*. 3. ed. São Paulo: Aliança, 2004.
- BESSA, Jorge. *Decifrando as profecias de Ekiniel: o juízo final*. Brasília, DF: Thesaurus, 2013.**
- BESSA, Jorge. *Decifrando as profecias de foão: a batalha final do Armagedon*. Brasília, DF: Thesaurus, 2013.**
- BESSA, Jorge. *Os deuses que vieram do céu*. Brasília, DF: Thesaurus, 2012. (O mistério dos senhores de Vénus; vol. I).**
- BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada*. Trad. Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980.
- BULFINCH, Thomas. *Mitologia: história de deuses e heróis*. Rio de Janeiro: PocketOuro, 2009.
- CAMPOS, Humberto (Espírito). *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho*. [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 11. ed. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 1977.
- CHATELAIN, Maurice. *Our cosmic ancestors*. Sedona, AZ: Golden Temple Productions, 1988.
- CORSO, Philip J.; BIRNES, William J. *The day after Roswell*. New York: Pocket Books, 1997.
- DALLEK, Robert; GOLWAY, Terry (Org.). *Um a visão de paz: os melhores discursos de John F. Kennedy*. Trad. Barbara Duarte. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- DÄNIKEN, Erich von. *Eram os deuses astronautas?* São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- DANIEN, Erich von. *O dia em que os deuses chegaram*. São Paulo: Melhoramentos, 1984.
- DESCARTES, René. *Discurso do método*. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- DRAKE, W. Raymond. *Deuses e astronautas na Grécia e Roma antigas*. Rio de Janeiro: Record, 1976.
- EMMANUEL (Espírito). *A caminho da luz*. [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 1985.
- EMMANUEL (Espírito). *Emmanuel: dissertações mediúnicas sobre importantes questões que preocupam a humanidade*. [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 1938.
- ERASTO (Espírito). *Universo profundo: seres inteligentes e luzes no céu*. [Psicografado por] Pedro de Campos. São Paulo: Lúmen, 2003.
- FERAUDY, Roger. *A terra das araras vermelhas: uma história na Atlântida*. Limeira, SP: Conhecimento, 1999.**
- FERAUDY, Roger. *Baratzil, a terra das estrelas: nossa herança atlante e extraterrestre*. 2. ed. Limeira, SP: Conhecimento, 2008.**
- FERAUDY, Roger. *Erg: o décimo planeta*. Limeira, SP: Conhecimento, 2005.
- FERAUDY, Roger. *Religião e cosmo: o mistério das religiões e origem do homem*. Brasília, DF: Thesaurus, 1995.**
- FRIGERI, Mário. *As sete esferas da Terra: estudo dos multiplanos do planeta à luz do Espiritismo e do Apocalipse*. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 2001.**
- GOOD, Timothy. *Beyond top secret: the worldwide UFO security threat*. London: Sidgwick & Jackson, 1996.**
- GUIMARAES, Maria Teodora Ribeiro. *Os filhos das estrelas: memórias de um capelino*. 2. ed.

Limeira, SP: Conhecimento, 2005.

GUIMARAES, Maria Teodora Ribeiro. *Terra dos Ay-Mhorés: a saga dos últimos atlantes na terra das estrelas*. Limeira, SP: Conhecimento, 2008.

HAWKINS, Gerald S. *Stonehenge decoded*. New York: Doubleday, 1965.

HOAGLAND, Richard. *Dark mission: the secret history of NASA*. New York: Feral House, 2009.

INÁCIO, Ângelo (Espírito). *A marca da besta*. [Psicografado por] Robson Pinheiro. Contagem, MG: Casa dos Espíritos, 2010.

INÁCIO, Ângelo (Espírito). *Crepúsculo dos deuses: uma ficção histórica sobre a vinda dos habitantes de Capela para a Terra*. [Psicografado por] Robson Pinheiro. Contagem, MG: Casa dos Espíritos, 2002.

INÁCIO, Ângelo (Espírito). *Legião: um olhar sobre o remo das sombras*. [Psicografado por] Robson Pinheiro. Contagem, MG: Casa dos Espíritos, 2011.

KAKU, Michio. *Physics of the impossible: a scientific exploration into the world of phasers, force fields, teleportation, and time travel*. New York: Doubleday Publishing, 2008.

KARDEC, Allan. *A gênese: os milagres e as previsões segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 2007.

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. José Herculano Pires. 75. ed. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 1978.

KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos: princípios da doutrina espírita*. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 1972.

KARDEC, Allan. *O mundo dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 2003.

KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo: introdução ao conhecimento do mundo invisível, pelas manifestações dos espíritos*. 56. ed. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 2013.

LUIZ, André (Espírito). *Evolução em dois mundos*. [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 1991.

LUIZ, André (Espírito). *Missionários da luz*. [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 1991.

NAGEL, Thomas. *Mind and cosmos: why the materialist neo-darwinian conception of nature is almost certainly false*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

NUM, Yehoshua bem (Espírito). *Colônia Capella: a outra face de Adão* [Psicografado por] Pedro de Campos. São Paulo: Lúmen, 2002.

OLIVIER, Frederick S.; ELLIOT-SCOTT, W. *Entre dois mundos: a história da Atlântida e da Lemúria perdida*. Limeira, SP: Conhecimento, 2006.

PARANHOS, Roger Bottini. *Atlântida: no reino da luz*. Limeira, SP: Conhecimento, 2009.

PARANHOS, Roger Bottini. *Atlântida: no reino das trevas*. Limeira, SP: Conhecimento, 2010.

RAMATIS. *A vida no planeta Marte e os discos voadores*. 12. ed. [Psicografado por] Hercílio Maes. Limeira, SP: Conhecimento, 1999.

RAMATIS. *Chama crística*. [Psicografado por] Norbete Peixoto. Limeira, SP: Conhecimento, 2001.

RAMATIS. *Elucidações do Além*. [Psicografado por] Hercílio Maes. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1991.

RAMATIS. *Evolução no planeta azul*. [Psicografado por] Norbete Peixoto. Limeira, SP: Conhecimento, 2003.

RAMATIS. *Mensagens do Astral*. [Psicografado por] Hercílio Maes. Limeira, SP: Conhecimento, 2006.

SHKLOVSKII, Iosif Samuïovich; SAGAN, Carl. *Intelligent life in the universe*. Virginia Beach, VA: Emerson-Adams Press, 1966.

- SITCHIN, Zecharia. *O 12º planeta*. Trad. Ana Paula Cunha. Rio de Janeiro: Bestseller, 1976.
- SITCHIN, Zecharia. *O começo do tempo*. Trad. Luis Fernando Martins Esteves. Rio de Janeiro: Best Seller, 2004.
- STECKLING, Fred. *We discovered alien bases on the Moon*. New York: G.A.F. International, 1981.
- TARADE, Guy. *As portas da Atlântida*. São Paulo: Hemus, 1996.
- UCHÔA, Alfredo Moacyr. *A parapsicologia e os discos voadores*. Limeira, SP: Conhecimento, 2013.
- UCHÔA, Alfredo Moacyr. *Mergulho no hiperespaço*. Limeira, SP: Conhecimento, 2015.
- UCHÔA, Alfredo Moacyr. *Muito além do espaço e do tempo*. Brasília, DF: Thesaurus, 1983.
- WILSON, Donald K. *Our mysterious spaceship moon*. New York: Sphere, 1975.
- ZARTHU, Alex (Espírito). *Gestação da Terra: uma visão espiritual da história humana*. [Psicografado por] Robson Pinheiro. Contagem, MG: Casa dos Espíritos, 2002.

DISCOS VOADORES NA AMAZÔNIA
foi confeccionado em impressão digital, em abril de 2016
Conhecimento Editorial Ltda
(19) 3451-5440 — conhecimento@edconhecimento.com.br
Impresso em Super Snowbright_b 70g. - Hellefoss AG